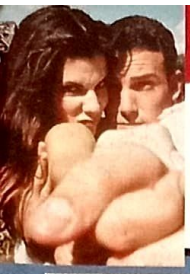


ENTREVISTA EXCLUSIVA SANDRA BULLOCK & BEN AFFLECK,

SET

CINEMA & VÍDEO

EDITORA PEIXES

Maio, 1999 - Ed. 143 - Ano 13 - Nº 5 - R$ 5,90 - 12047/1

ISSN 0104-1592

00143

9 770104 159003

EXEMPLAR DE ASSINANTE VENDA PROIBIDA

EDTV

CONHEÇA AS DUAS FACES DA FAMA AO LADO DE MATTHEW MCCONAUGHEY

ADAM SANDLER

DESCUBRA QUEM É O "NOVO JIM CARREY"

NOVOS VÍDEOS

37 LANÇAMENTOS PARA VER EM CASA

CHATÔ

UMA VISITA AO SET DO PROJETO MAIS AMBICIOSO DO CINEMA NACIONAL

KEANU REEVES SALVA O MUNDO EM MATRIX

O FILME MAIS ESPETACULAR DO ANO

DOLPH LUNDGREN

DUBLADO e LEGENDADO

PASSAGEM PARA O INFERNO

PROCURE NA SUA LOCADORA

CALIFORNIA HOME VIDEO

NESTA EDIÇÃO

UIP

NOVOS FILMES

26 matrix
Keanu Reeves faz um messias virtual que tenta salvar o mundo nesta fantástica ficção científica

34 ainda muito loucos
Uma banda de rock de mentira volta a agitar nesta divertida – e melancólica – comédia

38 edtv
Matthew McConaughey faz um sujeito comum que fica famoso ao ter sua vida transmitida na TV

DESTAQUES

44 adam sandler
A carreira do comediante que virou mania nos EUA e está sendo chamado de o "novo Jim Carrey"

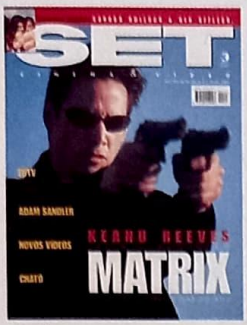
48 sandra bullock & ben affleck
Um papo descontraído com os "namoradinhos da América" e astros da comédia *Forças do Destino*

54 chatô
Uma visita ao set de um dos mais ambiciosos filmes do novo cinema brasileiro

SEMPRE EM SET

4 **cartas**
7 **takes**
18 **novos filmes**
Crime Verdadeiro
58 **hollywood boulevard**
por Dulce D. de Brito
59 **cinema em casa**
81 **próximas atrações**
82 **nostalgia**

AO LEITOR



Na Capa:
Keanu Reeves
(Warner)

"Uau!" Com uma cara de espanto, Keanu Reeves traduz em uma, digamos, "palavra", tudo que cada pessoa na platéia sente durante uma sessão de *Matrix*. Para ele, que acabou de ver Laurence Fishburne atravessar uma distância absurda entre dois edifícios em um único salto, é a descoberta de um novo mundo. Para nós, bombardeados com dezenas de produções de visual espetacular e roteiro inexistente, é uma surpresa para lá de agradável. E nada melhor que um ótimo filme do gênero para preparar os fãs para o maior evento do ano (calma, no mês que vem a gente fala sobre isso). Descubra os segredos de *Matrix* a partir da página 26.

Neste mês ainda temos uma entrevista divertidíssima com a dupla Sandra Bullock e Ben Affleck, parceiros no novo *Forças do Destino*. Um perfil do comediante Adam Sandler, o "novo Jim Carrey" e astro do sucesso *O Rei da Água*. Um olhar sobre a fama em *EDtv*. A volta de roqueiros de mentira dos anos 70 em *Ainda Muito Loucos*. Os bastidores de *Chatô*. Os problemas com o polêmico *Dogma*. Uma seleção de suspense em parceria com a Blockbuster. E 37 novos vídeos. Como diria Keanu Reeves, "uau"!

Os Editores

DOS LEITORES

O OSCAR VAI PARA... O DINHEIRO!

Ainda não foi desta vez. Um italiano nanico e espalhafatoso e uma loura gelada atrapalharam nossa vitória. Não ganhamos o Oscar, mas não podemos nos considerar perdedores. Como bem colocou nossa estrela Fernanda Montenegro, o Oscar é um prêmio comercial, de indústria e que, na maioria das vezes influenciados por lobbys milionários, acaba glorificando o cinema de entretenimento e não o cinema artístico. Afinal, para a grande maioria da crítica americana, a grande interpretação do ano entre as cinco indicadas foi a de Fernanda Montenegro em *Central do Brasil*.

Jair Mello dos Santos
(Taquara - RS)

A Academia foi injusta ao premiar *A Vida É Bela* em vez de *Central do Brasil*. O primeiro filme gastou milhões de dólares em divulgação, fazendo com que o resultado não fosse imparcial e percebemos isso no próprio evento: Roberto Benigni foi o centro das atenções. Já nossa grande atriz Fernanda Montenegro e o diretor Walter Salles ficaram apagados, mesmo sendo reconhecidos com muitos aplausos. Mas que fique claro que *Central do Brasil* é o melhor filme, simples porém de uma beleza grandiosa!

José Salvador C.Z.Filho
(Lins - SP)

IMPERFEITO PERFEITO

A capa da edição 141 não podia ser melhor. Fernanda Montenegro está iluminada. As entrevistas com a atriz e com o diretor Walter Salles estavam bastante interessantes, li com muito entusiasmo e prazer. O destaque vai para *Futuro Imperfeito*, que estava perfeito! Parabéns!

Cícero Vieira
(Aracaju - SE)

SINTONIA TOTAL

Parabéns para toda a equipe de SET que está em sintonia com sua nova editora nos proporcionando o melhor da arte cinematográfica. Que o mar esteja sempre para "peixes".

Lúcia R. de Farias
(Cuiabá - MT)

Não é à toa que SET é a melhor revista do Brasil. A edição 141 estava divina em todas as páginas, principalmente Cate Blanchett, Fernanda Montenegro e a sessão *Hollywood Boulevard*, que nos presenteia com fatos maravilhosos.

Valônia da Silva Ferreira
(Fortaleza - CE)

Fiquei maravilhada ao ver no que a SET se tornou. Quando pego o primeiro exemplar custo acreditar que é a mesma revista. A edição de março superou as expectativas, está perfeita. Continuem assim.

Marisa Felicíssimo
(Belo Horizonte - MG)

Fiquei de queixo caído com a qualidade da revista de março. Ela está lindíssima, bem acabada e com um ótimo conteúdo. Aliás, foi esta edição que me levou a ter um primeiro contato com vocês. Parabéns!

Tiago Pereira Mimoso
(Salvador - BA)

A edição 141 está divina para todos aqueles que amam o cinema. A cobertura dos indicados ao Oscar e a retrospectiva dos ganhadores da última década estavam ótimas. A seção Nostalgia com *Caçadores da Arca Perdida* foi simplesmente genial e, para encher nossos corações de alegria, Fernanda Montenegro e Walter Salles. O que mais posso querer? Parabéns!

Taís Regina Lima
(Rio de Janeiro - RJ)

OPS...

Na sessão Hollywood Boulevard *da ed. 142 – "A Festa que o Oscar Esqueceu" – foi citado que o número de membros da Academia era de 4 164. Dulce Damasceno corrige a informação: o correto é 5 557.*

Na matéria sobre o filme O Troco, *a personagem que trai Mel Gibson é sua mulher, Lynn, interpretada pela atriz Deborah Kara Unger.*

"É a primeira vez que escrevo e não poderia ser em momento melhor! A edição de março tem uma luz especial, algo inexplicável. Fiquei tão desnorteada que não consegui me separar dela, foi comigo até a faculdade. As fotos do diretor Walter Salles e da atriz Fernanda Montenegro estão classe A, parecem ter vida própria. Parabéns aos fotógrafos, aos editores de arte, aos jornalistas, ao jornaleiro que tem o privilégio de vendê-la e até para o rapaz que entrega a revista na minha casa. Estão todos de parabéns por esta edição antológica!"

Mônica Dinah
(São Paulo-SP)
scampini@uol.com.br

ENTRE LEITORES

• Compro pôsteres dos seguintes filmes: *Impacto Profundo*, *O Paciênte Inglês*, *Godzilla* e *MIB – Homens de Preto* em bom estado.
Sidney Gomes Torres
R. da União, 29
53441-570 (Matanguape I Paulista - PE)

• Compro ou troco gravações de trilhas sonoras em cassete. Se você é colecionador, escreva-me. As fichas de Cine & Vídeo também são bem-vindas.
Marcelo Pereira de Brito
R. Souza Brito, 376
48360-000 (Acajutiba - BA)

• Compro toda a série *O Quinteto* em VHS. Pago qualquer preço.
Raphael de França F. V. Costa
QI 31, bl. 11 ap. 106 - Ed. Rio Negro
71065-519 (Guará II - DF)

• Compro material sobre Brigitte Bardot, Kim Novak, Natalie Wood, Marilyn Monroe, Audrey Hepburn e Humphrey Bogart.
Verônica Impiglia
Av. Santo Albano, 47
04296-000 (São Paulo - SP)

• Compro pôster americano do filme *Coração Valente* e outros. Pago no máximo R$ 7,00.
thiago-wallace@uol.com.br

• Vendo pôsteres dos seguintes filmes: *Esqueceram de Mim 3*, *O Homem que Fazia Chover*, *Hércules*, *Reviravolta*, *Um Assassino à Solta* e *Um Ratinho Encrenqueiro*, todos em bom estado, no valor de R$ 4,00 cada.
Angélica Domingues dos Santos
R. Said João Salum, 700
82820-360 (Curitiba - PR)
angelicasantos@uol.com.br

• Vendo coleção completa da revista SET, inclusive com as fichas de Cine & Vídeo não destacadas. Excelante estado. Preço especial.
Eduardo Carvalho
R. Redenção, 187
03060-010 (São Paulo-SP)
Telefone: (011) 6693-9266

• Se você possui matérias sobre os atores Ewan McGregor, Joseph Fiennes, Ralph Fiennes e Robert Carlyle, entre em contato conosco para venda e troca.
Márcia Marques e Antonieta Bastos
blueberry@zipmail.com.br

• Vendo coleção dos filmes do ator Jim Carrey e outros. Todos originais e em ótimo estado.
thi@sti.com.br

• Procuro para compra ou locação o filme de ficção *Invasão das Aranhas Gigantes* (*The Giant Spider Invasion*), lançado em 1993, em vídeo selado, pela América Vídeo. Pago bem.
Jaime Eduardo Palhinha
Pça. Marechal Deodoro, 439, ap. 82
01150-011 (São Paulo - SP)

• Quero me corresponder com fãs incondicionais do cinema, para dividir com eles idéias e opiniões.
Caroline Pereira Camargo
R. Copacabana, 1779
35170-098 (Coronel Fabriciano - MG)

• Gostaria de me corresponder com estudantes de cinema no Brasil.
Renan Macedo Campregher
R. Caiamoré, 160
11335-010 (São Vicente - SP)

• Se você é fã de Anne Heche e Brad Pitt, escreva-me.
Lucila Souza
R. Gal. Labatut, 462 B 102
40070-100 (Salvador - BA)
moon.girl@usa.net

• Possuo um bom material sobre o ator Mel Gibson e gostaria de me corresponder com seus fãs-clubes ou outros admiradores, para quem sabe formarmos nosso próprio fã-clube.
Jeane Barros dos Santos
Av. da Liberdade, 959, ap. 705
01503-001 (São Paulo - SP)

• Quero me corresponder com pessoas que apreciam o seriado *Mad About You*, para trocar idéias e críticas sobre a dupla mais simpática dos seriados atuais.
Fabrício Duque Ruibal
fdrtety@zipmail.com.br

• Quero me corresponder com pessoas que amam o cinema e moram no exterior.
danielawell@uol.com.br

• Gostaria de me corresponder e trocar material com fãs do diretor espanhol Pedro Almodóvar.
José Carlos Grassi
R. José Garrone, 323 – Jd. Anchieta
17280-000 (Pederneiras - SP)

A VOZ DO LEITOR

Correspondência recebida entre 10/03 e 31/03

Cartas	133
E-mail	150
Fax	20
Telefonemas	87
TOTAL	**390**

FALE COM A SET

Endereço: Rua Helena, 260 - 4° andar, CEP 04552-050, São Paulo – SP.
Tel: (011) 3049-3172
Fax: (011) 3049-3166
E-mail: set@edpeixes.com.br
ASSINATURAS:
Grande São Paulo: 3990-2112
Demais localidades: 0800-55-2112

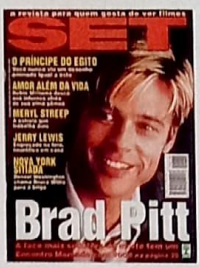
ÚLTIMAS EDIÇÕES

n° 142
abril 99
Nicolas Cage desce ao inferno de Hollywood em *8MM*; James Woods fala sobre a cena mais incrível de *Vampiros*; Michelle Pfeiffer abre o jogo; a estréia de *A Qualquer Preço*; a despedida a Stanley Kubrick; em vídeo, *Irresistível Paixão*

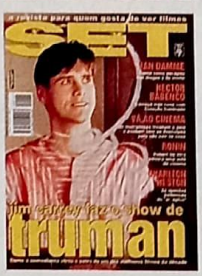
n° 141
março 99
Fernanda Montenegro vai ao Oscar; Gwyneth Paltrow é a musa do bardo em *Shakespeare Apaixonado*; Mel Gibson vai para o outro lado da lei em *O Troco*; a estréia *Elizabeth* e de *Patch Adams*; em vídeo, *A Máscara do Zorro*

n° 140
fevereiro 99
O sucesso de Cameron Diaz; Tom Hanks e Meg Ryan se apaixonam em *Mens@gem para Você*; o terror da guerra em *Além da Linha Vermelha*; a estréia de *A Vida É Bela* e de *Jornada nas Estrelas: Insurreição*; em vídeo, *Arquivo X – O Filme*

n° 139
janeiro 99
Tudo sobre o novo *Psicose*; Julia Roberts e Susan Sarandon em *Lado a Lado*; Michael Caine topa tudo; a nova geração de astros da TV; o mito Brigitte Bardot; Renato Aragão e os novos infantis nacionais; em vídeo, *Armageddon*



n° 138
dezembro 98
Brad Pitt é a Morte em *Encontro Marcado*; Robin Williams descobre um *Amor Além da Vida*; a revolução de *O Príncipe do Egito*; a estréia de *Nova York Sitiada*, Jerry Lewis, o rei da comédia; em vídeo, *Impacto Profundo*



n° 137
novembro 98
Jim Carrey é o astro de *O Show de Truman*; Pedro Almodóvar e seu *Carne Trêmula*; Robert De Niro arrepia em *Ronin*; a estréia de *Formiguinhaz* e *O Aprendiz*; a invasão dos multiplexes; em vídeo, *Cidade dos Anjos*

Números atrasados: Atendemos as seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais as despesas postais por intermédio da Editora Peixes, tel: (011) 3049-3149.

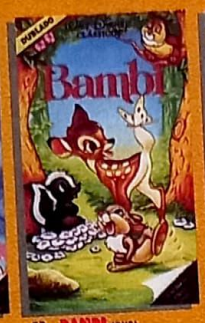
100% VÍDEO®

Fone/Fax: (019) 234-0709
E-mail: cemvenda@100video.com.br
2° a 6° das 9:00 às 19:00h
Sábado das 9:00 às 13:00h

FILMES PARA TODA A FAMÍLIA !

F1 - PINÓQUIO (DUB)
R $ 24,90

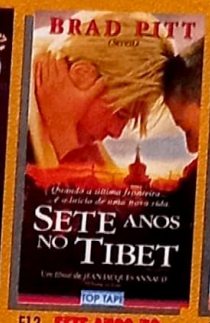
F2 - ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS (DUB)
R $ 24,90



F3 - BAMBI (DUB)
R $ 24,90

F4 - A ESPADA ERA A LEI (DUB)
R $ 24,90

F12 - A GAIOLA DAS LOUCAS (LEG)
R $ 14,90



F13 - SETE ANOS NO TIBÊ (LEG)
R $ 19,90

F14 - DOUTOR JIVAGO (DUB)
R $ 34,90

F15 - RAZÃO E SENSIBILIDADE (DUB)
R $ 9,90

F5 - TARZAN E A MULHER LEOPARDO (LEG)
R $ 24,90

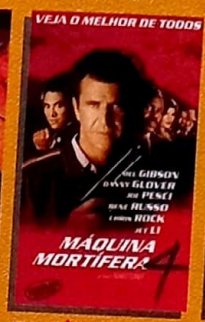
F6 - TARZAN E A CAÇADORA (LEG)
R $ 24,90

F7 - TARZAN E AS AMAZONAS (LEG)
R $ 24,90

F8 - LA VIOLETERA (LEG)
R $ 24,90

F16 - 007 NUNCA MAIS OUTRA VEZ (LEG)
R $ 14,90

F17 - 007 O AMANHÃ NUNCA MORRE (LEG)
R $ 14,90

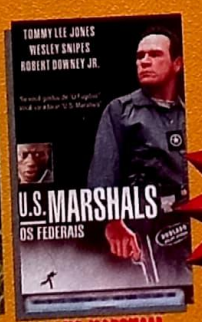


F18 - MÁQUINA MORTÍFERA 4 (LEG)
R $ 19,90

F19 - QUEEN MADE IN HEAVEN (DUB)
R $ 19,90

F9 - NO JOGO DA MORTE (LEG)
R $ 24,90

F10 - GODZILLA (LEG)
R $ 24,90

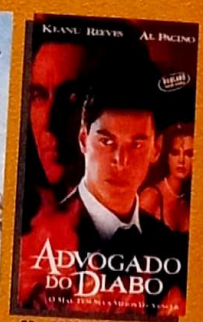


F11 - US MARSHALL OS FEDERAIS (DUB)
R $ 24,90

GRANDES FILMES A PREÇOS POPULARES!!!

F20 - SERÁ QUE ELE É? (LEG)
R $ 19,90

F21 - MELHOR É IMPOSSÍVEL (DUB)
R $ 14,90



F3 - ADVOGADO DO DIABO (LEG/DUB)
R $ 19,90

FORMAS DE PAGAMENTO

Escolha uma das opções abaixo:
Obs.: Ligue e confirme estoque e valor do Sedex.

VIA CHEQUE:

Deverá ser nominal à **MULTI ENTRETENIMENTOS LTDA**. Anexar o cupom ao lado, devidamente preenchido e assinado, e enviar para:
100% VÍDEO - AV. GOVERNADOR PEDRO DE TOLEDO, 311 • CEP: 13070-152 • CAMPINAS • SP

VIA CARTÃO DE CRÉDITO:

Preencha e assine o cupom ao lado, **100% VÍDEO,** via fax (019) 234-0709 ou pelo correio, no endereço acima.

ATENÇÃO:
PREÇO DE SEDEX NÃO INCLUSO

PROMOÇÃO VÁLIDA ENQUANTO DURAR O ESTOQUE!

NOME/RAZÃO SOCIAL: .....

CPF/CGC: ..... RG/INSC.ESTADUAL: .....

ENDEREÇO: .....

BAIRRO: ..... CIDADE: ..... UF: .....

CEP: .....FONE: (.....) ..... FAX: (.....) .....

PAGAMENTO VIA CARTÃO DE CRÉDITO: VISA SOLLO/AMERICAN EXPRESS CREDICARD/DINNERS

Nº DO CARTÃO: .....

VALIDADE: .....

VALOR DO DÉBITO .....

ASSINATURA: .....

.....

INDIQUE SEU PEDIDO

☐ F1 ☐ F5 ☐ F9 ☐ F13 ☐ F17 ☐ F21
☐ F2 ☐ F6 ☐ F10 ☐ F14 ☐ F18 ☐ F22
☐ F3 ☐ F7 ☐ F11 ☐ F15 ☐ F19
☐ F4 ☐ F8 ☐ F12 ☐ F16 ☐ F20

UM DOGMA DURO DE ENGOLIR

Por que o novo filme do diretor, ator e roteirista Kevin Smith está incomodando tanta gente – meses antes de chegar aos cinemas

Fotos: Reprodução

Elenco celestial: (1) Jason Mewes e Kevin Smith como Jay e Silent Bob; (2) Chris Rock e Salma Hayek; (3) Ben Affleck e Matt Damon no papel de dois anjos renegados; (4) Linda Fiorentino

Kevin Smith é um sujeito pacato. E engraçado. Mas a veia cômica do diretor de *O Balconista* e *Procura-se Amy* pode transformá-lo no cineasta mais polêmico desde a interpretação única de Martin Scorcese em *A Última Tentação de Cristo*, em que Jesus é mostrado como um ser humano normal, com falhas de caráter e desejos carnais. A premissa de *Dogma*, novo filme de Smith, não alcança pecados tão capitais: uma sátira moderna sobre dois anjos que foram banidos do Céu e descobrem um modo de voltar às graças do Todo-Poderoso, mesmo que toda a existência seja apagada. O que está incomodando a Disney, dona dos estúdios Miramax – e, por conseqüência, responsável pela produção –, são os diálogos cortantes e originais que cutucam os dogmas da Igreja. Como resultado, o estúdio, tradicionalmente familiar, vetou a distribuição do filme.

O pior é que tudo começou com a melhor das intenções: Ben Affleck, um dos astros de *Dogma*, soube que Michael Eisner, presidente da Disney, estava temoroso para lançar o filme e resolveu pedir para Harvey Weinstein, um dos sócios da Miramax, manter a produção sem nenhum corte e com distribuição certa. O colunista do site *Mr. Showbiz*, Jeffrey Wells, soube da confusão e divulgou o lobby de Affleck e a possibilidade de Kevin Smith ter seu filme censurado. Segundo Wells, o ator teria dito que "um filme que mostra que Maria e José fizeram sexo, tiveram um filho e que uma descendente direta dele trabalha numa clínica de aborto definitivamente vai incomodar muita gente". A SET teve acesso ao roteiro de *Dogma*, escrito pelo próprio Kevin Smith, e alguns trechos realmente brincam com a mitologia católica, mas da maneira esperta e recheada de referências pop que só Smith, um fanático por quadrinhos e *Guerra nas Estrelas*, poderia conceber.

Apesar de toda a confusão, *Dogma* caminha para um final feliz. No mês passado, Harvey e Bob Weinstein compraram os direitos sobre o filme da própria Miramax por 10 milhões de dólares – duas vezes o orçamento da produção – e estão planejando criar uma nova distribuidora apenas para lançá-lo. A primeira exibição oficial do filme será este mês, em Cannes, que também servirá de vitrine para futuros compradores. Então o mundo poderá saber por que os anjos não podem mais beber álcool, a "verdadeira" cor de Jesus Cristo e a ligação de *Guerra nas Estrelas* com o catolicismo. Nada mal, hein?

Rodrigo Salem

Fotos: Columbia TriStar

Machões: unidos pelo matrimônio

WILL SMITH & NICOLAS CAGE

uma loucura de casamento

Nicolas Cage e Will Smith, juntinhos, e ainda por cima de mãos dadas? Não, não é fofoca, e sim o que pode acontecer se a Universal colocar um de seus projetos em prática. Ao invés de oferecer um filme de ação explosivo, o estúdio quer unir, literalmente, os dois astros em uma produção bem peculiar. *I Now Pronounce You Joe and Benny* é uma comédia sobre um bombeiro viúvo (Cage) que salva a vida de um homem (Smith), que faz de tudo para retribuir o favor – inclusive se casar com Cage para que seu filho continue recebendo os benefícios da corporação. Ei, tudo bem que a idéia é absurda, mas quem se importa?

"Basicamente, eu sou uma piranha. Dou às pessoas o que elas querem para que todos gostem de mim"

Christina Ricci prova que aquela menininha que fez A Família Addams é uma memória distante

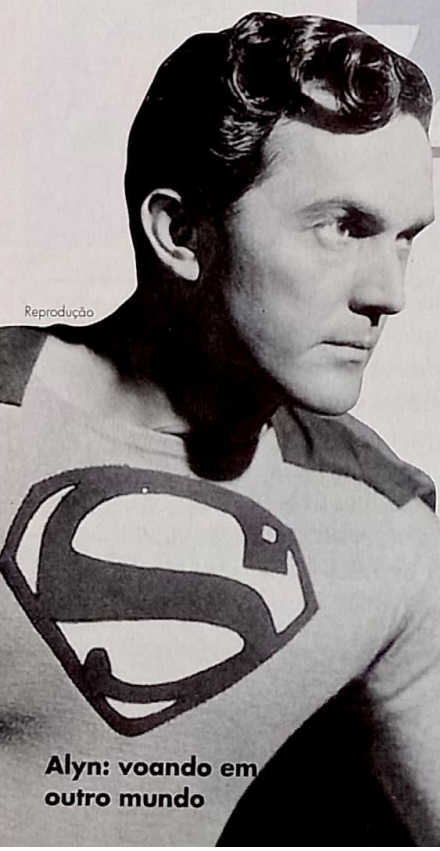
Reprodução

CHARLIZE THERON

nudez castigada

Depois de sofrer bastante como esposa de Keanu Reeves em *Advogado do Diabo* e encarar um gigantesco gorila amigo em *Poderoso Joe*, a bela atriz Charlize Theron tomou um grande susto fora das telas: a estrela da edição de maio da *Playboy* americana era ninguém menos que a própria Charlize. O pior é que ela nem sabia que teria essa honra, já que a sessão de fotos foi feita há alguns anos para um book pessoal. É claro que a atriz ficou chocada e botou a boca no trombone. Segundo a revista, entretanto, a própria Charlize assinou um contrato que permitia que as fotos fossem publicadas sem aviso prévio. Algumas vezes o passado condena *mesmo*, não é?

Reprodução



Alyn: voando em outro mundo

KIRK ALYN

A MORTE DE UM SUPER-HOMEM

O ator e dançarino Kirk Alyn, que teve a honra de ser o primeiro Super-Homem do cinema, morreu dia 14 de março, aos 88 anos. Alyn estrelou os filmes *Superman* (de 1948) e *Atom Man vs Superman* (50), feitos no formato de seriado com quinze episódios cada, e ajudou a transformar o Homem-de-Aço em um dos personagens mais populares do planeta. Nascido John Feggo Jr., Alyn ainda deu vida ao personagem Falcão Negro e fez pontas em vários clássicos de ficção científica, como *O Fim do Mundo*, de 1951. Um dos últimos trabalhos de Kirk Alyn foi justamente em *Superman – O Filme*, de 1978, em uma ponta como o pai da jovem Lois Lane.

r e e s e w i t h e r s p o o n

FIQUE DE OLHO

Sygma

Ela é linda, tem talento de sobra e faz parte da novíssima geração de atrizes americanas. Laura Jean Reese Witherspoon nasceu no dia 22 de março de 1976 e com apenas 14 anos já arrancava elogios em sua estréia no cinema no filme *No Mundo da Lua*.

Mais recentemente, foi surpreendida pelo apresentador David Letterman em seu programa de entrevistas, que revelou a gravidez da atriz em público. Na época, nem seus pais sabiam da grande novidade. Noiva do também ator Ryan Phillippe (de *Eu Sei o que Vocês Fizeram no Verão Passado*), ela atua ao lado do futuro companheiro em *Segundas Intenções* (com Sarah Michelle Gellar e Joshua Jackson). Ninguém segura esta garota.

ALF

a volta do e.teimoso

Divulgação

Alf: ressurreição em grande estilo

O alienígena Alf já teve sua própria série de TV (de 1986 a 1990), virou desenho animado, revista em quadrinhos e vendeu muitos produtos com a sua cara estampada. Sumido desde o início da década de 90, parece que o personagem está ensaiando um retorno triunfal. Alf anda mostrando o focinho em programas alheios, como no recém-lançado desenho animado *Family Guy* (que deve estrear no canal da Fox brasileiro no segundo semestre), e até em *Love Boat: The Next Wave* (atualização do famoso *O Barco do Amor*). Paul Fusco, co-criador e também dublador do personagem, tem uma idéia ainda mais absurda: ele está negociando um programa de entrevistas na TV a cabo apresentado por Alf. Te cuida, Jô Soares...

Reprodução

Filas: malucos adiantados

STAR WARS – EPISÓDIO 1

começou a brincadeira

Pode parecer um tremendo exagero, mas tem gente que já entrou na fila para assistir a *Star Wars – Episódio 1: A Ameaça Fantasma* nada menos que seis semanas antes da estréia nos EUA. O australiano Lincon Gasking está entre os malucos. Criador do site www.countingdown.com (especializado em contagens regressivas de megaproduções), ele instalou uma pequena câmera para mostrar o andamento da fila na Internet. Comovidos com tamanha dedicação por parte dos fãs, George Lucas e a Fox reavaliaram a decisão de não vender ingressos antecipados e começarão as vendas uma semana antes da estréia. Quer mais? Os fãs iniciaram as filas sem saber se o cinema irá realmente exibir o filme. Isso que é "devoção cega".

"Honestamente, depois da euforia inicial, todo o processo de filmagem transformou-se no cúmulo do tédio"

Ewan McGregor, astro do novo Star Wars – Episódio 1, *reclama com a barriga cheia*

O SILÊNCIO DOS INOCENTES 2

CONFUSÃO DE PRIMEIRA

Demorou praticamente uma década, mas finalmente o autor Thomas Harris terminou de escrever a seqüência para *O Silêncio dos Inocentes*, que virou filme em 1991. O livro, *Hannibal*, que será lançado no dia 8 de junho nos EUA, já iniciou uma guerra entre dois grandes estúdios. O personagem Hannibal Lecter (Anthony Hopkins) pertence a Dino De Laurentis, que comprou os direitos da novela *Dragão Vermelho* de Harris em 1981 e produziu o filme em 1986, no qual o canibal aparece pela primeira vez. A MGM, por outro lado, adquiriu *O Silêncio dos Inocentes* da falida Orion. A agente Clarice Sterling (Jodie Foster) seria, então, propriedade da MGM. Ao que parece, De Laurentis tinha emprestado Lecter para a Orion para apenas um filme, e uma nova negociação vai custar caro. Essa briga ainda vai dar o que falar...

LkTel/ Columbia

Hopkins e Foster: juntos novamente

t o n i g a r r i d o

PAPO RÁPIDO

O *Orfeu da Conceição* criado por Vinícius de Moraes e idealizado durante décadas pelo cineasta Cacá Diegues ganhou o rosto, as formas e até um pouco da personalidade de Toni Garrido, vocalista da banda Cidade Negra. Depois de algumas tentativas na TV, o músico decidiu mostrar de vez suas habilidades para a dramaturgia e emprestou simpatia e serenidade pessoais ao personagem-título do novo *Orfeu*. Aliás, são vários os pontos comuns entre o mito grego e o mito pop brasileiro – como o próprio Toni ressalta na entrevista a seguir.

Depois de fazer *Orfeu*, você já se considera um ator?

Pelo trabalho que fiz, sim. Bom ator ou mau ator, aí é uma outra história. Mas me considero totalmente integrado no que me propus a fazer. Assim como o Milton Gonçalves é um ator, o Murilo Benício é um ator, eu sou um ator. Qualquer pessoa que faz figuração também é ator.

Você pretende seguir a carreira?

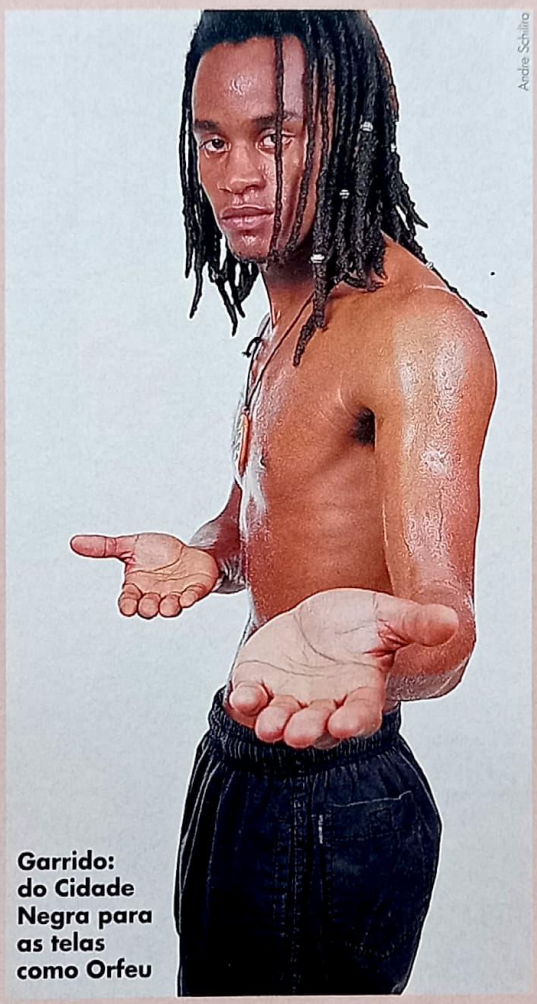
Tudo que eu faço é com a intenção de depois fazer melhor. Além do mais, não era completamente virgem em atuar, era virgem em cinema. Participei de um grupo de teatro em 1984, mais ou menos na mesma época em que comecei a cantar. A gente estava montando a ópera-rock *Jesus Cristo Superstar* e eu fazia o papel de Judas. Depois disso deixei o teatro para me dedicar à música. Mas nunca parei de atuar, fiz a Oficina de Atores da Globo, comerciais, testes e até um *Você Decide*.

E o que te levou a fazer *Orfeu*?

Mais do que aceitar o convite, eu fui levado a isso. Eu sabia que ia pintar uma coisa muito grande para fazer como ator. Na realidade eu fiz *Orfeu* na pior hora. Se fosse parar para pensar, talvez nem tivesse aceito, porque estava gravando um disco ao mesmo tempo.

Mas por que, mesmo com tanto trabalho, você ainda aceitou fazer o protagonista?

Quando fui fazer o teste, nem era para o papel do Orfeu. Fiz porque participar do filme era extremamente importante para mim, para minha comunidade, para a visibilidade da comunidade pobre, negra e favelada do Brasil – o que tem muito em comum com o trabalho que faço com o Cidade Negra. Nem estou mais falando de negro, porque negro deixou de ser só negro há muito tempo, negro é favelado, é nordestino, é mulher grávida, é aposentado. Então, fui fazer o primeiro teste como um exercício de cidadania, o Cacá (*Diegues, diretor do filme*) se interessou e me convidou para interpretar o Orfeu. Quando veio o convite eu fiquei sem saber o que dizer.


André Schiliro

Garrido: do Cidade Negra para as telas como Orfeu

Você conhecia a história, havia visto a primeira versão para o cinema?

Não. Peguei na locadora e, antes de assistir, liguei para o Cacá. Ele me deu uma bronca: "Não veja o filme! O *Orfeu* que a gente vai fazer é muito diferente desse outro".

Como foi criar o personagem?

Olha, eu me pareço muito com o Orfeu, o fundo dos olhos da gente é igual. O problema é que eu sou um ser humano absolutamente normal e o cara é um semideus. Mesmo que hoje isso seja pouco realista, era assim que as pessoas o viam. Então tive de estudar as diferenças e trabalhar cada uma.

Depois de *Central do Brasil*, vocês falavam em prêmios durante as filmagens?

Brasileiro tem uma mania de, sempre que entra em uma competição, futebol ou Oscar, pára tudo para comemorar, mesmo sabendo que as possibilidades são de não acontecer nada. Se tiver alegria, ótimo, dá um feriado no dia seguinte e comemora. Agora não dá para celebrar antes de ganhar. Adorei *Central do Brasil*, mas é muito difícil levar o Oscar por causa de exigências do mercado. Sou avesso a fazer um trabalho pensando em prêmios.

Você tem algum contrato com a Globo Filmes, pode fazer filmes em outras produtoras?

Não, nem contrato e nem restrições.

Juliana Pereira

SESSÃO COMÉDIA *por Laerte*

TRAILER

AS PANTERAS

identidade confirmada

Parece que a versão em tela grande da série *As Panteras*, aquele programa que reunia o trio das agentes mais sedutoras da televisão, finalmente vai sair do papel. Drew Barrymore, Cameron Diaz e Angelina Jolie são as escolhidas para viver as agentes Sabrina, Jill e Kelly. Drew, que também atuará como produtora, trouxe o diretor Frank Coraci (responsável pelos sucessos *Afinado no Amor* e *O Rei da Água*) para o projeto. Mas não espere uma aventura muito séria: segundo o roteirista Ed Solomon (de *Homens de Preto*), *As Panteras* do final do milênio estão mais interessadas em fazer rir do que em tiroteios.

Warner

Gibson e Jodie: bons negócios

MEL GIBSON & JODIE FOSTER

EM BUSCA DE RECOMPENSAS

Mel Gibson e Jodie Foster podem voltar a dividir a cena. A dupla está estudando uma reunião em *Mace and Mardi*, uma co-produção entre a Egg Pictures (que pertence a Jodie) e a Icon Productions (de Gibson). Se tudo der certo, Gibson e Foster farão um casal de caçadores de recompensas que deseja se aposentar e mudar de vida. O único problema é que, para que isso realmente aconteça, eles precisam melhorar as finanças. Aí a dupla resolve voltar temporariamente à ativa para uma última missão. Já que os dois se deram bem em *Maverick* – que rendeu mais de 180 milhões de dólares no mundo –, a mistura de comédia e ação pode ganhar sinal verde.

Fox

Sygma

Sygma

Drew, Angelina e Cameron: novas *Panteras*

"Eu já nasci com 10 anos de idade"

A atriz **Drew Barrymore**, *que passou a infância e a adolescência envolvida com drogas, mostra por que era tão precoce*

AGUARDE! ***STAR WARS – EPISÓDIO 1: A AMEAÇA FANTASMA*, a primeira parte da saga, estréia em 24 de junho; e a comédia *WILD WILD WEST*, com Will Smith e Kevin Kline, chega aos cinemas em 16 de julho.**

10 robôs mais HUMANOS DA TELONA

1 T-1000

Já que o papo são "robôs humanos", por que não incluir um psicopata? T-1000, implacável exterminador que veio do futuro para matar o jovem Edward Furlong em (óbvio) *Exterminador do Futuro 2*, era duro, frio, calculista e eliminava qualquer um que estivesse em seu caminho para chegar a seu objetivo. Hmmm, estamos falando de um assassino do futuro ou de um advogado?

2 DATA

Às vezes a impressão é que o andróide de *Jornada nas Estrelas – A Nova Geração* é mais humano do que as pessoas que o cercam. Pelo menos ele tenta: depois de anos tentando imitar seus colegas, ele ganhou um chip que simula as emoções. A vantagem de Data é que, quando a situação aperta, ele simplesmente desliga o chip e vira um sujeito calculista. Do bem, claro.

3 TWIKI

Sabe aqueles moleques bem chatinhos que infestam festas infantis? Pois Twiki, o irritante robozinho da extinta série de TV *Buck Rogers no Século 25*, é sério candidato a equivalente artificial dessa gurizada. O curioso é que, mais de uma década depois do fim da série, ele ainda desperta simpatia de fãs – é só procurar na Internet que Twiki está à espreita. Vai entender...

4 ROY BATTY

O replicante interpretado por Rutger Hauer em *Blade Runner* só queria uma coisa: viver. E ele não tem problemas em matar seu próprio criador para descobrir como estender seu tempo de vida, de apenas quatro anos. Roy aprendeu o valor da vida humana, e se tornou um personagem clássico – ao contrário do sumido Hauer, que anda fazendo só porcaria.

5 BISHOP

No primeiro *Alien*, o andróide da nave Nostromo tratou de eliminar a tripulação para garantir a sobrevivência do oitavo passageiro. Essa "falha" já estava corrigida em *Aliens – O Resgate*: Bishop, a "pessoa artificial" que acompanha Sigourney Weaver na missão suicida. Mas Bishop foi programado para proteger vidas humanas, e acaba salvando Sigourney da morte certa.

6 NÚMERO 5

Ele não se parece com uma pessoa, tem esteiras rolantes no lugar de pernas e um par de câmeras substituindo os olhos, mas possui a mais humana das qualidades: bom humor. Número 5, da aventura juvenil *Curto Circuito*, adquiriu vida ao ser atingido por um raio, mas só convence o cientista Steve Guttenberg de sua nova condição depois de gargalhar de uma piada.

7 C-3PO

Ninguém – seja humano, alienígena ou máquina – consegue ser mais irritante do que C-3PO da trilogia *Guerra nas Estrelas*. Como um vendedor desesperado, ele não consegue manter a boca fechada (!), apesar de, às vezes, ter idéias interessantes. C-3PO estará de volta aos cinemas no mês que vem em *Star Wars – Episódio 1: A Ameaça Fantasma*.

8 O PISTOLEIRO

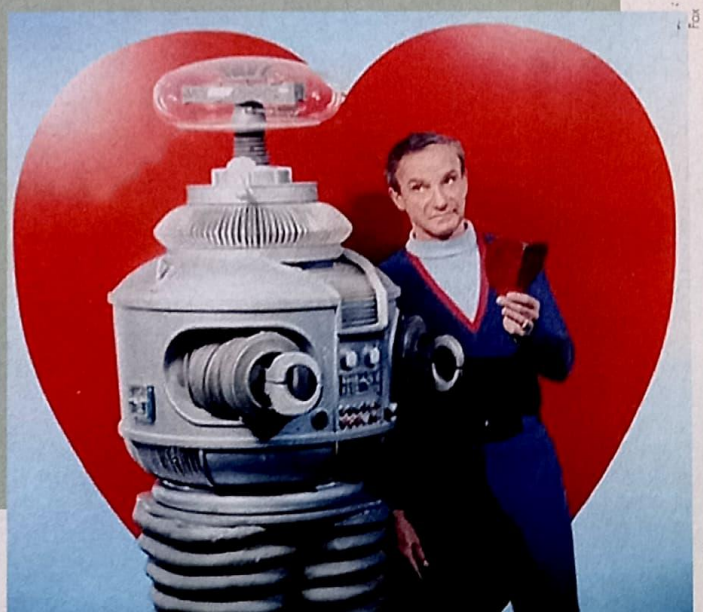
Você sabia que o escritor Michael Crichton, de *Jurassic Park*, também dirigiu filmes? E bons filmes, por sinal. Em *Westworld – Onde Ninguém Tem Alma*, Crichton criou um parque de diversões futurista no qual robôs humanóides entretêm convidados endinheirados. Yul Brinner faz um desses robôs, um pistoleiro que perde o controle e mata silenciosamente. Um clássico.

9 WEEBO

Flubber – Uma Invenção Desmiolada é um filme abominável. A única coisa que se salva é Weebo, a robô-governanta que mantém a casa do cientista Robin Williams em ordem. Agora, por que ele perde tempo tentando manter uma gosma inteligente longe de larápios e não tratou de fazer uma fortuna patenteando esse eletrodoméstico inteligente é o grande mistério.

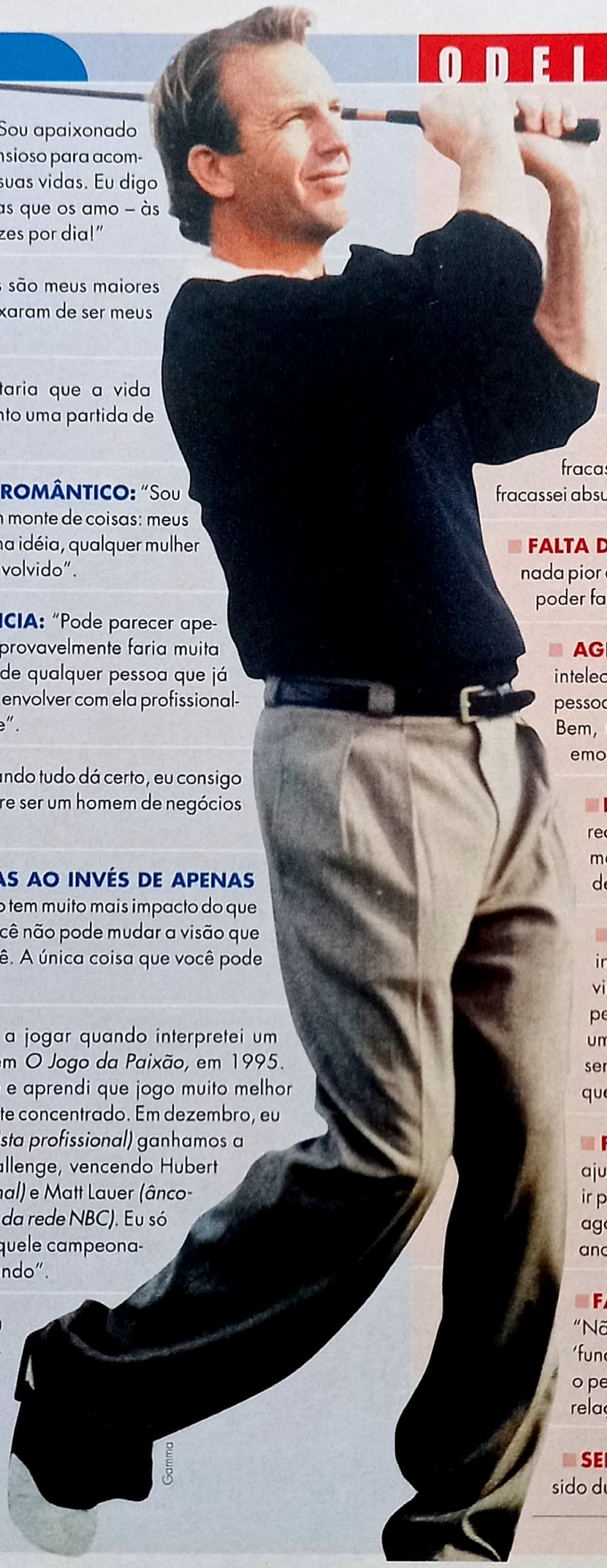
10 ROBÔ

Ei, estamos falando aqui de um dos maiores ícones do cinema de todos os tempos. Bem, não exatamente do cinema, mas da TV. O robô chamado Robô, da série *Perdidos no Espaço*, era um verdadeiro cão de guarda falante. Sua amizade com o garoto Will Robinson era bem mais realista que as centenas de parcerias vistas na telona. Ah, esqueça a versão modernizada de Robô que apareceu na recente adaptação. O original era bem mais bacana.



kevin costner

tudo o que eu



AMO

MEUS FILHOS: "Sou apaixonado por meus filhos e fico ansioso para acompanhar cada fase de suas vidas. Eu digo para eles todos os dias que os amo – às vezes cinco ou seis vezes por dia!"

MEUS PAIS: "Eles são meus maiores exemplos e nunca deixaram de ser meus amigos".

BEISEBOL: "Gostaria que a vida fosse tão simples quanto uma partida de beisebol".

SER UM SUJEITO ROMÂNTICO: "Sou um romântico sobre um monte de coisas: meus negócios, meu país, uma idéia, qualquer mulher com quem eu esteja envolvido".

MINHA INFLUÊNCIA: "Pode parecer apenas vaidade, mas eu provavelmente faria muita diferença na opinião de qualquer pessoa que já conheci se quisesse me envolver com ela profissionalmente ou pessoalmente".

EQUILÍBRIO: "Quando tudo dá certo, eu consigo manter o equilíbrio entre ser um homem de negócios e um sonhador".

FAZER AS COISAS AO INVÉS DE APENAS DIZER: "O que eu faço tem muito mais impacto do que as coisas que digo. Você não pode mudar a visão que as pessoas têm de você. A única coisa que você pode mudar é a si mesmo".

GOLFE: "Aprendi a jogar quando interpretei um golfista profissional em *O Jogo da Paixão*, em 1995. Agora eu adoro golfe e aprendi que jogo muito melhor quando estou totalmente concentrado. Em dezembro, eu e Jim Colbert *(um golfista profissional)* ganhamos a competição Lexus Challenge, vencendo Hubert Green *(outro profissional)* e Matt Lauer *(âncora do programa* Today *da rede NBC)*. Eu só pensava em ganhar aquele campeonato, e não ficar em segundo".

CASAMENTO: "Eu tive um grande casamento, e posso até me casar de novo. Sei o que significa estar apaixonado, e quando acontecer de novo eu vou saber o que fazer".

ODEIO

DIVÓRCIO: "Eu perdi um casamento. Gostaria muito que isso não tivesse acontecido. Eu me comportei de um modo que eu gostaria de não ter me comportado. Mas se você ficar inventando desculpas nunca vai progredir. E não vai melhorar".

TENTAÇÃO: "Se eu tivesse pensado em um modo de lidar com ela, se eu tivesse sido mais maduro, sei lá... De qualquer forma, minhas reações foram minhas reações, e elas me causaram muita dor".

MEDO DO FRACASSO: "Nunca tive medo do fracasso – e isso é uma experiência subestimada. Já fracassei absurdamente e publicamente, mas isso não me define".

FALTA DE COMUNICAÇÃO: "Não consigo pensar em nada pior do que ser incapaz de compartilhar coisas, de não poder falar com as pessoas que amo".

AGIR GUIADO PELA EMOÇÃO: "Às vezes o intelecto pode guiar a gente melhor que a emoção. As pessoas dizem: 'Deixe seu coração lhe dizer o que fazer'. Bem, nosso coração às vezes está machucado, e ser emocional não leva a lugar nenhum".

FALTA DE ÂNIMO: "Eu atuei por sete anos sem receber um centavo, e foi até bacana, porque isso não me desanimou, o que seria péssimo. Nunca me desviei de meu objetivo".

A INTERNET: "Meu problema com a Internet é a informação instantânea – e que nem sempre é bem-vinda. Imagino se, com a rede, não tiramos o gosto pela descoberta das pessoas. É divertido descobrir um novo livro ou um novo filme e compartilhar o sentimento. Mas nós queremos saber tanto sobre tudo que perdemos nosso senso de descoberta".

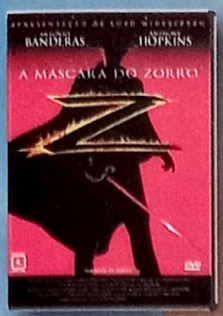
FAMA: "Acho que a fama é inútil. Ela nunca me ajudou a conseguir um roteiro. Ela nunca me ajudou a ir para o trabalho de manhã. E não está me ajudando agora. Se você me perguntasse se eu voltaria ao anonimato, a resposta seria um 'sim' bem redondo".

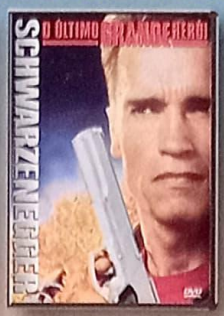
FAZER FILMES AMBIENTADOS NO ESPAÇO: "Não entendo nada de 'fundo verde', 'fundo azul', 'fundo de garantia' ou qualquer que seja o método que o pessoal tem usado hoje em dia. O que entendo são relações entre as pessoas".

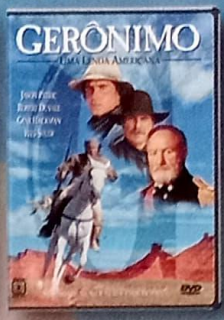
SER UMA FIGURA PÚBLICA: "Você fica nu. Tem sido dureza para mim, mas estou trabalhando nisso".

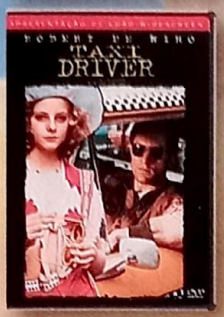
Susan Granger

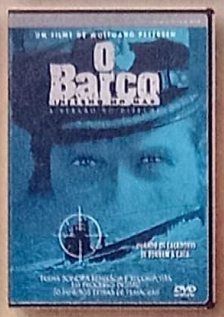
A JOINTVIDEO ENTREGA O FUTURO EM SUA CASA.*

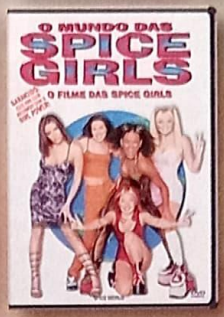


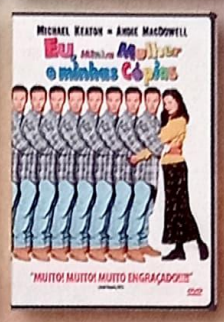


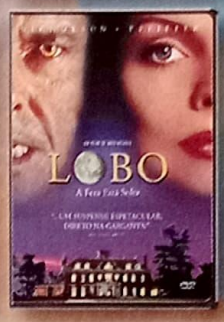


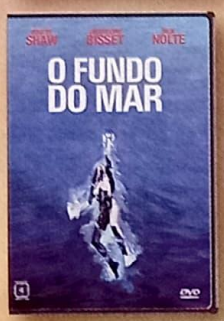


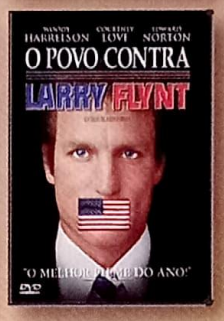


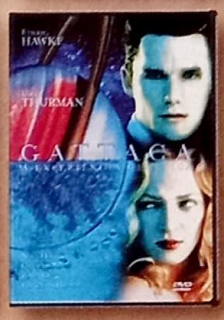


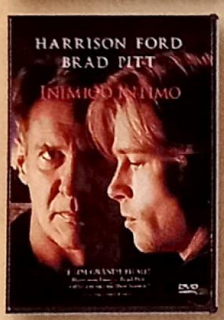


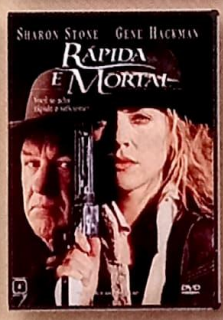


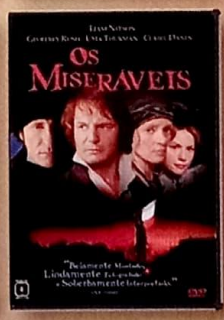


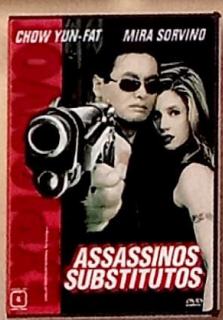


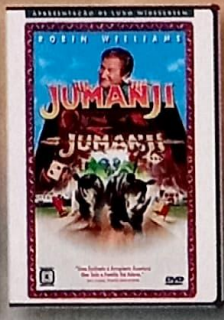


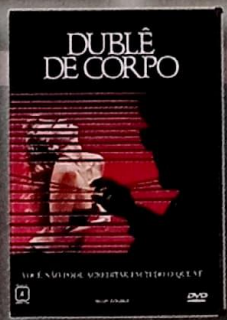












Faça já o seu pedido ou 290 0811

DVD VIDEO

COLUMBIA TRISTAR HOME VIDEO

JOINTVIDEO

CONFIANÇA, NOSSO PRINCIPAL NEGÓCIO.

Av. Gal. Ataliba Leonel, 411 - Santana - 02033-000
São Paulo/SP - Fone: (011) 290 0811 - Fax: (011) 267 6120
http://www.jointvideo.com.br • jointvideo@jointvideo.com.br

*Entregas para todo o Brasil via Sedex, despesas por conta do destinatário

EDITORA PEIXES

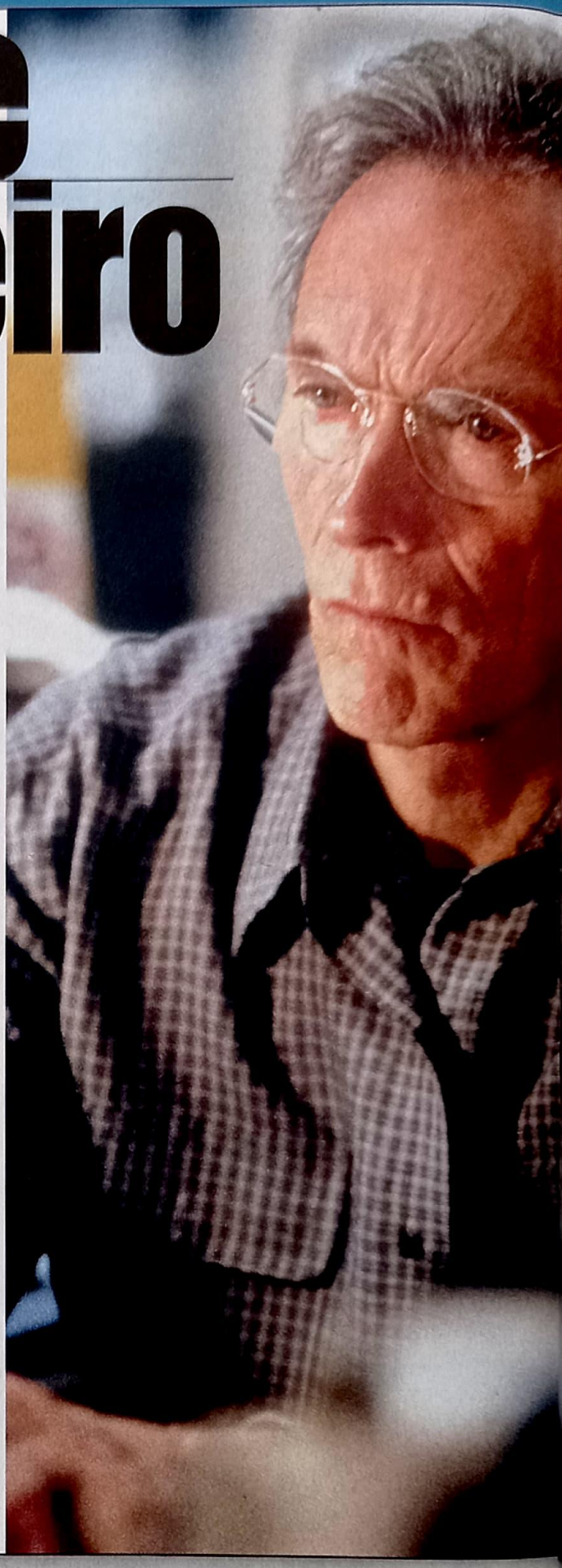
Revista Família Aventura.

A emoção de descobrir a vida ao ar livre.

Fotos: Warner

crime verdadeiro

Clint Eastwood erra novamente ao viver um jornalista alcoólatra



Clint Eastwood está numa fase de amargar. Não faz um filme decente desde *Os Imperdoáveis* e, se continuar lançando abacaxis como este *Crime Verdadeiro*, faria por bem largar o cinema e abrir uma quitanda. Quem achou que *Meia-Noite no Jardim do Bem e do Mal* era o fundo do poço não vai acreditar neste novo filme.

Crime Verdadeiro tem um roteiro típico de filme brasileiro: não faz sentido algum, os personagens são caricatos e os diálogos, ininteligíveis. Eastwood interpreta Steve Everett, um jornalista alcoólatra e mulherengo que é mandado para uma entrevista com um homem condenado à morte. Everett dá uma olhada para o preso, Frank Beachum (Isaiah Washington), e imediatamente sabe que ele é inocente.

Só há um problema: Frank será executado em poucas horas, a menos que o intrépido repórter desvende o caso. Pois bem: nosso herói, numa tarde apenas, descobre o que a polícia não conseguiu em seis anos de investigações. É lógico que o filme termina com uma corrida contra o relógio: conseguirá Clint provar a inocência do preso a tempo de salvá-lo?

O mais incrível é descobrir que essa baboseira toda foi obra de três roteiristas. Três! E pior: inspirada por um romance. Será que ninguém – nem o autor nem Clint ou algum dos três escribas – percebeu que a história é totalmente implausível?

E o que dizer de Clint? Bom, Clint é Clint, faz sempre o mesmo papel, e aqui não há grandes novidades: ele novamente encarna o solitário, o fora-da-lei, o sujeito que não leva desaforo para casa. Clint transa com a mulher do patrão e dorme com meninas de vinte anos, apesar de estar quase batendo nos 70. Bom para ele. Se *Crime Verdadeiro* tivesse um pouco de credibilidade, se não fosse tão cheio de clichês policialescos e soluções fáceis que aparecem quase que por milagre, ainda poderíamos perdoar a cena de Clint sem camisa, fazendo papel de garanhão. E continuamos aqui, torcendo por um novo *Os Imperdoáveis*...

André Barcinski

(True Crime, EUA, 1999) **Direção:** *Clint Eastwood.* **Com** *Eastwood, Isaiah Washington, Denis Leary, Lisa Gay Hamilton, James Woods, Frances Fisher, Bernard Hill, Diane Venora. 127 min. www.truecrimethemovie.com*

Investigações: Clint Eastwood tenta salvar a vida de um condenado

Warner

MORTOS DE FOME

Canibalismo é o tema central de filme estranho e fora do comum que reúne um elenco peculiar

É realmente difícil descrever *Mortos de Fome*. Não chega a ser terror – apesar de falar de canibalismo e ter algumas cenas sangrentas. Também não pode ser considerada uma comédia de humor negro. Tampouco é um drama. Trata-se de uma daquelas produções alternativas geralmente vistas em mostras de cinema.

Tudo acontece em 1847, durante a colonização do Oeste americano. Logo depois da chegada do capitão John Boyd (Guy Pearce, de *Los Angeles – Cidade Proibida*) a um isolado posto militar, surge o estranho Colqhoun (o ótimo Robert Carlyle, de *Ou Tudo ou Nada*). Ele é o único sobrevivente de um grupo de colonizadores que ficaram presos em uma região e foram obrigados a recorrer ao canibalismo para sobreviver.

A história gira em torno de uma lenda indígena sobre o consumo de carne humana. Segundo essa crença, quem canibaliza recebe a força e o espírito do homem morto – o que pode até curar ferimentos gravíssimos. O elenco eclético – que inclui Jeremy Davies (de *O Resgate do Soldado Ryan*), Jeffrey Jones (*Ed Wood*) e David Arquette (*Pânico*) – não ajuda muito no resultado final. *Mortos de Fome* é um filme muito estranho feito para quem busca temas bizarros.

Fox

Confronto mortal: quem come quem?

(Ravenous, EUA, 1999) ***Direção:*** *Antonia Bird.* ***Com*** *Guy Pearce, Robert Carlyle, David Arquette, Jeremy Davies, Jeffrey Jones, John Spencer, Stephen Spinella, Neal McDonough. 100 min. www.foxmovies.com/ravenous*

DESCONSTRUINDO HARRY

SET RECOMENDA

Depois de mais de um ano de atraso, este ótimo filme do ator e diretor Woody Allen chega ao Brasil. Harry Block (Woody Allen) é um famoso escritor que passa por uma crise criativa. Com três ex-mulheres que o detestam e meia dúzia de psiquiatras na sua cola, Block precisa urgentemente de idéias para escrever sua nova obra. É quando fantasmas de personagens verdadeiros e fictícios começam a assombrá-lo. O sarcasmo costumeiro de Allen está presente em cada diálogo. "O quê? Você tem ar-condicionado no inferno?", pergunta Allen. "Claro! Dane-se a camada de ozônio...", responde o diabo.

Lumiere

Bons diálogos: Woody caprichou

(Deconstructing Harry, EUA, 1997) ***Direção:*** *Woody Allen.* ***Com*** *Caroline Aaron, Kristie Alley, Bob Balaban, Richard Benjamin, Eric Bogosian, Billy Crystal, Judy Davis, Hazele Goodman. 105 min.*

Jean-Claude Van Damme fala muito e luta pouco em Legionário

MEU MARCIANO FAVORITO

Havia alguns anos reciclar antigas séries de TV era um bom negócio – como visto em *Missão Impossível*. Mas a Disney se deu mal com o fracasso de *Meu Marciano Favorito*, uma produção milionária baseada em uma série da década de 60. Parece que tudo deu errado, a começar pela má escolha do elenco e um diretor deslocado (Donald Petrie, do esquecível *Riquinho*).

Lloyd: trapalhadas

A história é a mesma da série: um marciano (Christopher Lloyd) chega ao planeta Terra e conhece o repórter Tim O'Hara (Jeff Daniels). Assumindo a forma humana, o visitante adota o pseudônimo de tio Martin e provoca muitas confusões com seus superpoderes.

(My Favorite Martian, EUA, 1999) ***Direção:*** *Donald Petrie.* ***Com*** *Christopher Lloyd, Jeff Daniels, Jean-Luc Martin, Elizabeth Hurley, Daryl Hannah, Wallace Shawn. 93 min. www.myfavoritemartian.com*

LEGIONÁRIO

Por que escalar Jean-Claude Van Damme num filme que não tem cenas de artes marciais? Esta é a pergunta que fica após assistir a *Legionário*. O filme tem só duas cenas de lutas, que estão mais para briga de rua que para artes marciais. A história começa em Marselha, nos anos 20. Um famoso boxeador (Van Damme) se recusa a participar da armação proposta por um chefão do crime organizado, detonando seu adversário justamente na luta que deveria perder. Sua única saída é se alistar na Legião Estrangeira. Não é exatamente um filme ruim, mas, usando a linguagem do mercado, é um produto que não encontra o seu público.

Van Damme: no deserto

(Legionnaire, EUA, 1998) ***Direção:*** *Peter MacDonald.* ***Com*** *Jean-Claude Van Damme, Adewale Akinnuoye-Agbaje, Daniel Caltagirone. 99 min.*

O CORRUPTOR

Chow Yun-Fat e Mark Wahlberg mergulham no mundo da corrupção em Chinatown

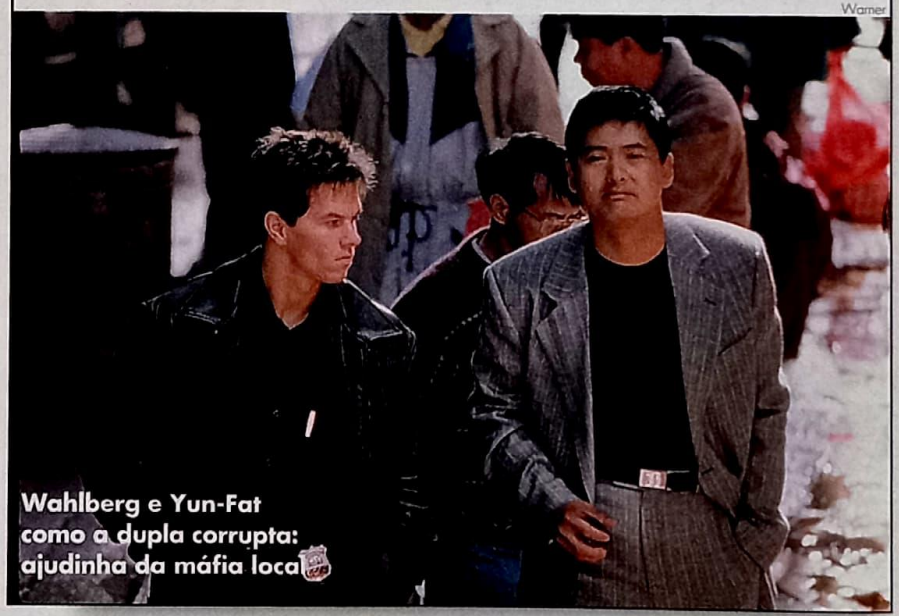
Ainda não foi desta vez que o astro chinês Chow Yun-Fat conquistou a América. O ator preferido do diretor John Woo decidiu embarcar neste *O Corruptor* depois do relativo sucesso de *Assassinos Substitutos*, sua estréia em Hollywood – com Mark Wahlberg (de *Boogie Nights*) no lugar da bela Mira Sorvino como seu parceiro. O que prometia ser uma união explosiva, porém, decepciona.

Irregular como filme de ação, *O Corruptor* tem o único mérito de dar a chance para os protagonistas mostrarem serviço na interpretação – algo raro no gênero. Mesmo assim, a química da dupla não funciona o tempo todo. Yun-Fat faz Nick Chen, um veterano policial do bairro chinês em Nova York que tem ligações com a máfia local. Apesar de competente, ele construiu sua reputação com uma pequena ajuda dos chefões do crime. As coisas mudam com a chegada do novato Danny Wallace (Wahlberg), que é transferido de surpresa para a equipe de Chen. Ingênuo e afobado, não demora muito para ele ser corrompido pelo colega.

O Corruptor alterna momentos emocionantes – como uma ótima e impressionante perseguição que acaba em um grande massacre de pedestres e motoristas – com muito papo-furado. Para um filme de ação, é morte certa.

(The Corruptor, EUA, 1999) ***Direção:*** *James Foley.* ***Com*** *Chow Yun-Fat, Mark Wahlberg, Ric Young, Paul Ben-Victor, Jon Kit Lee, Andrew Pang, Brian Cox. 110 min. www.corruptor.com*

Warner


Wahlberg e Yun-Fat como a dupla corrupta: ajudinha da máfia local

NUNCA FUI BEIJADA

SET RECOMENDA

Repórter finge ser estudante nesta comédia romântica estrelada por Drew Barrymore

Drew Barrymore nunca esteve tão à vontade quanto neste *Nunca Fui Beijada*, um filme sobre maturidade disfarçado de comédia para adolescentes. Drew faz Josie Geller, a revisora de um jornal de Chicago que, aos 25 anos e bastante competente, está insatisfeita com seu trabalho e sonha se tornar uma repórter. Quando surge a oportunidade, Josie recebe uma missão bem complicada: voltar ao colegial disfarçada de aluna para retratar fielmente a vida estudantil. O grande problema é que ela tem péssimas recordações de seu tempo de escola, já que Josie era uma verdadeira *nerd*. Como ela nunca superou essa fase, a reportagem vira um verdadeiro pesadelo. Para se dar bem em sua missão, ela conta com a ajuda de seu irmão Rob (o hilariante David Arquette), que a acompanha na escola e faz de tudo para torná-la popular.

Nunca Fui Beijada segue a rotina das comédias românticas ianques (Josie se apaixona por um dos professores, mas não pode revelar sua identidade), mas leva vantagem sobre as outras por sua honestidade: ao mesmo tempo em que sua personagem se reconcilia com o passado, Drew Barrymore deixa seus dias de fúria bem para trás como uma atriz de talento e produtora competente. Quem diria que um divã poderia ser tão divertido.

(Never Been Kissed, EUA, 1999) **Direção:** *Raja Gosnell.* **Com** *Drew Barrymore, Molly Shannon, David Arquette, Michael Vartan, John C. Reilly, Garry Marshall, Sean Whalen, Cress Williams. 107 min.*

Fox

Deslocada: Drew tenta convencer como estudante

Swayze: caminhoneiro heróico

PlayArte

ESTRADA ALUCINANTE

Se não fosse a presença do sumido galã Patrick Swayze, *Estrada Alucinante* seria uma daquelas produções B que são lançadas direto em vídeo – ainda mais quando o vilão da história é ninguém menos que o canastrão cantor Meat Loaf. Em outras palavras: *Estrada Alucinante* não pode ser levado a sério. Swayze é Jack Crews, um ex-caminhoneiro saído da prisão que aceita uma proposta para voltar a dirigir. O problema é que ele não sabe que está transportando uma carga de armas ilegais. Claro que tudo é um pretexto para o diretor Kevin Hooks (de *Passageiro 57*) orquestrar algumas boas cenas de ação.

(Black Dog, EUA, 1998) **Direção:** *Kevin Hooks.* **Com** *Patrick Swayze, Randy Travis, Meat Loaf, Gabriel Casseus, Brian Vincent, Brenda Strong, Graham Beckel, Stephen Tobolowsky. 89 min.*

SIMPLES COMO AMAR

Quem diria que, por causa das drogas, Juliette Lewis chegou a pensar em largar tudo, mudar de nome e virar garçonete. Depois de uma temporada em um centro de reabilitação, a talentosa atriz decidiu dar a volta por cima com este *Simples como Amar*, no qual ela vive Carla Tate, uma jovem com problemas mentais que se acha apta a morar sozinha – apesar da resistência e superproteção de sua mãe (Diane Keaton). As coisas mudam quando Carla se apaixona por Daniel McMahon (o ótimo Giovanni Ribisi, de *O Resgate do Soldado Ryan*), que sofre do mesmo mal. O diretor Garry Marshall (de *Uma Linda Mulher*) carrega na sacarina.

(The Other Sister, EUA, 1999) **Direção:** *Garry Marshall.* **Com** *Juliette Lewis, Diane Keaton, Tom Skerritt, Giovanni Ribisi. 129 min. www.theothersister.com*

Lewis e Ribisi: casal perfeito

Columbia Buena Vista

O amor supera qualquer barreira no tocante SIMPLES COMO AMAR

O REI DA ÁGUA

Adam Sandler conquista a América como um herói meio bobalhão

Será que Adam Sandler é um daqueles alienígenas disfarçados do filme *Homens de Preto*? Seria, afinal, uma boa maneira de explicar o fenômeno de popularidade que o comediante alcançou nos Estados Unidos. No caso de *O Rei da Água*, só pode ser graças a algum poder hipnótico. Não que o filme não seja divertido, muito pelo contrário: para quem gosta de uma comédia repleta de piadas visuais e grosseiras, é um prato cheio. A trilha setentista funciona que é uma beleza. E tem a atriz Kathy Bates, de *Titanic*, que sempre vale a pena. Nada, entretanto, justifica a febre causada pelo filme.

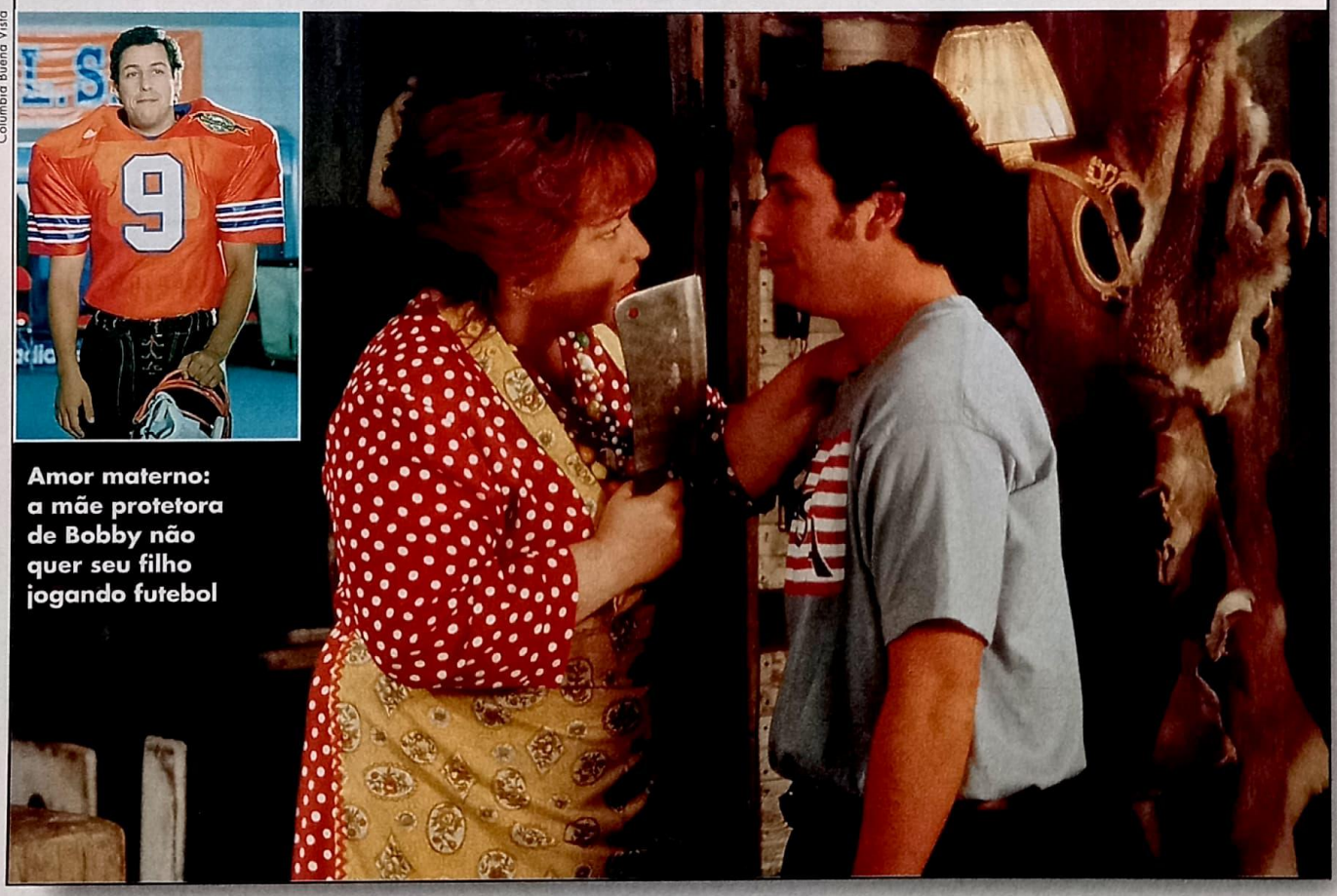
Sandler vive Bobby Boucher, um jovem que passou grande parte da vida servindo água para jogadores de um time de futebol americano. Sem estudos e bastante ingênuo, Boucher vive hostilizado pelos atletas – a rotina de sempre, boladas na cabeça, rasteiras e por aí vai. Depois de ser demitido sem justa causa, ele acaba indo trabalhar de graça em uma equipe menor. É ali que descobre sua verdadeira vocação.

Aconselhado pelo técnico Klein (Henry Winkler) a não levar desaforo para casa, Boucher revela um talento nato para o esporte: ele simplesmente visualiza que o oponente é um daqueles que vivem tirando sarro de sua cara e parte para cima. Surpreso, Klein oferece uma vaga no time e, de quebra, o direito de finalmente estudar.

Lançado nos Estados Unidos no mesmo fim de semana do badalado *Nova York Sitiada*, *O Rei da Água* simplesmente arrasou a concorrência, que reunia Denzel Washington e Bruce Willis, começando uma carreira nas bilheterias que ultrapassou a marca de 160 milhões de dólares. É difícil afirmar se Adam Sandler ou *O Rei da Água* vão ter, no Brasil, a mesma sintonia com o público ianque. Mas se Jim Carrey conseguiu..

(The Waterboy, EUA, 1998) ***Direção****: Frank Coraci.* ***Com*** *Adam Sandler, Kathy Bates, Henry Winkler, Fairuza Balk, Jerry Reed, Larry Gilliard Jr, Blake Clark. 89 min. www.thewaterboy-themovie.com*

Columbia Buena Vista



Amor materno: a mãe protetora de Bobby não quer seu filho jogando futebol

VELVET GOLDMINE

SET RECOMENDA

Uma verdadeira "viagem" em busca de um antigo astro do rock que desapareceu misteriosamente

Depois de uma única e concorrida exibição na Mostra Internacional de Cinema em São Paulo no ano passado, *Velvet Goldmine* entra finalmente em circuito. O filme de Todd Haynes, do violento e contundente *A Salvo*, traz de volta plumas, paetês, lantejoulas e o brilho da desbundada década de 70.

Velvet Goldmine é inspirada vagamente na trajetória de nomes como David Bowie e Iggy Pop. Narrado quase como *Cidadão Kane*, tem como condutor um jovem jornalista, Arthur (Christian Bale), a quem é dada a tarefa de reencontrar Brian Slade (Jonathan Rhys Meyers), um velho ídolo pop que desapareceu sem deixar vestígios. Em suas investigações, Arthur conversa com o veterano roqueiro Curt Wild (Ewan McGregor), e viaja a um passado lisérgico e quase irreal.

Lumiere

Glamour: rock setentão

(EUA/Inglaterra, 1998) ***Direção****: Todd Haynes.* ***Com*** *Ewan McGregor, Jonathan Ryes-Meyers, Tony Collette, Christian Bale, Eddie Izzard. www.miramax.com/velvetgoldmine*

ATÉ QUE A VIDA NOS SEPARE

Até que a Vida nos Separe marca a estréia do publicitário José Zaragoza, o Z da agência DPZ, na direção de longas. O filme é a primeira parte de uma trilogia em homenagem a São Paulo. A história gira em torno de seis amigos: João (Alexandre Borges), Lulu (Bety Gofman), Maria (Julia Lemmertz), Paulo (Marco Ricca), Tônio (Murilo Benício) e Pedro (Norton Nascimento). Seus dramas pessoais e sua história coletiva se entrelaçam formando um mosaico muito particular sobre a vida da classe média alta paulistana. Nos dois filmes que dão seqüência ao projeto e encerram a trilogia, o "estreante" Zaragoza pretende falar sobre a classe privilegiada e a classe pobre.

Rio Filme

Bety e Murilo: amigos íntimos

(Brasil, 1999) ***Direção****: José Zaragoza.* ***Com*** *Julia Lemmertz, Alexandre Borges, Bety Gofman, Murilo Benício.*

CANNE'S VÍDEO

A SUA REVENDA DE FITAS NOVAS E USADAS

• Todos os lançamentos
• Preços sem concorrência no pagamento à vista ou facilitado
• Novas promoções
• Venha aproveitar!

CONFIRA!

• Monte sua locadora conosco e ganhe expositores, estojos, brindes e transporte gratuito
• Garantia e qualidade

Não compre sem antes nos consultar

SOLICITE NOSSO CATÁLOGO E MALA DIRETA

Fone: (011) 290-2788
Fone-fax: (011) 959-3319

Av. Cruzeiro do Sul, 2752 – Salas 21/22
CEP 02030-100 – Santana – SP – Metrô Carandirú
Horário: Segunda a Sexta das 8:30 às 19:00 horas
Sábado das 8:30 às 16:00 horas

PROJETO VÍDEO

VENDA DE FILMES ESPECIALIZADA

PARA MONTAGEM E AMPLIAÇÃO DE VIDEOLOCADORAS

• Filmes selados e com dois meses de garantia
• Para pagamento a vista desconto especial
• Pagamento facilitado com cheques
• Na montagem de sua locadora você ganha estojos, fitas promocionais, expositores, brindes especiais e rebobinador

TEMOS A MELHOR OFERTA DO MERCADO
NOSSO OBJETIVO: ATENDELO-LO SEMPRE

CONSULTE-NOS
TEL/FAX (011) 5052-3998 / 5052-3889
Al. dos Aicas, 269 - Moema - SP
Est. Próprio - Seg./Sab. das 11 as 22hs as

NAS PROFUNDEZAS DO MAR SEM FIM

SET RECOMENDA

Michelle Pfeiffer é a estrela deste drama familiar incomum e reflexivo

A trama principal de *Nas Profundezas do Mar Sem Fim* cairia bem em qualquer dramalhão de sessão da tarde da TV: família feliz entra em crise quando o filho do meio, de três anos, é seqüestrado. Esse ponto de partida seria suficiente para um drama familiar lacrimejante, daqueles de sair com os olhos inchados do cinema. Mas não. Adaptado do romance de Jacquelyn Mitchard – baseado em fatos reais – pelo ex-crítico de cinema e agora roteirista Stephen Schiff, o filme desloca o potencial dramático do seqüestro para as suas inevitáveis conseqüências afetivas nos personagens envolvidos e nas suas tentativas individuais de sobreviver à perda – prato cheio para o diretor Ulu Grosbard (*Amor à Primeira Vista*, *Georgia*) elaborar um inventário da culpa.

A mãe (Michelle Pfeiffer) culpa-se pela negligência e se pune sendo ainda mais negligente com a família que lhe restou. O irmão mais velho (Jonathan Jackson) culpa-se pela desatenção no momento do seqüestro. O pai (Treat Williams) tenta amá-los mesmo culpando-os pelo desaparecimento do filho. Enquanto isso, a polícia desiste do caso, apesar de todos os esforços de uma competente investigadora (Whoopi Goldberg). E a vida continua.

Mas a história começa de verdade nove anos depois do sumiço do garoto. Por obra do acaso a família o reencontra, agora com doze anos e uma história própria, também trágica, mas desvinculada de sua verdadeira família. A felicidade se transforma em angústia quando Michelle tenta reequilibrar sua família e conhecer seu filho perdido, agora um estranho. Mais uma vez, Grosbard investe nas reações afetivas de cada personagem, fragmenta a narrativa e retrata a situação pela soma das partes que a compõem. Para isso, conta com a cumplicidade de seu elenco irrepreensível, Pfeiffer em primeiro plano, em atuações contidas, ainda que emocionantes.

É essa estratégia que provoca um distanciamento perturbador. Porque *Nas Profundezas do Mar Sem Fim* recusa-se a adotar o clichê dramático, respeita a inteligência do espectador e invoca a sua sensibilidade com recursos narrativos sofisticados. Um desafio para o filme e para quem o assiste.

(The Deep End of the Ocean, EUA, 1999) ***Direção****: Ulu Grosbard.* ***Com*** *Michelle Pfeiffer, Treat Williams, Whoopi Goldberg, Jonathan Jackson, Ryan Merriman, John Capelos, Michael McElroy. 105 min. www.spe.sony.com/movies/deepend/*

Michelle faz uma mãe angustiada. No destaque, Whoopi investiga o sumiço da criança

UIP

Correria: Bullock e Affleck fogem da fúria da natureza

FORÇAS DO DESTINO

A natureza faz de tudo para unir o casal formado por Sandra Bullock e Ben Affleck

Alguém aí se lembra daquela divertida comédia estrelada por Steve Martin e John Candy chamada *Antes Só do que Mal Acompanhado*? O filme mostrava um executivo que passa por maus bocados para chegar em casa de uma viagem quando um chato de galocha cruza seu caminho. Pois é, parece que alguém resolveu fazer uma espécie de versão romântica anos 90 estrelada pela sempre simpática Sandra Bullock e Ben Affleck.

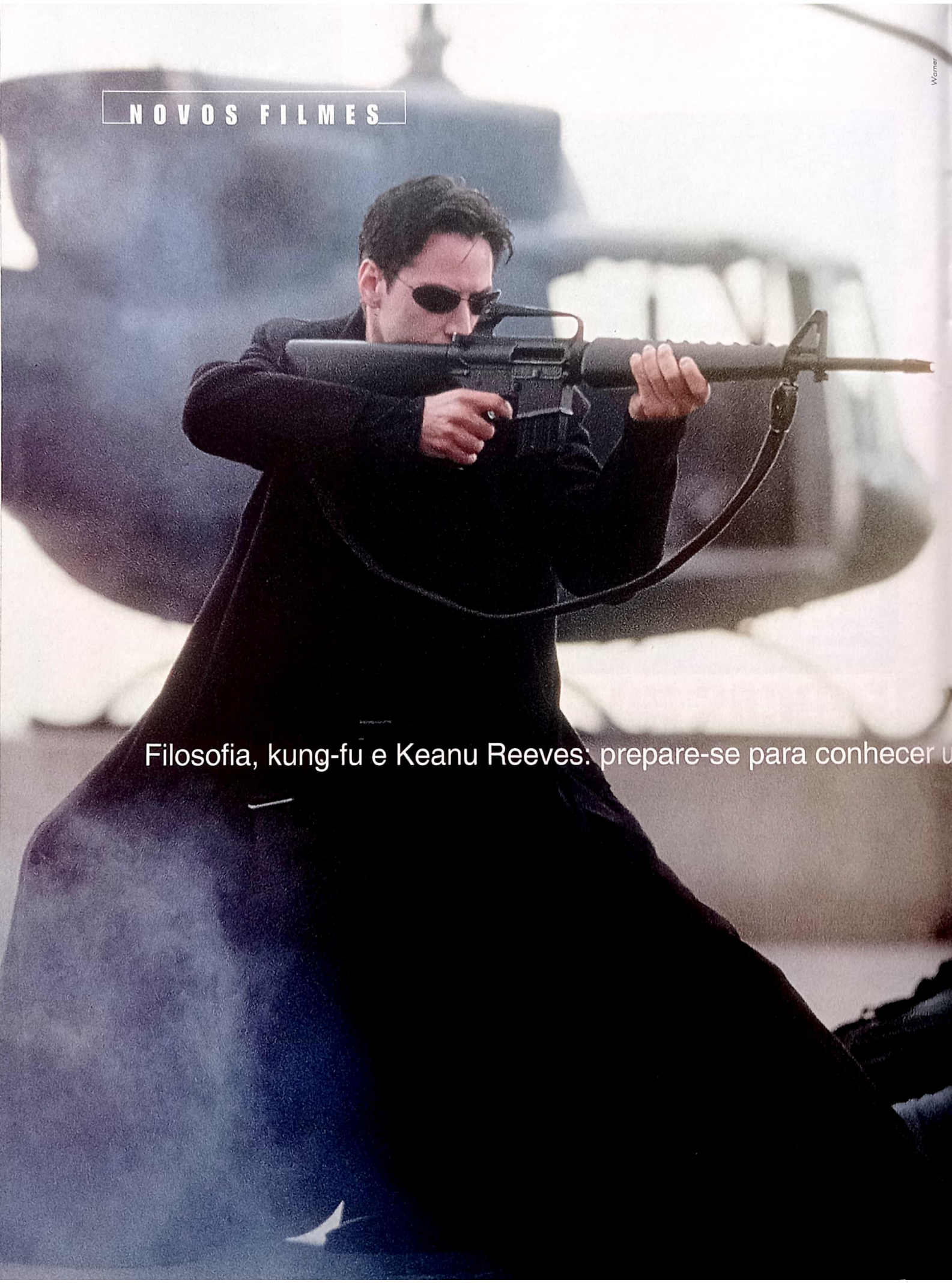
Em *Forças do Destino*, um acidente atrapalha os planos de Ben Holmes (Affleck), que está indo ao encontro da noiva Bridget (Maura Tierney) para seu próprio casamento. Antes de decolar, o avião em que ele está dá uma pane e Ben acaba salvando a vida da passageira do banco ao lado, Sarah Lewis (Sandra Bullock). Em troca, ela oferece sua companhia durante a viagem. Sem poder mais viajar de avião graças a um furacão, a dupla tem de se virar por terra para chegar ao destino – e a natureza parece conspirar para unir o casal de errantes. Bonitinho e só.

(Forces of Nature, EUA, 1999) ***Direção****: Bronwen Hughes.* ***Com*** *Sandra Bullock, Ben Affleck, Juliette Lewis, Maura Tierney, Steve Zahn, Blythe Danner, Ronny Cox, Joe Don Baker, Athena Maria Bitzis. 105 min. www.asylum.com/forcesofnature*

Seja razoável
Exija o melhor

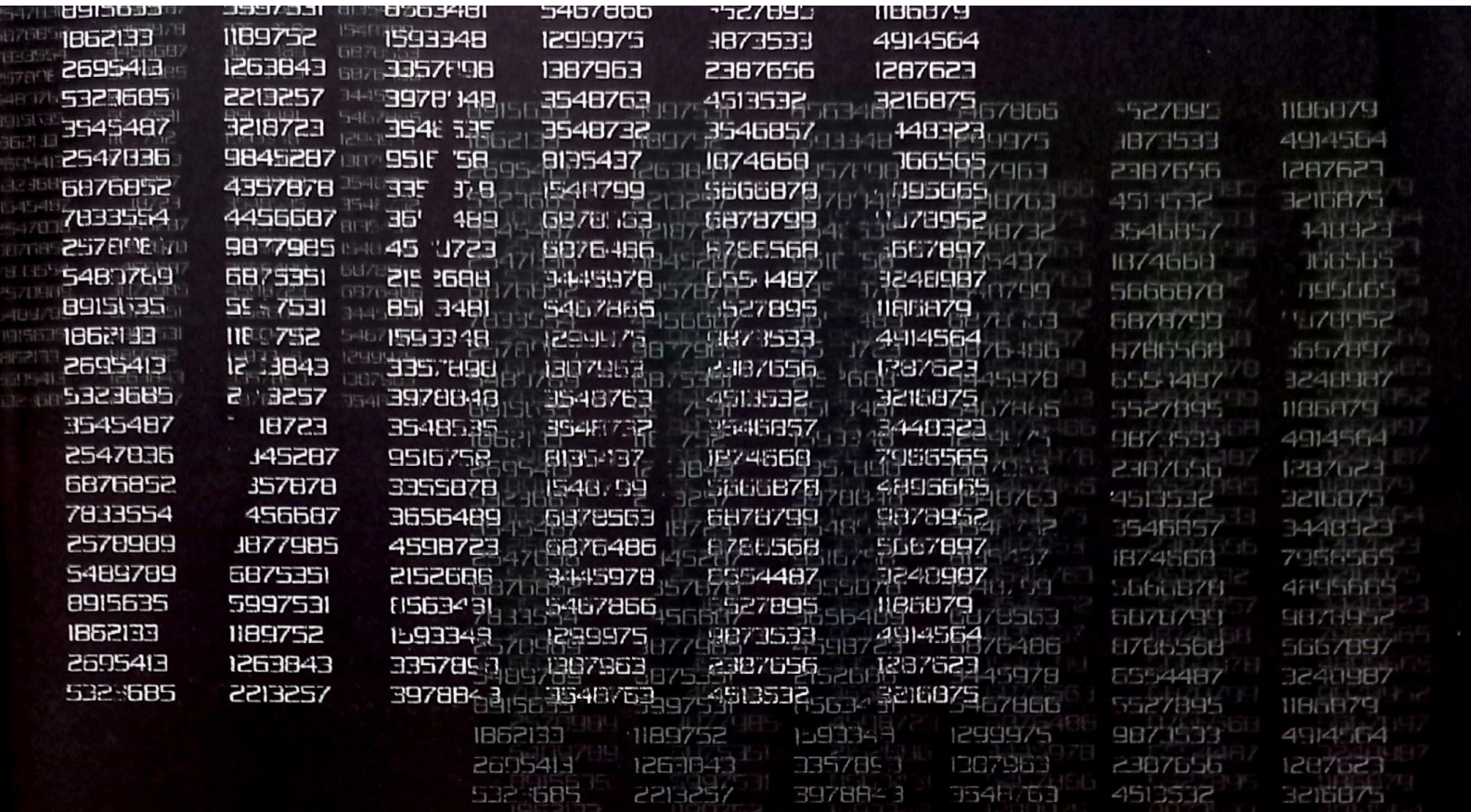
ANTENA 1

A cada hora
56 minutos da
melhor música.



Warner

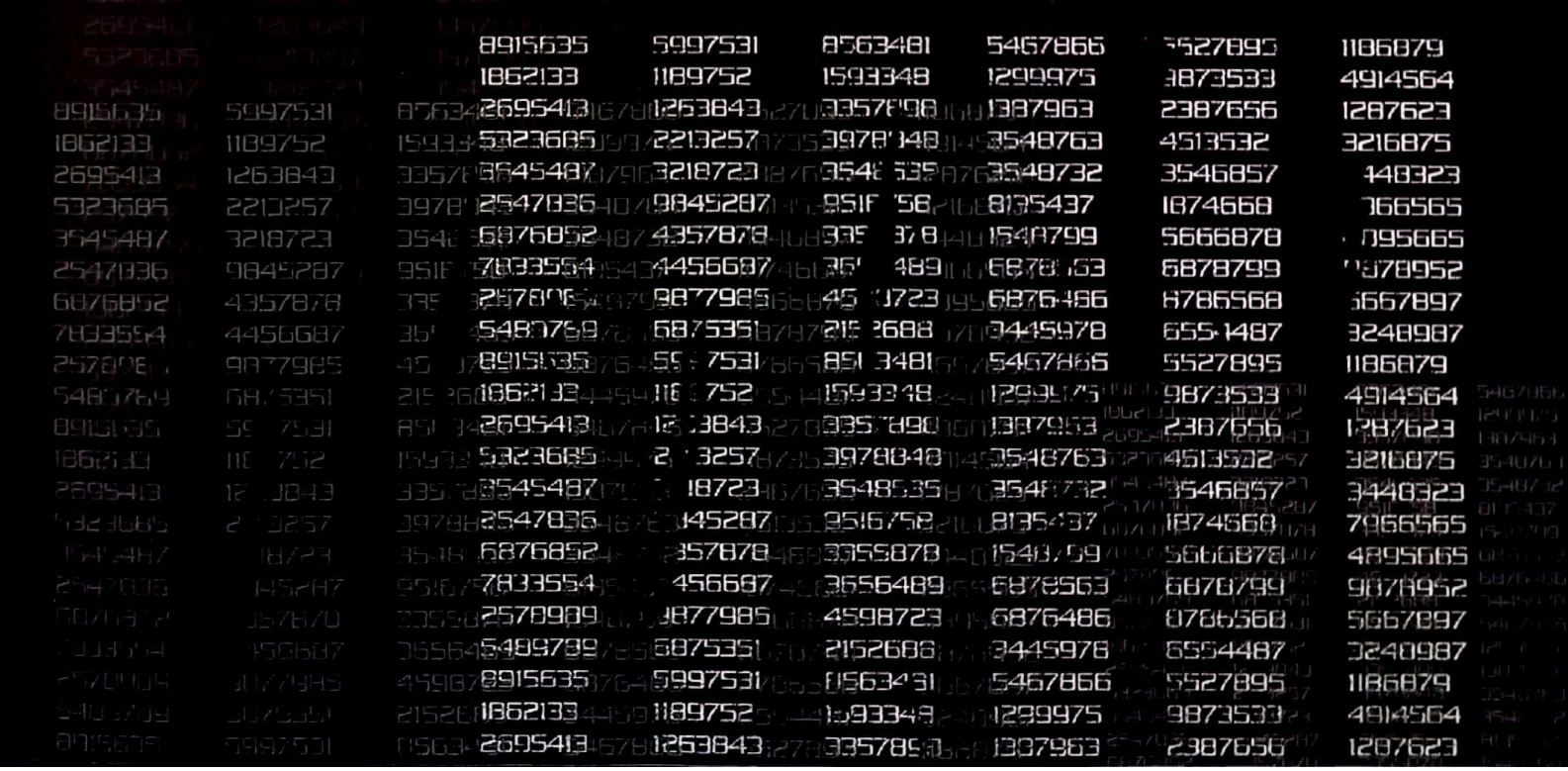
Filosofia, kung-fu e Keanu Reeves: prepare-se para conhecer u



MATRIX

Por Roberto Sadovski

estranho mundo virtual na ficção científica mais espetacular do ano



MATRIX

"Você pode escolher entre a pílula vermelha e a azul", diz a certa altura do espetacular *Matrix* o guru hi-tech Morpheus. "Se escolher a azul, você vai acordar de manhã em sua casa e sua vida vai permanecer a mesma. Mas, se escolher a vermelha, vai descobrir o quão funda é a toca do coelho de Alice." Ao que parece as platéias ianques escolheram a pílula vermelha e lotaram os cinemas para descobrir quais eram, afinal, os segredos que permeavam *Matrix*, a ficção científica mais inteligente a chegar aos cinemas em muito, muito tempo.

A "Alice" a quem Morpheus se refere é aquela do *País das Maravilhas* mesmo. A obra de Lewis Carroll é apenas uma das dezenas de referências literárias, religiosas, filosóficas e de cultura pop que os irmãos Andy e Larry Wachowski – roteiristas e diretores de *Matrix* – misturaram para criar um universo único e cheio de possibilidades.

E arriscado! Afinal só um produtor com instinto suicida bancaria um projeto de 60 milhões de dólares, recheado de efeitos especiais complicadíssimos, e conduzido por dois novatos com apenas um filme no currículo – o suspense noir *Ligadas pelo Desejo*, que custou apenas 4 milhões aos cofres de um estúdio independente. Para piorar, eles não tinham um astro como protagonista, e sim Keanu Reeves, que não fazia sucesso desde que *Velocidade Máxima* estourou nas bilheterias em 1994.

CABOS DE AÇO

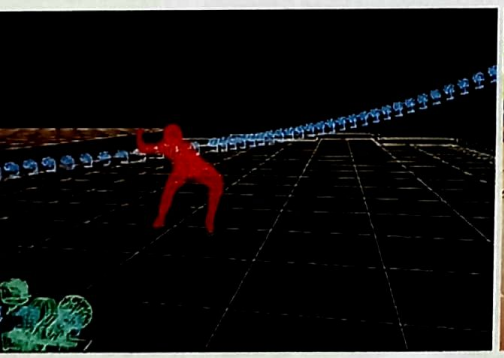
Foi também em 1994 que *Matrix* começou sua jornada, quando um produtor da Warner comprou um roteiro dos desconhecidos irmãos Andy e Larry Wachowski. O script mostrava um assassino profissional veterano perseguido por outro em busca de fama – a história chegou aos cinemas cheia de modificações, como *Assassinos*, uma bomba protagonizada por Sylvester Stallone e Antonio Banderas que não deu em nada. Enquanto isso os irmãos lapidavam a história de *Matrix*, que sugeria que nosso mundo não passava de uma imensa realidade virtual criada por um supercomputador – a "matrix" do título – para aprisionar a população do planeta enquanto se alimenta de sua energia. O conceito, a tal mistura maluca de religião, mitologia, filosofia e uma boa dose de artes marciais, foi colocado no papel pelo desenhista Geoff Darrow (dos quadrinhos cult *Hard Boiled*, que fez os *storyboards* do filme). Os engravatados da Warner gostaram do que viram, liberaram o orçamento milionário e deram carta branca à dupla de roteiristas/diretores.

O papel principal – Neo, um hacker que vive no mundo virtual da *Matrix* e que pode ser o "escolhido" que libertará os humanos da tirania das máquinas – passou pelas mãos ➔

o efeito bullet time

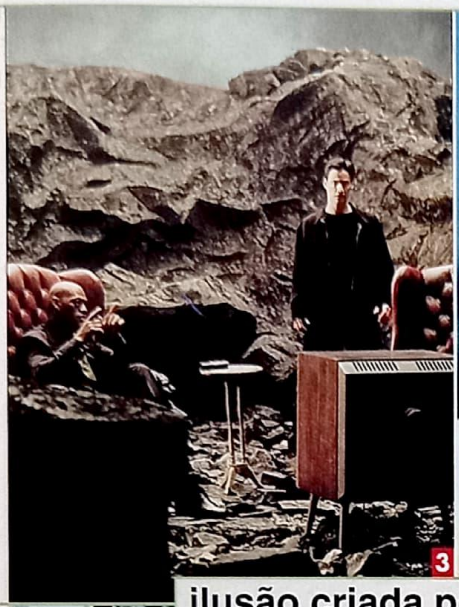
Neo, o hacker do mundo virtual de *Matrix*, está na mira de um dos misteriosos agentes do gigantesco computador. O vilão atira e... Neo consegue se desviar das balas. Se na tela a cena não dura mais que poucos segundos, o supervisor de efeitos especiais John Gaeta suou por dois anos até conseguir com que tudo funcionasse à perfeição. A técnica, chamada *Flow-Mo* – ou *bullet time* (velocidade da bala) por motivos óbvios – já era usada em publicidade com objetos congelados em pleno ar enquanto câmeras parecem passear ao seu redor. Em *Matrix*, a câmera gira ao redor de Keanu Reeves em várias alturas – enquanto o próprio Keanu se "desvia das balas" em câmera lenta, um truque bem mais difícil.

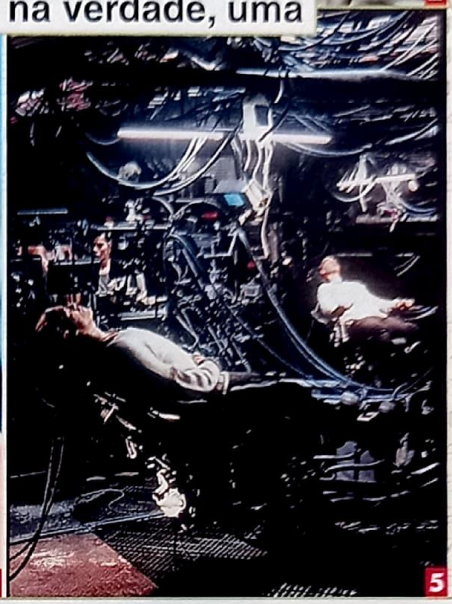
Primeiro um dublê é filmado caindo de costas – computadores reproduzem a cena em uma imagem tridimensional. Em um estúdio forrado de verde, 120 câmeras fixas e duas móveis são montadas em uma espiral, enquanto Keanu, preso por cabos de aço, faz a ação bem no meio. Com a imagem da queda, as balas e o cenário de fundo, reproduzido digitalmente do telhado onde foi filmada a ação, são acrescentados. O resultado são poucos segundos que abrem novas portas na arte dos efeitos especiais. Fácil, não?



Fotos: Warner

Em *Matrix* Keanu Reeves descobre que seu mundo é, na verdade, uma





ilusão criada por um gigantesco computador dois séculos no futuro

O mundo de Matrix: (1) Hugo Weaving e os vilões virtuais; (2) os heróis do futuro; (3) Fishburne mostra a Keanu a verdade sobre o mundo; (4) Carrie-Anne Moss; (5) o coração da Matrix; (6) Fishburne salta por sua vida; (7) Moss em ação

de Leonardo DiCaprio, Will Smith e Brad Pitt até ficar com Keanu Reeves, um "quase" astro que estava de bem com a Warner depois da recepção razoável do suspense *O Advogado do Diabo* e que adorou o conteúdo filosófico e espiritual do roteiro. O papel de Morpheus ficou com Laurence Fishburne (depois que Val Kilmer desistiu do projeto) e a agressiva Trinity, que ajuda Neo em sua jornada virtual, ganhou corpo e voz com a novata Carrie-Anne Moss. O vilão, o misterioso agente Smith, foi parar nas mãos de Hugo Weaving (de *Priscilla, a Rainha do Deserto*).

Com o elenco principal escolhido, os irmãos Wachowski só fizeram duas exigências: que eles entendessem o conceito de *Matrix* e que fizessem todas as cenas dispensando a ajuda de dublês. Falar é fácil. Mas na prática as filmagens exigiram dos atores mais do que eles esperavam. Afinal, além do extenso treinamento em artes marciais que todos tiveram de encarar – cortesia de Yuen Wooping, diretor dos primeiros sucessos de Jackie Chan –, trabalhar com os efeitos especiais foi dureza para eles, especialmente o complicado efeito *bullet time* (*veja boxe*), que exigia que ficassem pendurados por muito tempo em cabos de aço.

O resultado foi arrasador: logo no primeiro dia de treinamento, Keanu apareceu com o pescoço imobilizado – ele havia feito uma cirurgia na coluna poucas semanas antes. Dois dias depois, Weaving começou a sentir dores no quadril e, semanas depois, teve de ser operado. Moss, que gravaria algumas cenas de luta bem no início das filmagens, torceu o tornozelo enquanto escalava uma parede. E Weaving, depois de se recuperar da cirurgia, machucou o punho e quebrou duas costelas.

ANIMAÇÃO JAPONESA

Para piorar, o roteiro de *Matrix*, uma história complexa de verdade e dificílima de ser traduzida em palavras, ia de encontro com a "regra" entre os produtores de Hollywood, que é descartar qualquer filme que não possa ser traduzido em uma única frase. Os engravatados da Warner só sossegaram depois de ver oito minutos do filme preparados pelos irmãos Wachowski, que mostrava efeitos especiais de perder o fôlego.

Em um universo de tantos filmes visualmente extraordinários que são embalados em histórias sem conteúdo – como *O Enigma do Horizonte* e *Perdidos no Espaço* –, o trabalho de Andy e Larry Wachowski se destaca por ter consistência. E ação! As cenas de luta, que misturam kung-fu e efeitos especiais, parecem filmes chineses que tomaram ácido, com tiroteios para lá de exagerados, pessoas correndo pelas paredes e antagonistas que brigam em pleno ar. Acredite: você nunca viu nada igual.

O resultado dessa mistura foi bem além do esperado: em apenas vinte dias em cartaz nos Estados Unidos, *Matrix* faturou 100 milhões de dólares, e pode dobrar esse valor. Já se fala em uma continuação, já que os irmãos disseram desde o início que imaginavam a história desse universo como uma trilogia.

Nada mal para dois novatos e para um filme complexo – ou, como o próprio Keanu Reeves define, *Matrix* é sobre "amor, evolução, fé, animação japonesa, os quadrinhos de Frank Miller, estruturas míticas clássicas, perguntas, questionamentos, conhecimento, autoridade, sistemas, ordem". Simples não? Morpheus, o guia de Neo no universo virtual, diz a certa altura: "É impossível contar a alguém o que é a Matrix. É preciso vê-la". Se você ainda precisa de uma desculpa para largar a revista e correr para o cinema...

(The Matrix, EUA, 1999) **Direção:** *Irmãos Wachowski.* **Com** *Keanu Reeves, Laurence Fishburne, Carrie-Anne Moss, Hugo Weaving, Gloria Foster, Joe Pantoliano, Marcus Chong, Paul Goddard, Robert Taylor, Julian Arahanga, Matt Doran, Belinda McClory, Ray Anthony Parker. 144 min. www.whatisthematrix.com*

o efeito bull

Fotos: Warner.

Os diretores fizeram apenas duas exigências ao elenco: eles tinham de

Mundo virtual: (1) o centro da resistência; (2) Keanu e Weaving se enfrentam em pleno ar; (3) Moss não sabe o que a espera; (4) Fishburne e seus captores virtuais

entender o conceito do filme e de fazer todas as cenas sem dublês

be Pantoliano

Julian Arahanga

Matt Doran

Belinda McClory

Ray Parker

Marcus Chong

et time

Keanu Reeves enfrenta os... efeitos especiais? As balas e o cenário serão acrescentados por computador

KEANU REEVES
O astro de Matrix garante q
O fantasma
da máquina

Warner

...e entendeu o roteiro do filme e fala sobre filosofia, a relação entre o homem e a tecnologia, Jesus Cristo e – claro – hematomas

Você não quer me explicar o enredo de *Matrix*? Dizem que você é o único que entendeu...

Jura? Eu achava que a Carrie-Anne é que era a única que tinha entendido o filme!

Mas, então, sobre o que você acha que é o filme?

Amor. Evolução. Fé. Animação japonesa. Os quadrinhos de Frank Miller. Estruturas míticas clássicas. Perguntas, questionamentos. Conhecimento. Autoridade. Sistemas. Ordem.

Hematomas?

Não, nada de hematomas. Meu Deus, estão nos servindo um vinho ótimo aqui enquanto conversamos. Mas o filme começa com meu personagem perguntando: "O que é a Matrix?". Então, a partir daí, acho que estamos nos indagando: "O que é a realidade? O que está ao meu redor?". O filme também trata de escolhas, das escolhas que se faz na vida, e as conseqüências que elas trazem. Quando Morpheus, o personagem de Laurence Fishburne, oferece uma de duas pílulas, ele oferece uma escolha. Você pode tanto saber o que é a realidade ou continuar vivendo na ignorância – que talvez seja a alternativa mais fácil. O meu personagem acredita que controla a própria vida. Mas será que isso é possível? Será que não estamos destinados a fazer certas escolhas? Como você vê, há um monte de maneiras de explicar esse filme.

Será que ele não é um pouco cerebral demais para a platéia que só está a fim de uma aventura cheia de efeitos especiais bacanas?

Acho que não. Acho que os Wachowski sabem equilibrar as coisas. O filme é cheio de espetáculo, mas – e isso é o que eu gosto nele – tem também algum sentido.

Você poderia contar como foi o treinamento rigoroso que você e os outros atores tiveram de enfrentar?

Não podemos falar um pouco mais sobre as idéias do filme?

Claro, fique à vontade.

Outro tópico interessante é a relação entre o homem e a tecnologia – o criador e a criatura – e a forma como eles vão trocando de lugar durante a trama.

Bem, o ator Hugo Weaving se feriu seriamente durante as filmagens. Elas foram mesmo assim tão duras?

Vejamos. Hugo sofreu uma cirurgia no quadril. Carrie-Anne machucou o quadril e o calcanhar. Laurence bateu feio a cabeça e abriu a pálpebra de um lado a outro.

E você?

Fiquei uns dias sem poder andar. Quer dizer, estou exagerando um pouco, mas havia umas cenas em que eu tinha de carregar uns 25 quilos de armamentos – e esperar pelas seqüências de efeitos especiais, pelas marcações, todas essas coisas. Cheguei a ficar de pé, carregando as armas, três horas seguidas. Mas adoro esses desafios. A Carrie-Anne, por exemplo, tinha uma tomada em que ela corria contra uma parede e fazia um salto mortal para trás, presa por um cabo. Ela treinou durante cinco meses, demorou quatro horas e meia para prepararem a cena, e ela só teve uma tomada! Larry Wachowski dizia que era como nas Olimpíadas.

Li num artigo que você precisa que este filme faça sucesso para manter seu status de astro.

Onde você leu isso? Eu gostaria de encontrar o cara que escreveu isso (*risos*). E perguntar para ele onde ele consegue essas informações. E por que ele inventa esse tipo de coisa.

***Johnny Mnemonic* acabou não se revelando tão bom quanto você talvez esperasse. Você não relutou em voltar para esse clima cyberpunk em *Matrix*?**

Não depois de ler o roteiro e conhecer Larry e Andy. Eles estavam muito preparados, e eu adorei a visão que eles criaram.

Mas você nunca pensou em ser mais cuidadoso?

Como ator, você só espera fazer um bom trabalho – e que as pessoas o vejam. Depois você fica desempregado. E daí arruma trabalho de novo.

Depois de tanto treinamento em artes marciais para este filme, você já virou uma máquina mortífera? Em que faixa você está?

Lembro de perguntar para o Tiger, um dos caras que estavam treinando a gente, que faixa ele era. E ele: "Faixa? Como assim, faixa?". No kung-fu não há esse sistema de faixas. Não é por aí.

Você acha que os filmes de ação exigem menos do ator, já que tem sempre tanta coisa acontecendo neles?

Neste filme em particular, acho que aquelas cenas que você chamaria "de ação" estão inseridas na história. Não é espetáculo puro e simples. Mas representar é sempre representar. Talvez não seja a mesma coisa que o solilóquio de Hamlet – os desafios e as compensações são diferentes –, mas, ainda assim, é um trabalho emocional.

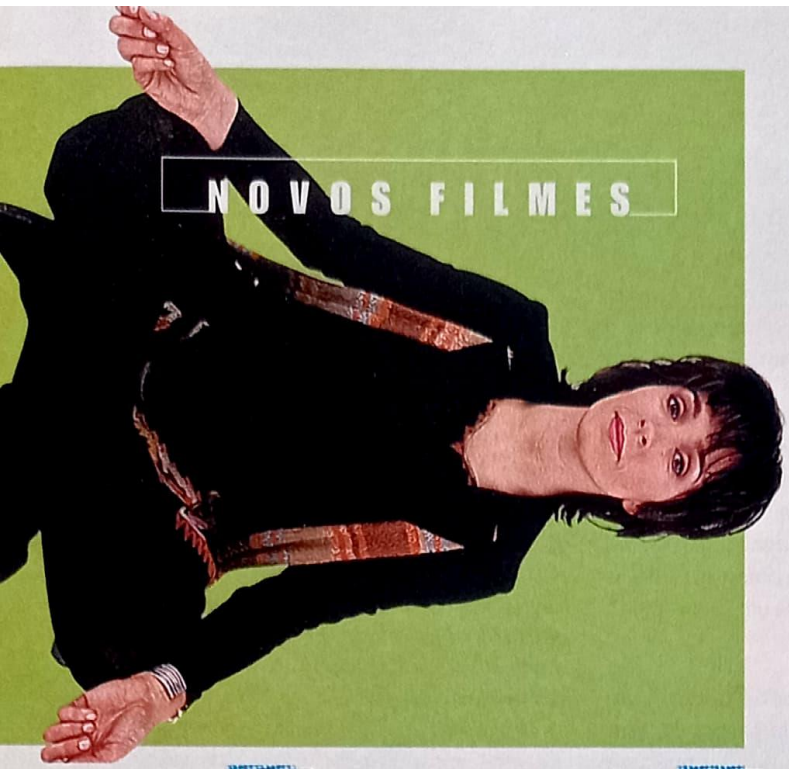
Joel Silver, o produtor de *Matrix*, disse que vê seu personagem e o de Carrie-Anne Moss como Jesus e Maria Madalena. O que você acha dessas analogias religiosas?

Um dos temas que os irmãos Wachowski trabalham no filme é a síntese de idéias. Por isso se reconhece uma figura inspirada em Cristo, ou em Madalena, ou num dos reis magos – Laurence Fishburne, o mentor. Você vê máquinas se transformando em insetos, seres humanos virando baterias. Você vê objetos que parecem normais, mas que têm algo de estranho. Acho que é isso que os irmãos estão propondo – não exatamente uma metamorfose, mas sim uma síntese, misturando diferentes religiões, diferentes tecnologias e diferentes modos de contar uma história.

Qual o talento que faz seu personagem, Neo, tão formidável dentro da Matrix? É o cérebro dele que trabalha tão rápido que ele pode superar o computador? Ele entende o código?

Acho que, no fim, ele vai até além disso. Não é só que a velocidade de processamento dele é maior que a do computador. É uma espécie de instinto, de iluminação ou de consciência.

Marion Ross



Rugas, batalha de egos e muito, mas muito rock'n'roll: prepare-se para testemunhar a volta do Strange Fruit, o grupo inglês (e de mentira) mais bacana do cinema

aindamui

Por Sérgio Martins

É bem provável que você nunca tenha ouvido falar no grupo de rock Strange Fruit. Primeiro, porque eles não foram tão famosos assim e sumiram do mapa depois de uma tentativa – frustrada, por sinal – de fazer uma apresentação histórica no que terminou sendo seu show de despedida: um temporal e um músico morto por overdose acabaram com os planos da banda. A outra razão para que o nome Strange Fruit seja totalmente desconhecido por você é que a banda nunca existiu: trata-se de uma invenção criada para a comédia *Ainda Muito Loucos*.

O filme narra a ascensão, a queda e a volta por cima do Strange Fruit vinte anos após sua dissolução. É um dos melhores retratos do mundo do rock'n'roll depois de *This Is Spinal Tap*, obra-prima do diretor americano Rob Reiner. "Eu sinceramente não gosto muito dessa comparação", resmunga o roteirista Dick Clement, que ao lado do parceiro Alan La Frenais criou os diálogos proferidos por Nicolas Cage e Sean Connery em *A Rocha* e pastou com o estrelismo de Alicia Silverstone na comédia *Excesso de Bagagem*. "*Spinal Tap* é uma paródia do mundo do rock. E *Ainda Muito Loucos* fala de pessoas de verdade."

Fotos: Columbia TriStar

Strange Fruit anos 90 (*em sentido horário, a partir do canto superior dir.*): Billy Connolly, Hans Matheson, Jimmy Nail, Timothy Spall, Stephen Rea, Juliet Aubrey e o excelente Bill Nighy

tro loucos

Certo, Clement, mas seu roteiro reúne com maestria todos os estereótipos que pululam nesse mundo: o vocalista de ego inflado que luta para se livrar das drogas e do álcool (brilhante caracterização de Bill Nighy), o baterista cabeça-dura e boa-praça (Timothy Spall), o guitarrista que foi parar no manicômio (Bruce Robinson) e o baixista que jura ser ele a verdadeira razão do efêmero sucesso da banda (Jimmy Nail, o amante de Madonna em *Evita*). Além de atuar, Nail é o responsável pela maioria das canções – entre elas "The Flame Still Burns", que toca em um momento crucial da trama –, sendo que outra parte foi composta por Mick Jones, ex-integrante do The Clash. →

aindamuitoloucos

BASTIDORES DO ROCK

A idéia para *Ainda Muito Loucos* surgiu depois de uma conversa de Clement e Frenais com Alan Price, tecladista da banda de blues Animals – sim, aquela que tinha Eric Burdon nos vocais. "Ele falava sobre a reunião da banda nos anos 80. Poucos minutos depois do concerto de volta, os integrantes queriam se matar uns aos outros", recorda La Frenais. No caso do Strange Fruit, a reunião é engendrada pelo tecladista, Tony (Stephen Rea, que capricha no olhar de cachorro pidão), reduzido a um mero vendedor de camisinhas. Junta-se a Karen, uma antiga *groupie* da banda (a graciosa Juliet Aubrey), e recruta os antigos integrantes – que tomaram os mais diversos destinos. O baterista Beano (Timothy Spall) virou jardineiro e tem problemas com o pessoal do Imposto de Renda. Ray, o vocalista, é casado com uma perua sueca e não emplacou mais nada desde a dissolução da banda. E o baixista Les (Nail) conserta telhados. Refeita a trupe, só resta ao Strange Fruit cair na estrada e conferir que certas broncas não foram curadas de todo.

Como em *Ou Tudo ou Nada*, outro sucesso do cinema inglês, o filme tem um final apoteótico

Não há como não pensar em *Ou Tudo ou Nada*, outra grande comédia inglesa, já que o tema é praticamente o mesmo – a necessidade de se dar a volta por cima. Até esse "momento da verdade", os integrantes do Strange Fruit encaram navios transformados em casa de shows, uma platéia formada por góticos e a esnobada da imprensa e das gravadoras. E assim como em *Ou Tudo ou Nada*, a saga da banda termina de maneira, digamos, apoteótica.

O roteiro, por sinal, faz toda a diferença. Escrito especialmente para quem conhece os bastidores do rock, *Ainda Muito Loucos* faz a gente lembrar de "causos" típicos desse universo tão peculiar. O guitarrista malucão Brian (Bruce Robinson) é calcado em Syd Barrett e Peter Green, dois notórios pancadas ingleses. O primeiro se entupiu tanto de drogas que hoje vive em estado vegetativo; Green abandonou o Fleetwood Mac, banda que ajudou a fundar, para virar padre – retomou a carreira anos atrás. O flatulento baterista Beano evoca Keith Moon, do The Who, e John Bonham, do Led Zeppelin, dois monstros de bom coração: "Eu nunca vou me esquecer daquele show que fizemos no Hollywood

para ver a banda passar

Os melhores grupos de mentira da história

Spinal Tap
de *This Is Spinal Tap* (1984)

Comédia dirigida pelo então iniciante Rob Reiner, *This Is Spinal Tap* conta a história do grupo de mesmo nome, que adotou todos os modismos do rock – do som lisérgico ao metal farofa. O toque engraçado ficava por conta dos bateristas (que simplesmente "sumiam" entre uma gravação e outra) e pelas estratégias da banda para continuar no topo. A frase de encerramento do filme é clássica: "Sim, não existe Spinal Tap. Como também não existe Papai Noel".

The Commitments
de *Loucos pela Fama* (1991) *

O grupo reunido por Alan Parker era tão bom que até hoje ganha a vida nos bares da vida – e esteve por duas vezes no Brasil. Na trilha, o rhythm'n'blues rasgado e sacana de Wilson Pickett, Otis Redding e outras feras. Uma curiosidade: *Loucos pela Fama* traz pontas das três beldades do Corrs, grupo irlandês que hoje é uma das novidades mais bem-sucedidas do Reino Unido.

Citizen Dick
de *Vida de Solteiro* (1992) *

Ex-jornalista da revista *Rolling Stone*, o diretor Cameron Crowe fez aqui uma sátira bem-humorada do rock de Seattle. Além das participações da banda Soundgarden e de Bruce Pavitt (diretor da Sub Pop, gravadora que ajudou a levantar o movimento grunge), o filme trazia o Citizen Dick, um grupo liderado pelo canastrão Matt Dillon. Tinha Eddie Vedder (do Pearl Jam, tocando bateria) e seu maior sucesso era "Touch me, I'm Dick" – na verdade, uma avacalhação em cima de "Touch me, I'm Sick", do Mudhoney.

The Wonders
de *The Wonders – O Sonho Não Acabou* (1997) *

Nesta fantasia dirigida por Tom Hanks, o grupo encarnou com maestria a sina de "artista de um sucesso só". Os Wonders disparam nas paradas americanas com a canção "That thing You Do" e se separam às vésperas de gravar o álbum de estréia. A curiosidade fica por conta dos jornalistas tapuias: quando o filme estreou, no início de 97, muitos escribas colocaram em suas resenhas que os Wonders existiram de verdade.

Ming Tea
de *Austin Powers* (1997) *

Bem, eles só aparecem nos créditos finais desta comédia protagonizada por Mike Myers e no clipe de divulgação da música. Mas não dá para ficar imune à "BBC", o clássico interpretado por essa banda sessentista que traz a deliciosa Susana Hoffs, ex-Bangles, entre seus integrantes.

Venus in Furs
de *Velvet Goldmine* (1998)

Formou-se um *dream team* para acompanhar Brian Slade, o astro andrógino calcado em David Bowie. A banda Venus in Furs tem Thom Yorke (Radiohead) e Bernard Butler (ex-Suede) nas guitarras; Andy Mackay, saxofonista do Roxy Music; e os vocais de Brian Molko (do Placebo, filho declarado do glam rock) e de Jonathan Rhys-Meyers, que interpreta o personagem principal. A Venus in Furs aparece muito pouco, mas acabou por produzir uma trilha de respeito.

* disponíveis em vídeo

Bowl, em Los Angeles", suspira. "Mas nós nunca tocamos no Hollywood Bowl, sua besta!", responde o baixista.

A melhor interpretação de *Ainda Muito Loucos*, porém, fica por conta de Bill Nighy. Comediante sem muita repercussão por aqui, ele faz do vocalista Ray um clone perfeito de David Coverdale, ex-vocalista do Deep Purple e do Whitesnake, com seu fraco por peruas e letras mitológicas. "Eu juro que não pensei em Coverdale para interpretar Ray", confessou Nighy. "Mas eu o encontrei recentemente em um pub e ele fez questão de me cumprimentar pela caracterização."

Fotos: Columbia TriStar

As duas encarnações do Strange Fruit: nos anos 70 e durante a turnê de reunião

REFRÕES GANCHUDOS

Longe de ser uma obra-prima, *Ainda Muito Loucos* é o tipo de filme que faz você sair do cinema com um sorriso nos lábios e acreditar que tudo na vida tem solução – mesmo que a cena final deixe você soluçando de emoção. Felizmente, o som produzido pelo Strange Fruit não é uma agressão aos ouvidos: é dançante e lembra aquele rockão americano com refrões ganchudos que dominou boa parte dos anos 70. "Eu acredito que a banda tem muito mais a ver com os Estados Unidos do que a Inglaterra", cutuca Clement. "Aliás, eles poderiam fazer mais sucesso lá do que no Reino Unido. Vi que os americanos ainda assistem a shows do Jethro Tull..."

E por ironia do destino, na mesma semana em que estreava na Inglaterra, *Ainda Muito Loucos* dividiu as atenções com outro *comeback* do rock'n'roll: o grupo de progressivo Asia – liderado pelo baixista John Wetton – fazia uma dobradinha na casa de shows Astoria, em Londres, com o Uriah Heep.

(Still Crazy, Inglaterra, 1998) **Direção**: *Brian Gibson.* **Com** *Stephen Rea, Billy Connolly, Jimmy Nail, Timothy Spall, Bill Nighy, Juliet Aubrey, Helena Bergström, Bruce Robinson, Hans Matheson, Rachael Stirling. 95 min.*

MONTE SUA VÍDEO LOCADORA

O MOMENTO É AGORA

APROVEITE A MELHOR ÉPOCA DO ANO PARA A VÍDEO LOCADORA.
TEMOS O MELHOR ACERVO DO MERCADO
COM AS MELHORES CONDIÇÕES DE PAGAMENTO.

LOTES DE 300 FITAS SUPER SELECIONADAS PARA VOCÊ MONTAR SUA VÍDEO E PARAR DE GANHAR DINHEIRO PARA O SEU PATRÃO.

E VOCÊ AINDA GANHA: • EXPOSITORES • REBOBINADOR • POSTERS • ESTOJOS • ETC.

SOMOS ESPECIALIZADOS EM MONTAGEM DE LOJAS. NÃO PERCA TEMPO E DINHEIRO LIGUE JÁ!

FITAS A PATIR DE R$ 3,00

WN COM. FITAS

Rua Dr. Gabriel Pizza, 334 - Santana - CEP 02036-010 - São Paulo - SP - Tel.: (011) 290-8143 - 6950-7959

O ator Matthew McConaughey como Ed: fama instantânea por causa de um programa de TV diferente

UIP

Que tal comer, dormir, acordar e até transar na frente das câmeras? É o que acontece quando um sujeito comum concorda em expor sua vida na televisão 24 horas por dia e conhece os dois lados da fama

EDtv

Por André Barcinski

É sempre a mesma coisa: é só alguém ter uma idéia em Hollywood (não precisa nem ser uma boa idéia) que logo surge um exército de imitadores. Como explicar dois filmes sobre vulcões (*O Inferno de Dante* e *Volcano*) ou dois filmes sobre asteróides em rota de colisão com a Terra (*Impacto Profundo* e *Armageddon*) lançados quase simultaneamente? Que tal duas cinebiografias do atleta Steve Prefontaine (*Prefontaine* e *Without Limits*) lançadas no mesmo ano? Ou mesmo duas animações em computador protagonizadas por formigas (*Formiguinhaz* e *Vida de Inseto*)? Coincidência ou espionagem na indústria do entretenimento?

Chame do que quiser. O fato é que, hoje, é praticamente impossível fazer um filme diferente, desses que surpreendem pela ousadia na escolha do tema. Ron Howard que o diga. Há cinco anos, quando decidiu dirigir *EDtv*, inspirado por um obscuro filme francês chamado *Louis XIX: Rei das Ondas do Ar*, sobre um sujeito que aceita ser seguido por câmeras de TV 24 horas por dia, o diretor de *Cocoon*, *Apollo 13* e *O Preço de um Resgate* não sabia que vários outros projetos semelhantes estavam rolando.

Ano passado, Peter Weir lançou o elogiado *O Show de Truman*, com Jim Carrey. Poucos meses depois saiu *A Vida em Preto e Branco*, sobre um rapaz que é transpor-

EDtv

O filme vai fundo na investigação da fama no final do século mostrando o que acontece com um joão-ninguém que se torna uma celebridade quando sua vida passa a ser transmitida pela televisão 24 horas por dia

tado magicamente para dentro de um programa de TV dos anos 50. Ron Howard sabia que as comparações entre os filmes, especialmente com *O Show de Truman*, seriam inevitáveis. "*Truman* com certeza tirou o ar de 'novidade' de *EDtv*," diz Howard. "Mas não acho que eles sejam parecidos. O filme de Peter era um drama com toques cômicos; o nosso é uma comédia romântica." Apesar da insistência de Howard, é impossível não ver semelhanças entre os dois filmes. Tanto *O Show de Truman* quanto *EDtv* tratam de sujeitos comuns que têm suas vidas transmitidas ao vivo pela televisão.

DESGRAÇA ALHEIA

Se *O Show de Truman* tinha um tom mais "orwelliano" (o personagem de Jim Carrey não está ciente de que sua vida é, de fato, uma ficção), *EDtv* tem uma premissa mais simples: tudo começa quando um canal de TV, lanterninha do ibope, decide criar um novo programa. A criadora do show, Cynthia Topping (Ellen DeGeneres, a namorada da atriz Anne Heche), convence o dono da emissora (o diretor Rob Reiner, aqui fazendo um bico como ator) a pegar um joão-ninguém e filmar sua vida 24 horas por dia, sem comerciais. Quanto mais simplório, melhor, diz Cynthia. A idéia é de que o público adora presenciar a desgraça alheia.

O escolhido é Ed Pekurney (Matthew McConaughey, de *Contato* e *Amistad*), um trintão boa-praça e fracassado que trabalha numa locadora de vídeo e mora com a família – uma coleção de esquisitos que inclui o irmão mulherengo, Ray (Woody Harrelson); a mãe; Jeannette (Sally Kirkland); e o padrasto, Sal (Martin Landau, ótimo como sempre), doente e confinado a uma cadeira de rodas elétrica.

O show começa devagar: no começo, ninguém se empolga muito com as cenas de Ed acordando e escovando os dentes. A coisa melhora quando ele se apaixona pela namorada do irmão, Shari (Jenna Elfman, da série de TV *Dharma & Greg*). O público passa a se interessar pela história desse joão-ninguém e, pouco a pouco, os detalhes picantes (e secretos) da vida da família Pekurney começam a vir à tona. Como qualquer um de nós, os Pekurney têm seus segredos. O problema é que esses segredos estão sendo revelados ao mundo via satélite.

Não demora para Ed virar uma celebridade. Logo, os jornais estão fazendo pesquisas de opinião para saber se ele deve ou não namorar Shari, ou se deve investir numa estonteante modelo, Jill (Elizabeth Hurley), que, numa jogada orquestrada pela direção do programa, começa a arrastar a asa para o seu lado. A vida de Ed vira, literalmente, domínio público.

VIDA ÍNTIMA

A maior qualidade de *EDtv* é não se levar muito a sério. *O Show de Truman* era um bom filme, mas tinha um ranço pretensioso, como se tivesse a "missão" de criticar a influência nefasta da mídia e de explicar, em duas horas, tudo que há de errado com a nossa obsessão por fama. Ron Howard não tinha tanta pretensão, e fez uma comédia que toca – de leve – em assuntos sérios.

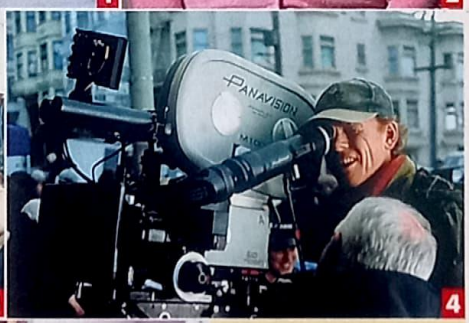
É lógico que *EDtv* é uma crítica ao atual estado da mídia. Ed, um sujeito qualquer, vira uma celebridade por acaso. Como diz um dos personagens: "Antigamente, as pessoas eram famosas por serem especiais. Hoje, são especiais porque são famosas". Matthew McConaughey – ele próprio um desconhecido que virou astro do dia para a noite, depois de ganhar o papel principal em *Tempo de Matar* (e de um romance bastante discreto com sua parceira em cena, Sandra Bullock) – parece entender bem o personagem. Ed é um sujeito perdido entre a euforia da celebridade e a tristeza de perceber que sua vida particular não lhe pertence mais. A princípio, está exultante com a fama, mas logo nota que todo o sucesso tem um preço: o apetite do público pela desgraça alheia ameaça destruir sua família, e o irmão, ciumento com a fama de Ed, publica um livro contando detalhes íntimos da vida familiar.

COMERCIAL DE CAMISINHAS

O curioso é que *EDtv*, um filme sobre TV, utiliza vários personagens reais da televisão americana – em outra prova de que hoje está

Irmãos em fúria: Woody Harrelson e Matthew McConaughey

O curioso é que *EDtv*, um filme sobre a influência da televisão, utiliza elementos da TV para ajudar a contar a história – do apresentador Jay Leno, que interpreta a ele mesmo, às piadas com comerciais famosos



Fotos: UIP

O mundo da TV: (1) Matthew McConaughey e Jenna Elfman; (2) a maravilhosa Elizabeth Hurley; (3) Rob Reiner (*sentado*) e os executivos do show; (4) o diretor Ron Howard; (5) Ellen DeGeneres à frente da equipe de *EDtv*

cada vez mais difícil diferenciar fato de ficção. Jay Leno, Bill Maher e Michael Moore, famosos apresentadores de programas de entrevistas, aparecem interpretando a eles mesmos; há piadas com empresas de verdade (Pepsi, Yahoo, Coca-Cola); uma tórrida cena de sexo entre Ed e a modelo Jill é "patrocinada" por uma conhecida marca de preservativos. É assustador perceber que um filme sobre a massificação precisa recorrer exatamente aos recursos que está criticando.

Deve ter sido uma experiência catártica para Ron Howard fazer um filme sobre celebridade. Logo ele, que desde os cinco anos de idade se acostumou a ser reconhecido na rua por causa do personagem Opie, que interpretou no programa *The Andy Griffith Show*. "Desde pequeno me acostumei a ter duas identidades", diz Howard. "Muitas pessoas ainda me chamam pelo nome dos personagens que interpretei na televisão." O diretor diz que entende Ed muito bem, porque de certa forma sua vida foi semelhante à dele. "É preciso ter a cabeça no lugar para separar fato e ficção, para diferenciar a vida na tela de nossa vida real", conclui. "*EDtv* é um filme sobre as horas em que essas duas vidas se confundem."

(EUA, 1999) Direção: Ron Howard. Com Matthew McConaughey, Jenna Elfman, Woody Harrelson, Ellen DeGeneres, Martin Landau, Sally Kirkland, Rob Reiner, Elizabeth Hurley, Dennis Hopper, Clint Howard. 122 min. www.ed-tv.com

ENQUANTO ISSO, NO BRASIL...

Por Carla Julien Stagni

Nossos astros estão na TV, no rádio, em todo lugar. Mas será que isso os incomoda?

Alcançar a fama e a fortuna é uma vaidade, mesmo que inconfessável, que certamente quase todo mundo possui. Ser reconhecido e respeitado por seu trabalho, ou por suas qualidades, ganhar muito dinheiro, ser o alvo das atenções e dos flashes dos fotógrafos... é fascinante. Quem nunca sonhou com isso? É bem verdade que poucos mortais conseguem realizar esse sonho. A maioria tem de "ralar" muito para, talvez, quem sabe, chegar lá. Em compensação, outros, por um motivo qualquer, viram celebridade da noite para o dia. Faz parte do jogo. No mundo artístico, a fama fica muito mais evidente. Dê uma olhadinha em Hollywood. É o maior reduto de estrelas, egos e dólares do mundo, e seu brilho encantou e continua encantando gerações. Seus personagens estão sempre ao nosso alcance pela TV, jornais e revistas. Acabamos por conhecer detalhes de suas glamourosas vidas sem que eles ao menos imaginem quem somos. E é essa superexposição, além da falta de privacidade, o "amargo" preço que se paga pelo sucesso. No início pode até parecer divertido, mas o fato de não poder mais levar uma vida normal acaba mexendo com a cabeça de qualquer pessoa. Os astros que o digam! O simples ato de sair à rua para levar o cachorro para passear é um inferno para as estrelas mais cintilantes do cinema, alvos constantes dos *paparazzi* e dos fãs. A princesa Diana – que não era atriz, mas era uma superstar – foi vítima de sua própria fama, assim como Marilyn Monroe e tantos outros.

MALDOSOS DE PLANTÃO

Por aqui, a fama e a grana ainda estão a anos-luz de atingir níveis hollywoodianos, mas fazem parte do dia-a-dia de alguns astros da televisão. Que o diga Miguel Falabella. Principalmente depois que passou a encarnar o Caco Antibes no programa humorístico *Sai de Baixo*, o ator entrou para o rol daqueles que não podem se dar ao luxo de circular despreocupadamente por aí.

"É muito chato. As pessoas ficam loucas e acabam te invadindo o tempo todo. Isso sem falar da mídia. Vendem uma imagem que não é sua. Sempre fazem uma interpretação deturpada dos fatos, afinal de contas, as revistas precisam vender", espinafra Falabella. "Por isso, todos os meus melhores amigos são casados ou têm um caso comigo. Mas temos que aprender a lidar com isso e acabamos criando uma casca, uma proteção."

Muitos atores já se viram envolvidos em fofocas sérias e comprometedoras, capazes de abalar a estrutura de qualquer um. Um bom exemplo foi o que aconteceu com a atriz Glória Pires. Tempos atrás surgiu um boato forte na imprensa de que seu marido estava tendo um caso com sua filha mais velha. Depois de tudo devidamente desmentido, a família de Glória mudou-se para os Estados Unidos. Meses depois retornou ao Brasil, mas a atriz já avisou que pretende fixar residência em Los Angeles, onde pode viver no anonimato, sem se preocupar com os maldosos de plantão.

Mas há quem consiga, pelo menos por enquanto, administrar isso numa boa. É o caso da atriz Júlia Lemmertz, que, além de tudo, é casada há seis anos com o também ator Alexandre Borges. "Levo uma vida normal. Saio na rua, vou ao supermercado. Claro que existem momentos que são mais complicados, mas normalmente as pessoas têm uma abordagem respeitosa, o que é bem legal", pondera Júlia, que está no elenco da novela global *Andando nas Nuvens*. "Tento preservar ao máximo minha vida pessoal e entender que tudo isso faz parte da profissão. A TV nos coloca nessa vitrine."

Patrícia Pillar, que faz a doutora Cris da série *Mulher*, endossa as palavras da colega: "Para o nosso trabalho, a perda da privacidade é um mal necessário. Adoro receber o carinho do público, mas certas pessoas acham que temos de estar à disposição o tempo todo. Procuro não ser escrava da fama, por isso me preservo ao máximo. Tem gente que até gosta de se sentir notícia. Minha vida particular não é notícia e não interessa a ninguém. Quero poder aproveitar o reconhecimento das pessoas pelo meu trabalho. Isso é muito gostoso e realizador".

DE BEM COM A VIDA

Claro que, apesar dos pesares, ser famoso e fazer sucesso vale a pena. E ninguém ousa dizer o contrário.

"A palavra fama pra mim não existe. Existe reconhecimento. Não vejo nenhuma desvantagem em ser reconhecida pelas pessoas e pela mídia. Isso nunca foi um problema, pelo contrário, adoro", garante a apresentadora infantil Angélica. "Faz parte da minha vida e respeito muito o público, assim como a imprensa, e eles me respeitam."

Totalmente de bem com a vida que leva, Ney Latorraca também faz parte do time dos que não têm queixas sobre sua condição: "Não me incomoda em nada a fama. Por meio dela posso passar coisas boas para o público. Ando de ônibus, vou ao cinema normalmente. Agora, se quiser provocar e chamar a atenção, sei como fazer as pessoas se aproximarem. Tudo depende da maneira como você se comporta".

E, apesar de se "chatear" com a constante invasão de privacidade, Miguel Falabella dá o braço a torcer:

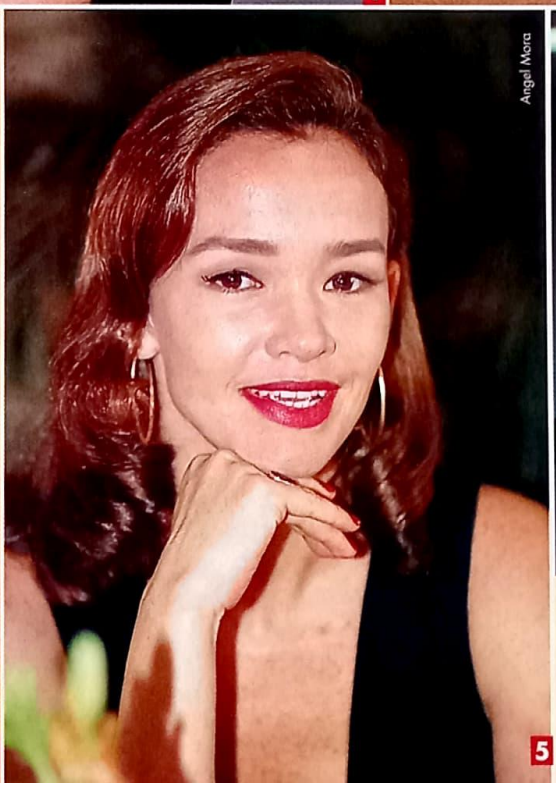
"A fama tem seu lado bom, que é conquistar uma situação econômica legal e, é claro, a admiração das pessoas". ■

Helio Motta
1

Ricardo Fasanello
2

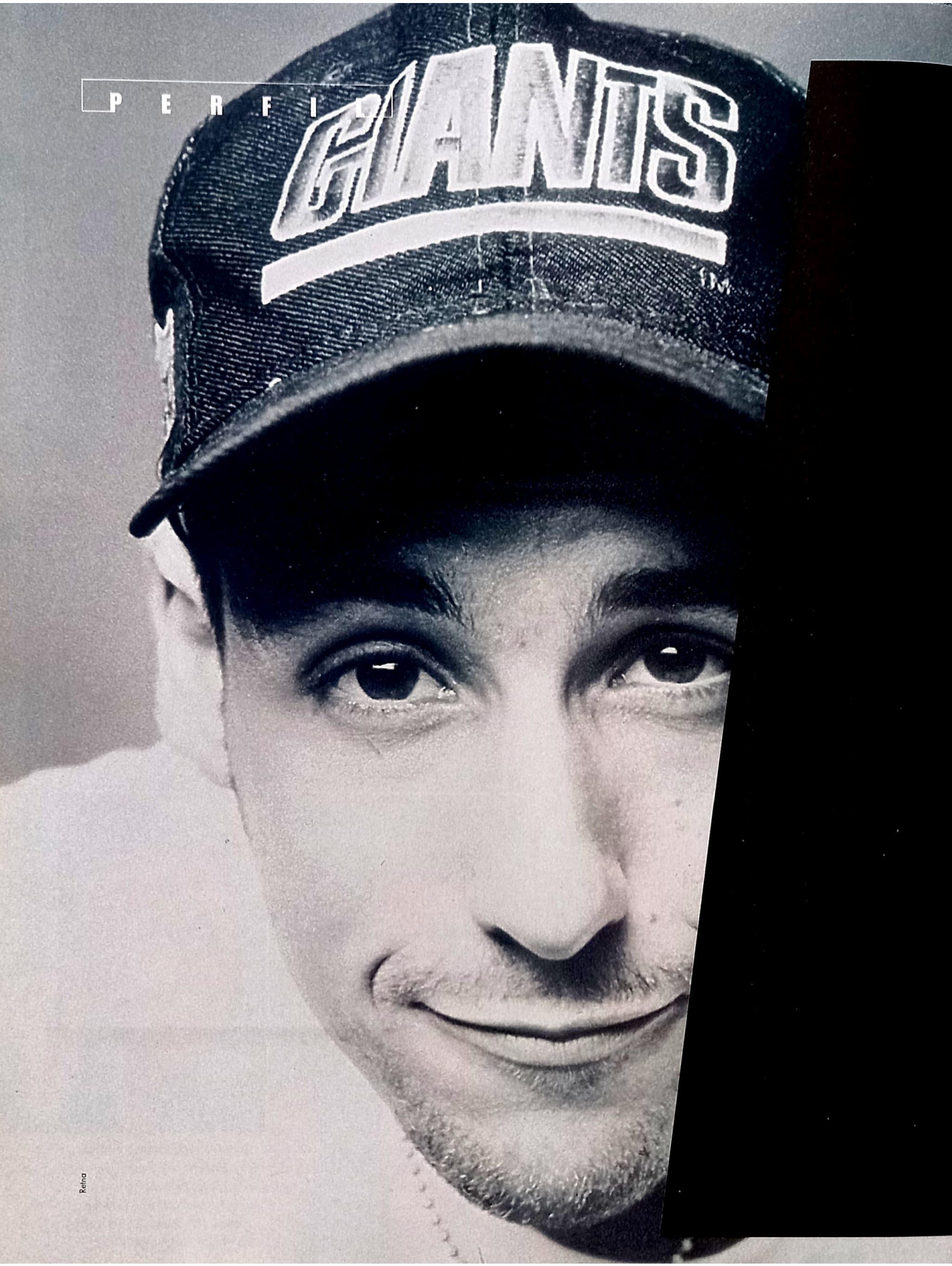
Fernando Lemos
3

André Lobo
4


Angel Marra
5

Jorge Cyane
6

Constelação nacional:
(1) Patrícia Pilar;
(2) Miguel Falabella;
(3) Angélica; (4) Glória Pires; (5) Júlia Lemmertz;
(6) Ney Latorraca



Reina

Ele chegou como quem não queria nada e, de uma hora para outra, deixou de ser um comediante qualquer para se tornar um superastro que fatura 20 milhões de dólares por filme. Conheça o sujeito comum que virou o rei do pedaço

ADAM SANDLER O REI DO RISO

Ele não é careteiro como Jim Carrey, tagarela como Chris Tucker e muito menos malandro como Will Smith. Mesmo assim conseguiu conquistar o público americano com seu jeito simplório, carismático (e até meio boboca) de interpretar personagens quase patéticos. A verdade é que Adam Sandler deixou de ser um simples comediante – entre as dezenas que a televisão americana tenta despejar na telona – e ingressou no reservadíssimo clube dos superastros que faturam 20 milhões de dólares por filme. E a culpa foi de um par de produções que não exigem muito raciocínio dos espectadores: *Afinado no Amor* e *O Rei da Água*.

Não há como negar que os dois filmes sejam comédias bastante divertidas. O que é de cair o queixo são os mais de 300 milhões arrecadados em cinemas no mundo inteiro – um lucro absurdo se levarmos em conta que cada filme não gastou nem 20 milhões para ser produzido. Mais ainda: são comédias exatamente iguais a todas as outras que o público ianque devora por atacado. O fenômeno Sandler, por sinal, lembra o que aconteceu com outro comediante pouco conhecido no início da década: Jim Carrey.

UM SUJEITO LEGAL

A imprensa americana já considera Sandler como o sucessor natural de Carrey. A origem, pelo menos, é a mesma. Ambos foram descobertos em programas humorísticos bem famosos da TV americana – Carrey em *In the Living Colors* (produzido e estrelado por Damon Wayans e seus irmãos) e Sandler em *Saturday Night Live* (que revelou talentos como John Belushi, Dan Aykroyd e Steve Martin na década de 70 e está no ar até hoje). Quando Carrey →

A estréia de Sandler na TV foi no programa do humorista Bill Cosby

Warner

Fotos: Columbia Buena Vista

Ora servente de um time de futebol, ora cantor de segunda: humor simplório

começou a deixar um pouco de lado os personagens histriônicos – ainda mais depois de ganhar o Globo de Ouro por seu papel quase sério em *O Show de Truman* –, o trono foi logo ocupado por Sandler, que tem como "marca registrada" o jeitão simplório e a cara de cachorro perdido. Ele agrada porque todos querem ajudá-lo de alguma forma. Está aí um legítimo "sujeito legal" do cinema americano.

Adam Sandler nasceu no Brooklin, em Nova York, no dia 9 de setembro de 1966, e desde cedo já mostrava um grande talento cômico. Ele era tão engraçado que, ainda na escola, conquistou o título de palhaço da turma. Quando tinha 17 anos, seu irmão incentivou-o a se arriscar nos palcos contando piadas – e foi um grande sucesso. A partir daí, Sandler percebeu que fazer graça poderia deixar de ser um passatempo e virar uma profissão.

Sua estréia na TV aconteceu em 1987, quando participou de um episódio da série *The Cosby Show* (do comediante Bill Cosby). No mesmo ano, foi convidado a realizar regularmente pequenos quadros em um programa de perguntas e respostas da MTV, o *Remote Control*.

Mas sua grande chance surgiu em 1990. Contratado como roteirista do humorístico *Saturday Night Live*, não demorou muito para se destacar e aparecer na frente das câmeras – afinal, todos diziam que os personagens que ele inventava eram tão malucos que só o próprio poderia interpretá-los. Uma de suas criações mais marcantes na época foi "Opera Man", um apresentador de telejornal que dava as notícias como se estivesse cantando ópera. Suas imitações de Eddie Vedder (líder da banda Pearl Jam) e do problemático Axl Rose (do esquecido Guns N' Roses) também ficaram famosas.

FILMOGRAFIA

* Going Overboard (1989)
* Shakes the Clown (1991)
* Cônicos e Cômicos (1993)
* Mixed Nuts (1994)
* Os Cabeças de Vento (1994)
* Billy Madison – Um Herdeiro Bobalhão (1995)
* Um Maluco no Golfe (1996)
* À Prova de Balas (1996)
* Afinado no Amor (1998)
* Dirty Work (1998)
* O Rei da Água (1998)
* Big Daddy (1999)

IDÉIA INFELIZ

O sucesso garantiu que Sandler ficasse até 1995 no programa. Nesse meio tempo, arriscou trabalhar no cinema em pequenos papéis em *Cônicos & Cômicos* e no divertido *Os Cabeças de Vento* (onde fazia o baterista de uma banda formada por Brendan Fraser e Steve Buscemi). Paralelamente investia em sua carreira musical, lançando CDs que misturavam piadas com algumas músicas próprias. Quando resolveu dedicar-se de corpo e alma ao cinema, sua situação melhorou ainda mais. Com produções de baixo orçamento, Sandler mostrou que sua carreira solo era promissora. *Billy Madison – Um Herdeiro Bobalhão* e *Um Maluco no Golfe* foram sucessos surpreendentes e abriram muitas portas para o comediante.

Foi quando alguém teve a infeliz idéia de transformá-lo em um herói de filmes de ação – afinal, se Will Smith se deu bem com *Os Bad Boys*, por que não tentar a mesma jogada com Adam Sandler? Mas um roteiro fraquíssimo, uma direção capenga e a total falta de entrosamento com Damon Wayans (seu parceiro em cena) fizeram de *À Prova de Balas* um estrondoso fracasso. Abalado, Sandler resolveu dar um tempo.

O ano de 1998 foi a grande virada para o comediante, que, longe dos filmes de ação, investiu novamente no homem comum. *Afinado no Amor* (no qual ele divide a cena com Drew Barrymore e que chega mês que vem aos cinemas brasileiros) faturou 80 milhões de dólares só nos Estados Unidos. *O Rei da Água* (leia mais em *Novos Filmes*) foi um sucesso ainda mais estrondoso: 160 milhões arrecadados e o salário do ator arremessado para a estratosfera. Ele acertou em cheio e mostrou que não é preciso ter muito cérebro para conquistar o mundo. Pelo menos na frente das câmeras, já que ninguém duvida que Adam Sandler saiba muito bem o que está fazendo.

Ricardo Matsumoto

A emocionante história de um detetive à procura de um assassino. Assista e serão dois detetives.

V&S

*Fonte: Pesquisa Painel Datafolha realizada em nov./98 na base de assinantes NET/SKY. **Consulte sua operadora NET ou SKY (0800-992211) sobre a disponibilidade dos canais, preço e condições de instalação. Programação sujeita a alterações.

Morgan Freeman e Ashley Judd em

Beijos Que Matam

Estréia dia 29 de maio, às 21 horas, no Telecine 1.

No Telecine 1, assista à estréia de Beijos Que Matam, um filme inédito na TV brasileira, com Morgan Freeman e Ashley Judd. Um grande sucesso de público e crítica que rendeu US$ 60 milhões, só na bilheteria americana. É o canal das grandes estréias e líder de audiência entre os canais de TV por assinatura* trazendo o melhor do cinema em primeira mão pra você. Assista e divirta-se. Peça os canais Telecine**. São 5 canais de cinema diferentes, 24 horas por dia. Quem não tem Telecine não tem cinema.

TELE CINE

TELE 1 CINE ESTRÉIAS, FILMES NOVOS, INÉDITOS NA TV BRASILEIRA.

TELE 2 CINE AÇÃO, SUSPENSE, POLICIAL, TERROR, FICÇÃO CIENTÍFICA, WESTERN.

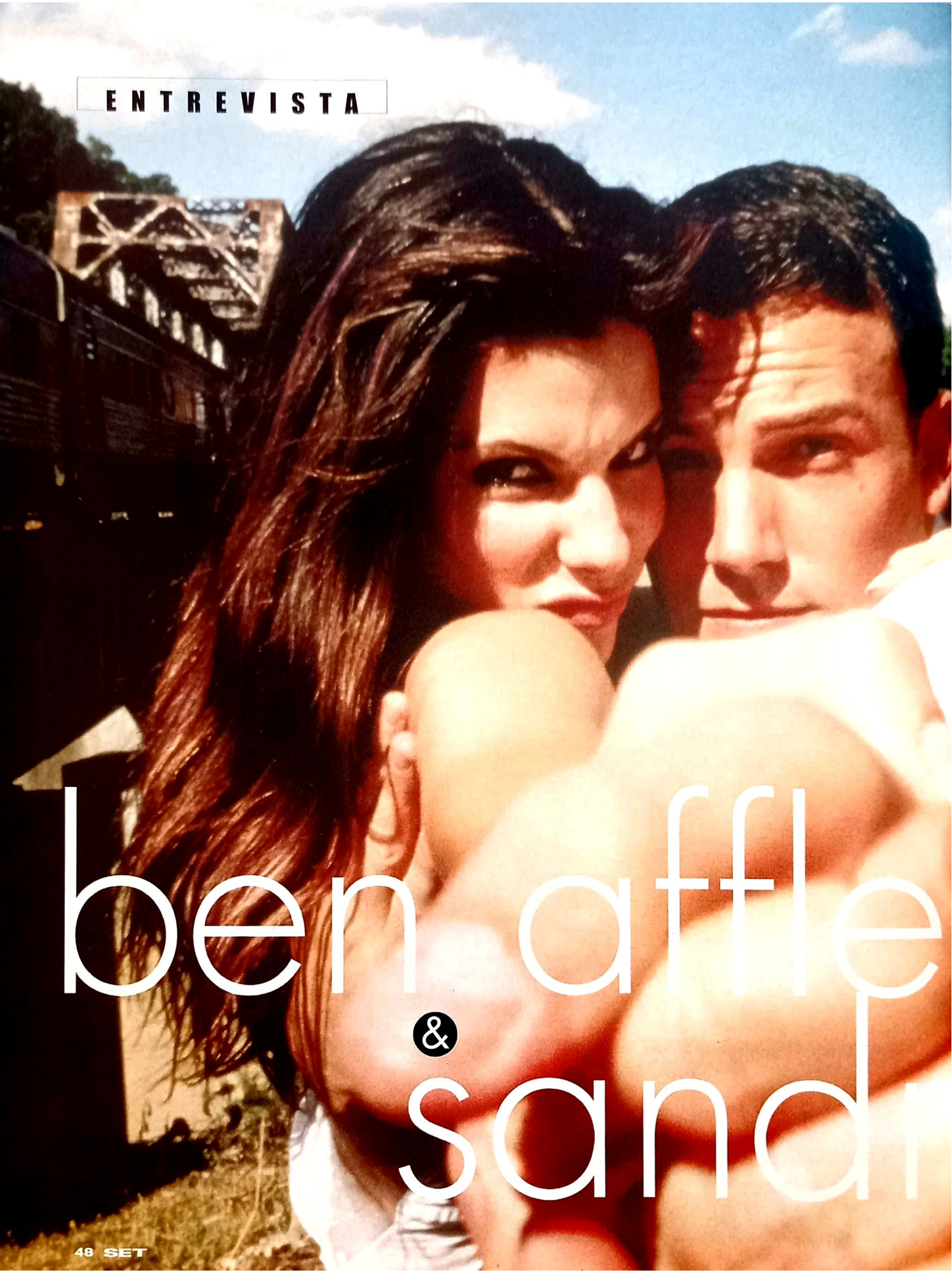
TELE 3 CINE DRAMA, ROMANCE, MUSICAL.

TELE 4 CINE COMÉDIA, AVENTURA, INFANTIL, FANTASIA.

TELE 5 CINE CLÁSSICOS, CULT.

www.telecine.com.br

TELECINE, ISTO É CINEMA



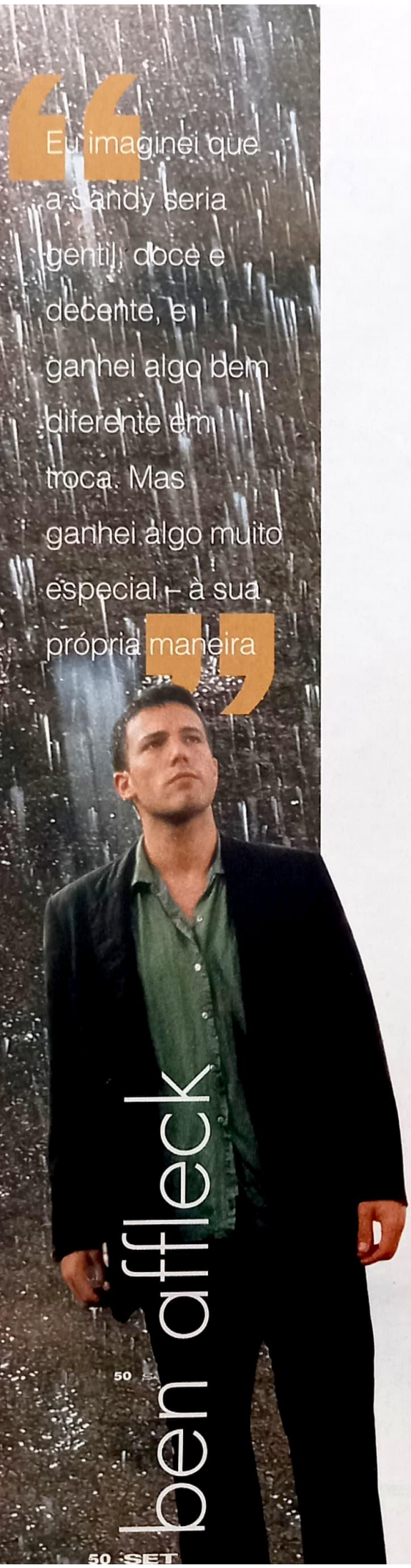
ben affle & sand

forças da natureza

Texto por Isabela Boscov
Entrevista por Barry Mann

Histórias parecidas eles têm: jovem ator/atriz, quase desanimando da carreira depois de uma série de papéis inexpressivos, cai repentinamente nas graças do público – e, portanto, dos grandes estúdios. No caso de Sandra Bullock, o golpe de sorte chegou de ônibus, em *Velocidade Máxima*, de 1994. Para Ben Affleck, veio de foguete, em *Armageddon*, o filme campeão de bilheteria de 1998 nos Estados Unidos (mas não custa lembrar que, pouco antes da estréia do arrasa-quarteirão, Ben já havia dividido um Oscar de melhor roteiro original com o amigo Matt Damon, com quem bolou o sucesso-surpresa *Gênio Indomável*). Claro que, com Hollywood sempre à procura de novas e lucrativas combinações de astros, não demoraria para que eles aparecessem juntos em um filme. E é claro que teria também de ser numa comédia romântica – *Forças do Destino* (leia mais em *Novos Filmes*), primeira incursão da DreamWorks, o estúdio de Steven Spielberg, no gênero.

Em *Forças do Destino*, Ben é um publicitário nova-iorquino que se envolve numa aventura de proporções cataclísmicas. O avião que o levaria à cidade sulista de Savannah (onde sua noiva o espera no altar) se acidenta antes mesmo de decolar, e ele acaba ganhando uma animadíssima companheira de viagem – a fervilhante Sandra, que o coloca em encrenca atrás de encrenca ao mesmo tempo em que um furacão se aproxima de Savannah junto com eles. Não é preciso muita imaginação para descobrir que logo o antagonismo que existe entre o par vai estar dando lugar a sentimentos bem mais positivos – que, aliás, rolaram também nos bastidores, onde Ben e Sandra, que não se conheciam até o início das filmagens, acabaram se tornando (apenas) bons amigos. A seguir, eles mesmos contam essa história.



Como vocês imaginaram que o outro seria, e o quão diferente a realidade se mostrou?

Ben Affleck: Eu imaginei que a Sandy seria gentil, doce e decente, e ganhei algo bem diferente em troca (*risos*). Mas ganhei algo muito especial, à sua própria maneira – e maravilhoso.

Sandra Bullock: Espere aí! Você comeu algo que te fez mal no almoço? Este não é o Ben que eu conheço – eu estava pronta para ser esfaqueada, e isso foi muito gentil.

Ben: Obrigado.

E quanto a você, Sandra? O que você esperava do Ben?

Sandra: Desculpe, mas ainda não me refiz desse elogio.

Ben: Ela é meio chatinha, mas é legal. Eu esperava que ela agisse mais como uma estrela de cinema e fosse mais egocêntrica.

Sandra: Você está falando sério?

Ben: Estou, ora. A maioria dos astros de cinema é muito egocêntrica.

Sandra: Aqueles com quem você anda.

Ben: E você é muito pé-no-chão e normal, ou tão normal quanto possível para alguém que é meio louca.

Sandra: Ou meio especial (*risos*). Olhe, eu realmente não sei còmo superar esses elogios todos. Eu mesma não tinha nenhuma expectativa. Eu tinha visto Ben em *Procura-se Amy*, que adorei. Achei que ele estava ótimo, mas nessa época ainda não se falava muito dele. Depois vi *Gênio Indomável*, que é maravilhoso, mas para mim ele era a outra metade de Matt Damon. Acho que eu realmente não esperava nada de você, Ben.

Ben: Ia mesmo ser difícil eu te decepcionar (*risos*).

Sandra: Mas me surpreendi muito. Ele me deixa furiosa, mas por bons motivos.

Que motivos?

Sandra: Agora fala!

Ben: Não tenho idéia de como eu posso ter te deixado furiosa. Acho que ajudei você imensamente. Acho que sem mim você não sobreviveria.

Sandra: Lembra aquele papo sobre egocentrismo (*risos*)? A melhor coisa do Ben é que ele se sente à vontade para ser terrivelmente honesto – o que às vezes é doloroso. Então, para mim, que me sinto perfeitamente bem junto de pessoas que não falam a verdade (*risos*), ele é realmente um cara diferente.

Que tipo de coisas você dizia, Ben?

Ben: "Bem, estou aqui para salvar a sua carreira". Não, brincadeira. Na verdade, acabamos ficando muito amigos. Sandy é muito direta sobre o que ela quer do trabalho dela, e não precisa que ninguém a ensine como ser objetiva ou se afirmar. Eu provavelmente não diria isso se ela não estivesse aqui (*risos*), mas nos divertimos muito. Não há nada pior do que fazer um filme com alguém que você não suporta, ou não respeita.

Como quem?

Ben: Seria falta de educação da minha parte dizer quem.

Matt Damon?

Ben: É! (*risos*) Aquele garoto!

Vocês se deram bem desde o começo?

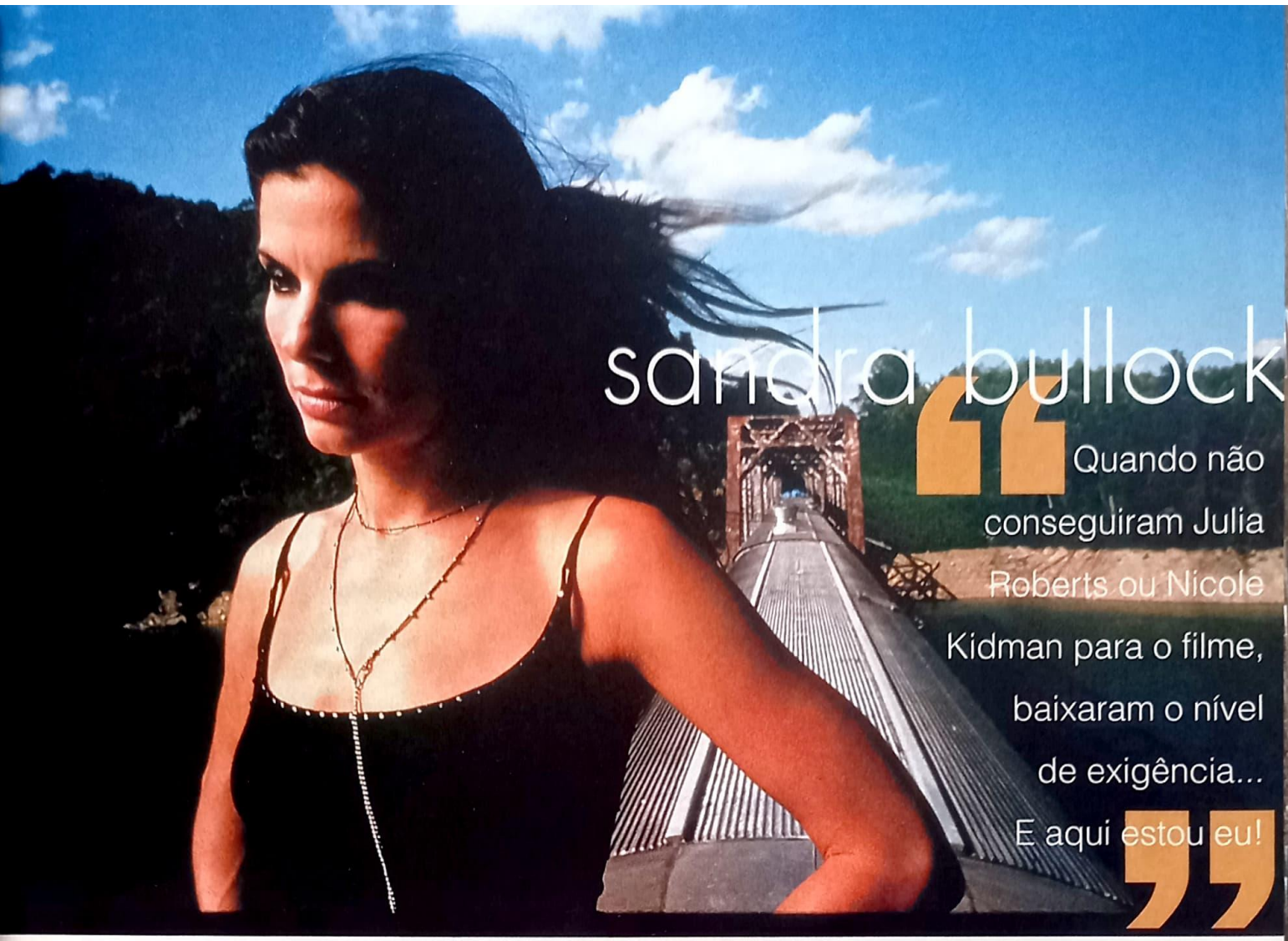
Ben: No começo a Sandy realmente foi com a minha cara (*risos*).

Sandra: Tivemos um primeiro encontro quando eu ainda estava investigando se queria mesmo fazer o filme. Almoçamos juntos, e essas ocasiões são sempre constrangedoras. No caso, não foi tanto, porque temos conhecidos comuns e usamos isso para quebrar o gelo. Quando acabou, ele estava naquelas de "por favor, faça este filme, por favor", e me rodopiou bem no meio da rua...

Ben: Quase que eu estraguei tudo.

Sandra: ...o que foi... Somos muito parecidos no senso de humor e na maneira como tentamos colocar as pessoas à vontade.

Ben: Acho que a medida de uma pessoa é a sua capacidade de rir de si própria. Não basta ser engraçado à custa dos outros. Por isso eu às vezes faço uma coisa humilhante dessas deliberadamente, para tirar essa pedra do caminho. E Sandy estava realmente disposta a ser engraçada e levar essas coisas numa boa.



O que atraiu vocês nesse projeto?

Ben: Quando eu recebi o roteiro, achei interessante o dilema que o meu personagem enfrenta. Havia algo ali que se parecia com a minha própria vida – eu estava rompendo com uma pessoa e passando por esse momento difícil. E achei a história verdadeiramente engraçada. Mas também não era previsível, e por isso era muito importante achar a mulher ideal para interpretar o papel, e por isso...

Sandra: ...eles chamaram Julia Roberts e Nicole Kidman. E, quando não conseguiram nenhuma delas, baixaram o nível de exigência, e aqui estou eu (*risos*). Ainda não acredito nessa história do Ben de que desde o começo ele falou no meu nome.

Ben: É verdade.

Mas você mesma dizia que não queria fazer uma outra comédia romântica.

Sandra: Porque todas as que eu fiz eram uma droga, e uma repetição de tudo o que eu já tinha feito antes. Eu nem quis ver o roteiro. Mas Jeffrey Katzenberg (*sócio de Steven Spielberg no estúdio DreamWorks*) me encostou na parede e, depois de ler o script, achei que seria uma idiota se não fizesse este filme. Vejo ele mais como uma comédia com tons românticos e dramáticos do que propriamente uma comédia romântica, porque as comédias românticas simplesmente não têm mais graça.

Ben: É verdade. Queríamos que fosse uma coisa engraçada, e não meiga. E o romance também não segue aquela linha do sujeito que se apaixona pela garota, briga com ela porque não percebe que está apaixonado e daí corre atrás dela de novo – para falar a verdade, isso foi o que fizemos em *Gênio Indomável*, mas é uma espécie de "estrutura clichê" desses filmes, e aqui não funcionaria. Acho que, nesse sentido, *Forças do Destino* é uma comédia romântica bem pouco convencional.

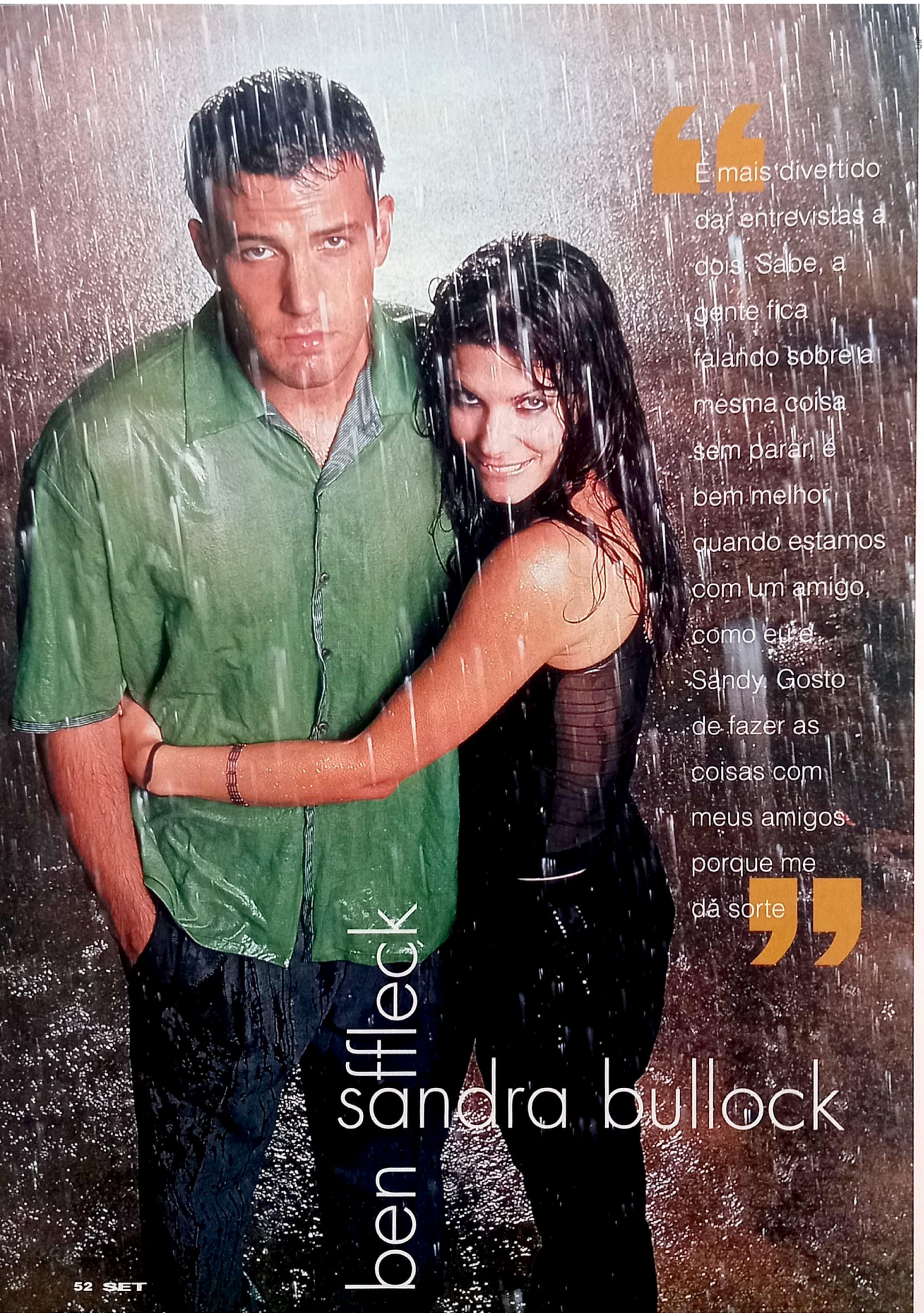
Então você é um romântico pouco convencional?

Ben: (*pausa*) ...Sou.

Sandra: Ei, ele acabou de dar um verdadeiro discurso sobre o assunto – vai Ben, fala...

Em que sentido você é pouco convencional?

Ben: Acho que me sinto mais à vontade dando uma resposta de uma palavra só porque... não sei, esse assunto parece muito revelador. Sou um romântico e acredito em muitas das coisas associadas ao romantismo, mas sinto um pouco de vergonha disso e evito falar a respeito. E também ainda não aprendi a fazer o romantismo funcionar, então talvez você possa substituir "pouco convencional" por "um fracasso" (*risos*). As coisas nunca são como nos contos de fadas, que exigem →



"É mais divertido dar entrevistas a dois. Sabe, a gente fica falando sobre a mesma coisa sem parar, é bem melhor quando estamos com um amigo, como eu e Sandy. Gosto de fazer as coisas com meus amigos porque me dá sorte"

apenas que você mate o dragão para ficar com a garota. A vida é mais dura e mais complicada. Pronto, estou me enrolando todo.

Sandra, você tem uma produtora, e você, Ben, escreve roteiros. Atuar já não é o bastante para vocês?

Sandra: Não, não é que não seja o suficiente.

Ben: Ela quer mais dinheiro.

Sandra: Sou gananciosa (*risos*). A verdade é que não ganho um tostão por produzir. Mas me dá alegria criar oportunidades para que outras pessoas mostrem sua excelência e interpretem papéis que normalmente elas não fariam. Espero que em algum ponto da minha vida eu possa dizer que isso é o que eu sei fazer realmente bem.

É uma questão de generosidade?

Sandra: Não, porque eu mesma tiro muita gratificação disso. Me sinto realizada quando o diretor gosta do cinegrafista que eu recomendei, ou quando uma canção que eu sugeri funciona na trilha sonora. Prefiro pôr a mão na massa e ver o resultado final do que ser o foco da atenção, que é uma coisa tediosa e mundana. Quando, uma vez ou outra, aparece um personagem que te incendeia, ele confere a você esse sentido de valor também, mas ainda assim não é igual – parece uma coisa muito vaidosa.

Por falar em vaidade, Ben, você tem uma cena de striptease em *Forças do Destino*. Quem foi seu "treinador"?

Ben: O coreógrafo de *Boogie Nights*, um cara incrível. Se ele não tivesse me ajudado, eu não saberia o que fazer.

Por que você não foi até o fim do strip? Por que não queria a mesma censura de *Boogie Nights*?

Ben: Mas eu tirei as calças! Eu não tirei a camisa até o fim, porque estava suado – passamos o dia todo fazendo a cena – e porque tenho tatuagens nas costas e nos ombros que teriam exigido um processo longo e laborioso de maquiagem. Você reparou que naquela cena em que estou na água com Maura Tierney (*que faz a noiva de Ben no filme*) ela está com as mãos estrategicamente posicionadas nos meus ombros? Pois era para esconder as tatuagens.

Tatuagens do que você tem?

Ben: São só figuras. Nada muito dramático. Coisas que eu fiz quando era jovem e indiscreto.

Qual cena foi a mais divertida de fazer?

Ben: Foi a cena em que Sandy está em um quarto tirando a roupa, e eu fico vagando em frente à porta, só para ver se consigo vê-la nua... Eu achei bem divertida, só não sei por quê... (*risos*)

Bronwen Hughes, a diretora de *Forças do Destino*, disse que o set virou um caos depois do lançamento de *Armageddon*, com montes de garotas gritando por você, Ben. Dá para se acostumar com algo assim?

Ben: Foi esquisito, e acho que é algo com que a gente acaba se acostumando, até certo ponto. Se você parar para pensar, não é nada de muito impressionante – essas garotas de ginásio agem assim com qualquer um que apareça num filme ou numa revista para adolescentes. Esse tipo de fanatismo não me interessa. Prefiro mil vezes ouvir um comentário sobre o meu trabalho.

Sandra: Era uma graça. Bastava pôr o pé para fora do set para ouvir todos aqueles gritinhos. E Ben era muito gentil. Há algo de genial nas garotas dessa idade. Eu lembro que minha irmã tinha um pôster do Mikhail Baryshnikov no quarto, e eu, do Rudolf Nureyev. Eu não sabia que ele era gay, e adorava ele. Toda vez que o via dançar, sentia que ia morrer. Por isso eu achava uma graça ver aquelas garotas gritando para o Ben. Graças a Deus elas estão a fim de um cara legal, e não de um babaca qualquer.

Vocês dois se tornaram muito famosos num curto espaço de tempo. Como se administra essa mudança?

Ben: Sempre me fazem essa pergunta, mas a questão é que não há muito o que administrar. A única coisa que resta para administrar é sua vida pessoal, sua sanidade e seu equilíbrio. O desafio é ser o tipo de pessoa que você quer ser, algo que todos nós fazemos o tempo todo – só as circunstâncias mudam. Por muito tempo, ninguém queria me contratar. Passei por momentos depressivos e debilitantes, mas é preciso julgar seu valor pelos seus próprios critérios, e não os critérios dos outros. É a mesma coisa quando você fica famoso. Se alguém chega para você e diz, "Meu Deus, não posso acreditar que estou vendo você pessoalmente!", isso não significa que você é Gandhi. Ainda sou a mesma pessoa, e, se mantiver esses acontecimentos em perspectiva, vou me sair bem. O mais duro é que a fama muda a vida das pessoas à sua volta, não só a sua. Quando eu ainda era um completo desconhecido, tinha alguns amigos muito famosos. Se eu estava com eles, poderia nem existir – as pessoas me ignoravam. É um sentimento desconfor-tável, e que faz você perder o respeito por quem o provoca – gente mal-educada, que só dá bola para um sujeito porque ele é um astro de cinema.

E qual o próximo passo de vocês?

Sandra: Vou aonde o Ben for.

Ben: Bem que eu gostaria.

Ben, por que você não quis dar esta entrevista sozinho?

Ben: Porque tenho medo. Não, na verdade eu quis dar todas as minhas entrevistas para a imprensa junto com a Sandy porque eu não sou tão interessante assim.

Sandra: Ah, você é sim... Você é tãão interessante... (*risos*)

Ben: É mais divertido assim. Sabe, a gente fica falando sobre a mesma coisa sem parar, é bem melhor quando estamos com um amigo. Foi a mesma coisa que fiz com o Matt – gosto de fazer as coisas com meus amigos porque me dá sorte.

Sandra: E eu não quis ficar sozinha porque todo mundo já sabe tudo a meu respeito mesmo... ■

REPORTAGEM

CH

UMA VIS

Ballot

Guilherme Fontes dá início às filmagens da bio

O que *Forrest Gump* tem em comum com o longa-metragem brasileiro *Chatô, o Rei do Brasil*? Guilherme Fontes, idealizador do projeto, ainda tem 56 dias para responder a essa pergunta e transformar a saga delirante do magnata da comunicação em filme. Os estúdios ficam no Pólo Rio de Cine e Vídeo, em Jacarepaguá, e o calendário aponta a décima semana de filmagens, em um domingo nublado do outono carioca, mas a equipe mantém a descontração e até bate uma bolinha no intervalo do almoço. O calhamaço biográfico sobre Chatô, de 732 páginas, escrito pelo jornalista Fernando Morais, deverá ser resumido em duas horas de imagens dirigidas pelo próprio Guilherme, com locações no Rio e também no Nordeste, em cerca de duzentas cenas para setenta cenários diferentes.

"Estou tentando fazer uma tragicomédia musicada", explica o ator e diretor que idealizou o projeto. "É minha estratégia pessoal para, no futuro, reinventar personagens da história brasileira e construir uma nova dramaturgia." No caso do *Chatô*, ele conta setenta anos da vida do jorna-

ATÔ

TA AO SET DE

Por Cesar Garcia Lima

grafia de Assis Chateaubriand no mais ambicioso projeto do cinema nacional

lista e, por isso, ressalta que as referências não são muito datadas. "Queria que o filme fosse um *Forrest Gump* brasileiro", reflete Guilherme, na pausa do almoço conceituando "o tamanho da encrenca", como ele mesmo diz. "Mas a possibilidade de colocar uma idéia desse tamanho em um filme deveria ter partido de alguém com mais poder."

MOVIMENTO INDEPENDENTE

A frase talvez tenha mais a ver com cansaço, pressa de ver a empreitada dar certo do que arrependimento ou inadequação ao trabalho. Seu entusiasmo pelo argumento contagiou a equipe, que parece disposta a ir um pouco além da euforia das indicações ao Oscar e consolidar uma indústria cinematográfica afinada ao momento econômico atual. Afinal, mesmo estreando atrás das câmeras e também como co-autor do roteiro, junto com João Emanuel Carneiro, de *Central do Brasil*, Guilherme articulou uma parceria inédita no país ao montar a Zoebra Filmes – empresa de pós-produção em parceria com a American Zoetrope, de Francis Ford Coppola.

Para tentar não fazer disso uma tarefa quixotesca, a Guilherme Fontes Filmes articulou uma série de subprodutos em torno do mesmo tema, entre eles uma fita de vídeo, um documentário em sete capítulos sobre Chatô exibido pela TV a cabo e ainda uma série inédita para a televisão batizada *O Caudilho e o Jagunço*. Para descolar algum trocado que dê mais folga ao orçamento, o diretor planeja também lançar o roteiro em livro, depois de mais de quatro tratamentos e cerca de vinte revisões, sempre com as providenciais dicas da equipe da Zoetrope.

Resumindo a participação de Coppola: a equipe de Guilherme montou um escritório na empresa do cineasta americano, em São Francisco, onde por oito meses discutiu-se *Chatô* em suas várias instâncias técnicas, artísticas e promocionais. A pergunta que fica é, se Coppola ainda consegue manter o traço autoral em meio à voracidade empresarial, seria possível para Guilherme trilhar o mesmo caminho?

"Coppola se interessou pelo nosso trabalho pela idéia de movimento independente", pondera Guilherme. "Mas ele é razoavelmente organizado, portanto nós temos de dar lucro."

Um detalhe importante: em sua estada no Brasil, em janeiro de 1998, →

Bel Pedrosa

Na pele do lobo: o ator Marco Ricca engordou 15 quilos para interpretar o jornalista Assis Chateaubriand (*à esq.*), um dos mais poderosos homens da história do Brasil

A narrativa minuciosa de *Chatô* será contada em três planos: a CTI do hospital onde ele ficou internado, a realidade apresentada nos livros de história e um programa de TV no qual o jornalista será "julgado"

Coppola pediu que o roteiro fosse lido e comentado para uma platéia diversificada, para assim definir as etapas de acabamento do texto. A partir daí, o cineasta americano deu sinal verde para sua participação.

ORGIA NO ESCRITÓRIO

Na tela, a narrativa minuciosa de Fernando Morais será contada em três planos: o CTI de um hospital, no qual Chatô revê sua vida depois da trombose; a "realidade", onde a história acontece, mesclando fatos históricos, como a Revolução de 30 e os movimentos integralistas de 37; e um programa de televisão, na verdade uma espécie de tribunal no qual Chatô é julgado.

A narrativa fragmentada demonstra que a missão de adaptar a vida do paraibano que se transformou na maior raposa da comunicação brasileira, fazendo do Brasil o segundo país a ter televisão comercial no mundo, não é encarada com didatismo nos bastidores de *Chatô*. Neste ponto, concordam Guilherme e o produtor executivo Júlio Uchôa, que trocou a carreira de psicólogo pelo cinema: o filme pode vir a ser um ponto de partida para o público se interessar mais pelo passado nacional, mas não um retrato da própria história. Para isso o orçamento de *Chatô, o Rei do Brasil* chegou a inacreditáveis 8 milhões de reais.

"Parece absurdo que o filme vá custar tanto, mas isso acontece porque o cinema brasileiro não está montado como indústria", contesta Júlio. "Com os subprodutos esperamos chegar a 12 milhões. Fazemos um cinema barato e estamos filmando seis dias por semana, em doze horas diárias." Para chegar aos 8 milhões de reais do orçamento, cerca de 70 por cento do valor de produção foi recolhido pela captação de recursos usando leis de incentivos.

No cotidiano das filmagens no estúdio Oscarito, um dos três espaços usados pela equipe no Pólo, um grupo de figurantes e atores faz balbúrdia em uma seqüência que mostra uma orgia da pesada no escritório de Chatô. Marco Ricca, que no último ano esteve envolvido basicamente com teatro e se prepara para encenar a peça inglesa *Shopping & Fucking*, engordou 15 quilos para viver o magnata da comunicação com mais propriedade, mas nem de longe imagina que o papel se resume ao aumento de suas medidas.

"Estou tentando fazer com que o personagem seja simpático ao público", diz Ricca. "Porque a falta de caráter dele é tão evidente que na primeira cena já poderia haver um prejulgamento." O ator diz que não se baseou no livro de Fernando Morais para criar o personagem, e sim na compulsividade do envolvimento de Guilherme Fontes com o projeto. "Nem conheci o Chatô, mas, no fundo, acredito que ele deve ter sido muito agradável para ter chegado onde chegou."

Enquanto isso, o personagem

Fotos: Bel Pedrosa

***Chatô* em ação: (1) Marco Ricca faz uma pausa; (2) Guilherme Fontes mostra serviço; (3) Fontes e Ricca prontos para filmar; (4) a equipe discute uma cena**

Rosemberg – uma fusão das figuras dos jornalistas Carlos Lacerda e Samuel Wainer, interpretado por Gabriel Braga – interrompe a orgia para mostrar seu trabalho a Chatô, que, obviamente, se irrita. Marcos Oliveira, no papel de Teddy, um dos assessores de Chatô, gargalha tendo no colo uma garota de seios nus, aos sussurros de "Meu peixão! Meu peixão!". A cena da orgia terá doze planos diferentes, e às vezes uma garrafa de champanhe fora do campo visual, ou a marca do biquíni de uma figurante que aparece mais do que o necessário, exige uma nova tomada.

A preocupação com detalhes parece ser uma obsessão de Guilherme. Exemplos: o diretor de arte Gualter Pupo modificou elementos de época para acompanhar o delírio da narrativa, o que o fez, por exemplo, pintar de cima a baixo a Embaixada da Romênia em tom goiaba, produzindo cada objeto do local para a adequação às filmagens. Nos efeitos especiais, Copacabana reaparecerá como em seus tempos áureos, e a neve de Nova York será feita no Rio. Entre cerca de 5 700 figurantes e as recriações de época, cintilam as belas Letícia Sabatella, Andréa Beltrão e Leandra Leal, como as mulheres da vida de Chatô.

LIMITES DO PODER

Temperamento excêntrico que comprou obras de arte na Europa devastada pela Segunda Guerra, ajudando a montar o acervo do Museu de Arte de São Paulo, Assis Chateaubriand talvez achasse graça ao aparecer na sua cama do CTI sendo agraciado com um *felaccio*, em uma outra seqüência do roteiro. Ou se irritasse ao saber que a decoração do trecho do programa de auditório inclui algumas palmeiras ao estilo de Tarsila do Amaral, tendo ele se recusado a fazer parte da Semana de Arte de 1922, "porque não queria desagradar ao capitalismo, é com ele que estou metido". Quem sabe sentiria um orgulho secreto ao ver Getúlio Vargas (interpretado por Paulo Betti) incorporando o antagonista, enquanto ele conduz a(s) História(s).

O delírio engendrado por Guilherme Fontes tem cenas editadas a cada dia de filmagens, para agilizar a pós-produção, com o resultado previsto para chegar ao público em novembro. Para o diretor, Chatô deve estar gargalhando no túmulo: "É o nosso momento '*Cidadão Kane*', a quebra do monopólio da comunicação, de reconhecer os limites do poder". Nada mal para um "contador de histórias" de primeira viagem. ■

O elenco cor-de-rosa de Casablanca

Conheça os amigos gay de Bogard no filme mais famoso da história

Por Dulce Damasceno de Brito

"Deus me ajude! Vou ter de transformar um bando de *fairies* (ou 'fadinhas') em valentões de guerra!" Essa foi a expressão do diretor Michael Curtiz ao receber da Warner a lista dos intérpretes do filme *Casablanca*. Machão por natureza, Curtiz só tinha o seu equivalente no quesito masculinidade no galã Humphrey Bogart. Antes dele, o cineasta húngaro teve o prazer de dirigir outro supermachão, Errol Flynn, na maioria dos seus filmes, dentre os quais, sucessos como *Capitão Blood*, *A Carga da Brigada Ligeira* e *As Aventuras de Robin Hood*. Foi por essa versatilidade que o produtor Hall Wallis encarregou Michael Curtiz de dirigir *Casablanca*, versão cinematográfica da peça *Everybody Comes to Ricky's*, de Murray Burnett e Joan Allyson, e que a Warner havia comprado pela bagatela de 20 mil dólares. O filme recebeu o título de uma exótica cidade, lembrando o sucesso em 1938 de *Argélia*, com Charles Boyer e Hedy Lamarr.

Mas, afinal, qual era o elenco predominantemente homossexual que cercava o romântico casal? Rivalizando com Bogart pelo amor de Ingrid lá estava o elegante ator austríaco Paul Henreid, importado por Hollywood depois de marcante atuação no cinema inglês. O delicado Paul será sempre lembrado por um gesto superromântico na tela, quando acendia dois cigarros na sua boca e passava um para a amada Bette Davis no filme *A Estranha Passageira*. O segundo ator gay de *Casablanca* era o extraordinário Claude Rains, nascido na Inglaterra, que ficou famoso no cinema americano por sua inconfundível voz, vibrante e sardônica, o que ajudou muito na composição do seu personagem – o corrupto chefe de polícia. Em contrapartida, o requintado ator alemão Conrad Veidt, especialista em papéis sinistros, aparecia como um major nazista durão, tentando impor ordem na ocupada e bagunçada cidade do Marrocos. Outro personagem marcante do filme é o rei do mercado negro "casablanquense", vivido pelo obeso e irônico Sidney Greenstreet, também inglês radicado em Hollywood, que já havia contracenado com Bogart em *Relíquia Macabra*, de John Huston. Em contraste ao rotundo Greenstreet havia o húngaro Peter Lorre, feioso, baixinho e de fala mansa que – acreditem! – estudara psiquiatria em Viena e fora aluno dos pioneiros mestres Sigmund Freud e Alfred Adler. Foi por meio de psicodramas que Lorre descobriu sua vocação para ator e acabou em Hollywood. O restante do elenco "rosado" de *Casablanca* inclui o francês Marcel Dalio (o crupiê do Ricky's Café), o adorável gordinho húngaro S. Z. Sakall, o barman russo Leonid Kingsley (ambos atuaram com a nossa Carmen Miranda em *Uma Noite no Rio*) e o pianista Dooley Wilson, que imortalizou a canção "As Time Goes By".

Warner

Casablanca: segundo o diretor, Bogard trabalhou com "fadinhas"

Realmente inesquecível é o final de *Casablanca* com as figuras de Bogart e Claude Rains desaparecendo na neblina e ouvindo-se as palavras de Ricky para o chefe de polícia: "Louis, acho que este é o começo de uma bela amizade!...", o que deu margem à insinuação de um provável relacionamento homossexual, considerando-se ser Rains gay na vida real. A reação de Bogart foi uma tremenda gargalhada...■

SET CINEMA EM CASA

VÍDEO & TV POR ASSINATURA

Warner

VIDEOLANÇAMENTOS

QUEM VAI FICAR COM MARY? E MAIS 36 NOVOS FILMES PARA ASSISTIR EM CASA

SELEÇÃO DE VÍDEOS

PULE DO SOFÁ COM 10 FILMAÇOS DE SUSPENSE

TV POR ASSINATURA

O CASAMENTO DO MEU MELHOR AMIGO E OS DESTAQUES DA PROGRAMAÇÃO

CINEMA PARA GUARDAR

COMEÇA A INVASÃO DE *STAR WARS*

assim caminha a HUMANIDADE

O FILME QUE CRIOU O MITO JAMES DEAN EM CLÁSSICO POR ASSINATURA

FITAS PREVIAMENTE VISTAS. QUALIDADE GARANTIDA.

A BLOCKBUSTER VIDEO está promovendo a venda de Fitas Previamente Vistas.

São títulos incríveis a preços Super Especiais! Aproveite:

SELEÇÃO Laranja → de R$ ~~5,90~~ → Por apenas R$ 2,90

SELEÇÃO Verde → de R$ ~~9,90~~ → Por apenas R$ 6,90

SELEÇÃO Azul → de R$ ~~15,90~~ → Por apenas R$ 12,90

BLOCKBUSTER VIDEO®

SAC 0800-17-2101

Promoção válida até 31/05/99 em todas lojas Blockbuster Video (São Paulo e interior - Rio de Janeiro - Belo Horizonte - Brasília - Goiânia - Curitiba - Joinville - Porto Alegre).

★★★★★ excelente ★★★★ ótimo ★★★ bom ★★ regular ★ ruim

Abril

quem vai ficar com MARY

A ousadia e o humor escrachado dos irmãos Farrelly transformam um festival de piadas grosseiras em uma comédia de primeira

Cameron na famosa cena do gel: impossível não gargalhar

Duplinha corajosa, esses tais de Peter e Bobby Farrelly. Numa época em que é impossível espirrar sem ofender alguém e levar um belo processo, os dois foram bem mais do que "politicamente incorretos" e, veja só, saíram ilesos. E a prova, a comédia *Quem Vai Ficar com Mary?*, está aí para qualquer advogado de olho na grana fazer a festa. Mas é fácil descobrir o motivo pelo qual os irmãos Farrelly saíram dessa sem ter de desembolsar alguns milhões no tribunal: eles tiveram praticamente o mundo inteirinho como cúmplice.

O filme estreou nos cinemas ianques como quem não quer nada. Semanas depois, havia virado mania nos Estados Unidos – uma praga que se alastrou pelo resto do planeta. Não é preciso ser um gênio para entender a razão. Ao contrário da tonelada de comédias insossas que são despejadas nas telas a cada semana, *Mary* é engraçada de verdade. Dá para ir mais além: é fisiologicamente impossível não dar gargalhadas em frente ao festival de grosserias, situações absurdas e piadas hilariantes que desfilam na tela em pouco mais de uma hora e meia. É mais ou menos assim: Ted é um nerd apaixonado por Mary, a garota mais bonita da escola. Depois de dar uma mão ao irmão dela – um deficiente mental –, Ted consegue a chance de sair com Mary. Mas um pequeno acidente envolvendo um zíper e suas partes baixas acaba com o encontro. Treze anos depois, Ted continua o mesmo nerd que ainda sonha com Mary e, por isso, decide ir atrás dela. Ele contrata um detetive seboso que a encontra e também se apaixona. Na disputa pelo coração de Mary ainda estão um arquiteto fajuto, um ex-namorado de infância e praticamente todo o resto do elenco masculino. O roteiro é só desculpa para os irmãos Farrelly contarem as piadas mais inesperadas dos últimos anos – inesperadas porque, com a onda da tal correção política, a rapaziada de Hollywood andava meio comportada demais. Conselho de amigo: deixe o bom senso descansar e aproveite para rir como nunca com a "cena do cachorro", a "cena da prisão" e a já clássica "cena do gel para cabelos", na qual Mary confunde... Deixa para lá. *Quem Vai Ficar com Mary?*, como qualquer outra boa piada, fica bem mais engraçado se ninguém estragar o final.

Roberto Sadovski

★★★★★

(There's Something about Mary, EUA, 1998) **Direção**: Peter e Bobby Farrelly. **Com** Cameron Diaz, Ben Stiller, Matt Dillon, Lee Evans, Chris Elliot, Lin Shaye, Jeffrey Tambor, W. Earl Brown, Richard Tyson. 119 min. Abril.

O SHOW DE TRUMAN

drama ★★★★★

Um dos melhores filmes de 98 tinha tudo para ganhar o Oscar: roteiro inteligente e inovador, um diretor renomado e um comediante menosprezado pela crítica dando a grande virada em sua carreira. Mas no mesmo ano de *O Show de Truman*, *Shakespeare Apaixonado* e *O Resgate do Soldado Ryan* tiveram a preferência da Academia, que esnobou o canadense Jim Carrey, o australiano Peter Weir e o roteirista neozelandês Andrew Niccol. Uma pena. O diretor conduz minuciosamente o roteiro entre o drama e a comédia levando o espectador ao cativante mundo do *Truman Show*, novela da vida real, campeã de audiência e há trinta anos em cartaz nas telinhas mundiais. Detalhe: o ingênuo Truman não sabe que está sendo vigiado 24 horas por dia pelas câmeras abelhudas de um gigantesco estúdio. Distante da crítica carrancuda, Niccol opta por fazer uma análise bem-humorada da TV, suas manipulações e seu fascinante universo. Neste pesadelo kafkiano light, Weir invade os bastidores da TV com olhar de gênio. *Truman*, o filme, tem essência dramática e humor incomum. Truman, o personagem, inspira o riso incômodo. Se 1998 foi o ano em que Hollywood viveu em perigo, *O Show de Truman* conseguiu, ao menos, dar um sopro de vida vanguardista a um cinema atolado na mesmice.

Miguel Barbieri Jr.

(The Truman Show, EUA, 1998) **Direção**: *Peter Weir.* **Com** *Jim Carrey, Ed Harris, Laura Linney, Natascha McElhone. 103 min. CIC.*

CIC

Truman desconfia de que nem tudo é o que parece

NEM SÓ DE CARETA VIVE CARREY

Quem pensou que Jim Carrey era um ator limitado teve de dar o braço a torcer após conferir sua atuação vencedora do Globo de Ouro em *O Show de Truman*. Segundo o próprio, ele ainda não havia mostrado todo seu potencial por falta de oportunidade.

CIC

Por que você decidiu fazer um filme sério?

Porque sou capaz – e porque me deixaram fazê-lo. Não que eu tenha planejado dar uma guinada; basicamente, a gente vai recebendo os roteiros e separando aqueles que podem se tornar algo de especial. E, quando li o script de *Truman*, mal pude acreditar que ele tivesse ido parar nas minhas mãos.

Como você conseguiu transmitir a inocência de Truman?

Há algo na minha natureza que ainda acredita em milagres. Vejo-os todos os dias. Acredito nas pessoas, no mundo, acredito que há um pouco de mal em tudo, mas também há um pouco de bem.

VEJA TAMBÉM

O MÁSKARA (The Mask, EUA, 1994) **Direção**: *Chuck Russel.* **Com** *Jim Carrey, Cameron Diaz. 101 min. PlayArte*

BATMAN ETERNAMENTE (Batman Forever, EUA, 1995) **Direção**: *Joel Schumacher.* **Com** *Val Kilmer, Nicole Kidman, Tommy Lee Jones, Jim Carrey. 122 min. Warner.*

FLORESTA NEGRA

drama ★★★ inédito no cinema

Não há nada de infantil nesta versão de *Branca de Neve*, que faz uma abordagem extremamente *dark* do famoso conto dos Irmãos Grimm. Muito mais sombria e aterrorizante, a trama traz algumas surpresas curiosas, como o geniozinho difícil da mimada jovem dos lábios vermelhos. Sigourney Weaver está impecável no papel da madrasta que vira bruxa.

(Snow White, EUA, 1997) **Direção**: *Michael Cohn.* **Com** *Sigourney Weaver, Sam Neill, Monica Keena. 100 min. Warner.*

LOUCA OBSESSÃO

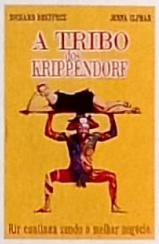
suspense ★ inédito no cinema

Mais uma bola fora de Rebecca DeMornay, que, depois de *A Mão que Balança o Berço*, não acertou mais o passo. Ela e Rooker interpretam um casal que faz mórbidos jogos eróticos para salvar a relação. Levando dupla vida conjugal, ele tenta livrar-se dela. A mistura de drama, suspense e humor não funciona, o erotismo é raso e os personagens são patéticos. É ainda mais lamentável que *Nunca Fale com Estranhos*, similar incursão anterior da "estrela".

(Table for One, EUA, 1998) **Direção**: *Ron Senkowski.* **Com** *Rebecca DeMornay, Michael Rooker, Lisa Zane. 110 min. Filmark.*

A TRIBO DOS KRIPPENDORF

comédia ★



O decadente Richard Dreyfuss e Jenna Elfman, um loiro engodo lançado na série de TV *Dharma e Greg*, protagonizam uma das maiores bobagens deste ano, dirigida pelo novato Todd Holland sem a mínima inspiração. Para justificar o subsídio a sua pesquisa arqueológica, cientista inventa uma tribo na Nova Guiné, filmada no seu quintal com a própria família.

(Krippendorf's Tribe, EUA, 1998) **Direção**: *Todd Holland.* **Com** *Richard Dreyfuss, Jenna Elfman, Natasha Lyonne, Gregory Emith, Lily Tomlin. 94 min. Abril.*

SAQUEADORES DO ESPAÇO

ficção científica ★ inédito no cinema

Grupo de mercenários arma um assalto à nave espacial Velocity Run, que a cada seis meses transporta milhões de dólares universais. É lógico que surgirá alguém para atrapalhar a empreitada. Eis uma ficção científica bamba, que não deve satisfazer nem os amantes do gênero. E pensar que Craig Wasson (que interpreta o personagem Dawson) já trabalhou em *Dublê de Corpo*, de Brian De Palma.

(Velocity Trap, EUA, 1998) **Direção**: *Philip Roth.* **Com** *Patrick Phillips, Craig Wasson. 90 min. Flashstar.*

O OUTRO LADO DO DOMINGO

drama ★★

Filha adolescente de um pastor autoritário descobre na própria Bíblia referências ao amor e ao sexo, ao mesmo tempo em que vive clandestinamente suas primeiras experiências. Aborrecida retomada de um tema recorrente no cinema nórdico, o rito de passagem para o mundo adulto, mas sem nenhuma novidade digna de nota. Salva-se o elenco, seguro e eficiente.

(Sondags Engler, Noruega, 1996) **Direção**: *Berit Nesheim.* **Com** *Marie Theisen, Bjorn Sundquist, Hildegunn Riise, Sylvia Salvesen. 99 min. Alpha.*

O PODER DA NOTÍCIA

drama ★★★

Dos anos 20 até os 50, poucos jornalistas foram tão influentes no cenário americano quanto Walter Winchell, pai da crônica mundana, agressiva e coloquial que, ainda hoje, faz o gosto da maioria do público. O trunfo desta bem cuidada produção para a TV a cabo é o protagonista Stanley Tucci, que equilibra bem os méritos e as muito evidentes falhas de caráter do personagem.

(Winchell, EUA, 1998) **Direção**: *Paul Mazursky.* **Com** *Stanley Tucci, Paul Giamatti, Glenne Headly, Christopher Plummer. 105 min. Warner.*

OS VÍDEOS MAIS ALUGADOS

1	A Máscara do Zorro (Columbia)	com Antonio Banderas
2	Armageddon (Abril)	com Bruce Willis
3	O Principal Suspeito (Paris)	com Ewan McGregor
4	A Negociação (Warner)	com Samuel L. Jackson
5	Arquivo X – O Filme (Abril)	com David Duchovny
6	Tempestade (Warner)	com Morgan Freeman
7	Olhos de Serpente (Abril)	com Nicolas Cage
8	Seis Dias, Sete Noites (Columbia)	com Harrison Ford
9	Brincando com a Morte (PlayArte)	com David Duchovny
10	Os Vingadores (Warner)	com Ralph Fiennes

FONTE: Blockbuster. Dados recolhidos durante o mês de abril.

Houve algum filme desta última safra que o deixou satisfeito?

Reprodução

Amistad. É uma história real que tem o mérito de mostrar os dois lados do ser humano: o mais mesquinho e o mais grandioso. Apesar do tema triste, o saldo é otimista, e as interpretações, espetaculares.

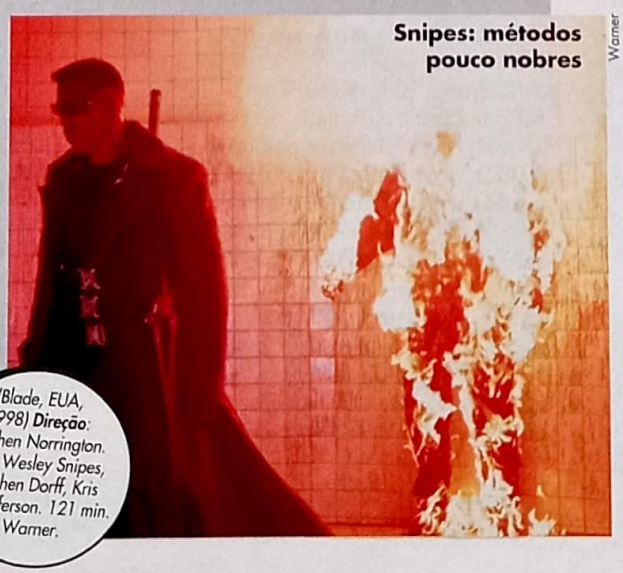
Jô Soares apresentador

BLADE – O CAÇADOR DE VAMPIROS

aventura ★★★

Inspirado no homônimo personagem dos quadrinhos, *Blade* apresenta um matador de vampiros com poderes especiais. A mãe do herói foi mordida na gravidez, o que o torna um sanguessuga com a vantagem de poder andar durante o dia sem o perigo de virar churrasco. Blade tem a difícil missão de acabar com Deacon Frost (Stephen Dorff), um vampiro yuppie que pretende ressuscitar La Magra, antiga deusa das criaturas da noite – sim, Frost também quer dominar o mundo. Para isso, o vampiro rompe com os sanguessugas ancestrais e tenta atrair Blade para uma armadilha. Este é um típico filme de vampiros anos 90. O herói é machão, tem caráter dúbio (suas ações são financiadas com a venda de objetos roubados dos vampiros) e seus métodos passam longe da fineza de um Van Helsing, o notório inimigo de Drácula. Se isso é bom? É maravilhoso: *Blade* está repleto de cenas antológicas e traz duas das vampiras mais sensuais da história das criaturas das trevas, a ex-atriz pornô Traci Lords e a espanhola Arla Jover. Só poderia haver um vilão com um pouco mais de testosterona e dotes de interpretação.

Sérgio Martins



Snipes: métodos pouco nobres

Warner

(Blade, EUA, 1998) **Direção**: *Stephen Norrington.* **Com** *Wesley Snipes, Stephen Dorff, Kris Kristofferson. 121 min. Warner.*

Dúvidas, reclamações, sugestões?

Identifique-se como leitor de SET e ligue para as distribuidoras

Abril Vídeo	(011) 3037-2000
Alpha	(011) 230-0200
Amber	(011) 3115-4363
América	(011) 3872-4404
CIC	(011) 816-0852
Columbia TriStar	(011) 5503-9899
Continental	(011) 284-9479
Cult Filmes	(011) 285-3304
Europa	(011) 7295-7020
Flashstar	(011) 7295-8456
Filmark	(011) 3676-0409
Mundial	(011) 536-0677
PlayTime	(011) 290-0200
Top Tape	(011) 826-3066
Warner	(011) 820-6777

O APRENDIZ

drama ★★★★

Se você não sabe o que é o mal – não só a palavra, mas algo palpável e terrivelmente real –, prepare-se para uma lição de arrepiar com este *O Aprendiz*. Aqui o mal não aparece como monstros sanguinários ou ameaças sobrenaturais: ele surge na forma mais inocente e inofensiva possível, seja como um velhinho simpático que mora na esquina ou como um estudante de futuro promissor. Aqui o primeiro é Kurt Dussander, um ex-carrasco nazista refugiado nos Estados Unidos. Sua identidade é descoberta por Todd Bowden, um aluno brilhante que esconde uma fascinação doentia pelo extermínio de milhões de judeus pelos nazistas. Ele quer que Dussander lhe conte os detalhes que não aparecem nos livros de história – do contrário, vai entregar o carniceiro às autoridades. Um assassinato sela definitivamente o pacto silencioso entre eles. O diretor Bryan Singer (de *Os Suspeitos*, e que levará os mutantes *X-Men* para as telas) faz de *O Aprendiz* um sufocante estudo sobre o mal no coração dos homens, amparado pelo excelente Ian McKellen e por Brad Renfro, que diz mais com um olhar vazio do que qualquer coadjuvante de *Dawson's Creek* com um milhão de palavras.

Roberto Sadovski

Columbia TriStar

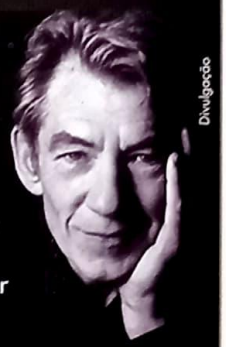
McKellen e Renfro: sinistra obsessão

(Apt Pupil, EUA, 1997) **Direção**: *Bryan Singer.* **Com** *Ian McKellen, Brad Renfro, Bruce Davison, Elias Koteas, Joe Morton, Jan Triska, Michael Byrne, Heather McCornb. 111 min. Columbia TriStar.*

O INGLÊS DA VEZ

Ele passou mais da metade de seus sessenta anos (completa este mês, dia 25) nos palcos ingleses, interpretando todos os textos de Shakespeare que lhe caíam nas mãos. Tornou-se um dos mais refinados intérpretes do dramaturgo. Foi nomeado sir em 1989 e causou um alvoroço quando soltou em altos brados que era gay. Formado em Literatura Inglesa, Ian McKellen demorou para ser descoberto por Hollywood, até contracenar com Arnold Schwarzenegger em *O Último Grande Herói*, em 1993. Ninguém o segura mais. Felizmente para nós, McKellen tem escolhido seus papéis a dedo. Esteve nos ótimos *Ricardo III* e, recentemente, em *O Aprendiz* e em *Deuses e Monstros*, pelo qual era o favorito ao Oscar de melhor ator. Este ano, deve fazer parte do elenco de *Missão Impossível 2*.

Divulgação



McKellen: atuação refinada

HANA-BI – FOGOS DE ARTIFÍCIO

drama ★★★★

O mais pessoal dos cineastas japoneses a obter projeção no Ocidente nos últimos anos abre aqui o "volume 7" de sua obra. Não é preciso conhecer os anteriores para apreciar seu talento em contar histórias amargas cujos personagens, torturados pelo passado, procuram apenas sobreviver, e nem sempre encontram forças para isso. Kitano interpreta um policial envolvido com a Yakuza, a máfia japonesa. Após perder a filha de cinco anos e distanciar-se da mulher, desenganada por conta de uma leucemia, ele decide lhe realizar um último desejo. "Não adianta dar água para flores mortas", diz um personagem. A frase, somada aos desenhos do cineasta que pontuam o filme, resume o espírito dessa bela cerimônia de adeus.

Sérgio Rizzo

Cult Filmes

Kitano: em busca de forças

(Hana-Bi, Japão, 1997) **Direção**: *Takeshi Kitano.* **Com** *Beat Takeshi (Takeshi Kitano), Kayoko Kishimoto. 103 min. Cult Filmes.*

Top Tape

Mira: fonte da esperança de Keitel

O MISTÉRIO DE LULU

drama ★★★

Depois de dar os primeiros passos na direção (em parceria com Wayne Wang) em *Sem Fôlego* e *Cortina de Fumaça*, o escritor novaiorquino Paul Auster parte para a empreitada sozinho, com base em uma história de sua autoria. Harvey Keitel é um saxofonista de jazz que, após ser vitimado por uma bala perdida e perder o pulmão esquerdo, tem de achar uma nova razão de viver que não a música. Sua segunda chance vem na forma de uma estranha pedra que emite luz própria e o leva até a aspirante a atriz Mira Sorvino. Filme surpreendente e envolvente – e, é bom avisar, um pouco esquisito também.

Isabela Boscov

(Lulu on the Bridge, EUA, 1998) **Direção**: *Paul Auster.* **Com** *Harvey Keitel, Mira Sorvino, Vanessa Redgrave. 103 min. Top Tape.*

CIDADE DAS SOMBRAS

ficção científica ★★★

O jovem Murdoch (Rufus Sewell) acorda em quarto de hotel ao lado de uma mulher morta. Ele não lembra de nada, nem que tem esposa (a sensível Jennifer Connelly). Suspeito do crime, passa a ser perseguido por um inspetor da polícia (William Hurt) e por forças sinistras. O ponto de partida, nada original, possibilitou uma sufocante atmosfera kafkiana jamais diluída pela segura direção do egípcio Alex Proyas (*O Corvo*), também autor desta história intrigante sobre manipulação do tempo. Além disso, o ambiente futurista e a bela visualização dark criados com requinte garantem charme inusitado ao filme, que traz deliberada influência do cinema expressionista alemão, em particular de *Metropolis*, de Fritz Lang.

Alfredo Sternheim

Warner

Sewell: sonho ou realidade?

(Dark City, EUA, 1998) **Direção**: *Alex Proyas.* **Com** *Rufus Sewell, William Hurt, Kiefer Sutherland, Jennifer Connelly, Richard O'Brien, Ian Richardson. 101 min. Warner.*

DEUSES E MONSTROS

drama ★★★★

Desde o brilhante *Ed Wood*, de Tim Burton, que o cinema norte-americano não prestava homenagem tão feliz a um cineasta. Mas, se Burton reconstituiu carinhosamente a trajetória de um diretor medíocre, *Deuses e Monstros* reaviva a memória de um mestre de Hollywood, o inglês James Whale (1896-1957). A mistura habilidosa entre ficção e realidade empreendida por Bill Condon (premiado com o Oscar de roteiro adaptado) tomou como ponto de partida o romance *Pai de Frankenstein*, de Christopher Bram. No final dos anos 50, afastado do cinema, Whale (Ian McKellen) dedica-se a pintar e a relembrar seus bons momentos. Quando um jardineiro (Brendan Fraser) aparece na vizinhança, as coisas começam a fugir de seu controle, e nem mesmo sua fiel governanta (Lynn Redgrave) evita que ele entre em uma rota autodestrutiva sem retorno. A delicadeza exemplar que o filme reserva ao ocaso de Whale encontra na interpretação de McKellen (*Ricardo III*) um sutil e eficiente paralelo. Ao ensinar como obter efeitos dramáticos com economia de recursos, ele nada fica devendo ao Bela Lugosi feito por Martin Landau em *Ed Wood* – o que, todos hão de convir, não é pouco.

Sérgio Rizzo

O jardineiro e Whale: fora de controle

Alpha

(Gods and Monsters, EUA, 1998) **Direção**: Bill Condon. **Com** Ian McKellen, Brendan Fraser, Lynn Redgrave, Lolita Davidovich. 105 min. Alpha.

INIMIGO OCULTO

suspense ★★ inédito no cinema

Um espião aposentado vive entrincheirado em sua mansão na Califórnia. Ele diz guardar um grande segredo, mas sua família vê nele apenas indícios do mal de Alzheimer. Contratam uma enfermeira/governanta que inspira raiva e desconfiança no ex-militar. Filme interessante mas irregular, vale pela chance de ver o bom Stewart longe de *Jornada nas Estrelas*.

(Safe House, EUA, 1998) **Direção**: Eric Even Stahl. **Com** Patrick Stewart, Kimberly Williams, Hector Elizondo. 120 min. Alpha.

NO RITMO DA DANÇA

musical ★

Randa Haines chegou a fazer bonito com *Filhos do Silêncio*, mas perdeu sensibilidade e autocrítica nesta cópia do sucesso australiano *Vem Dançar Comigo*. Chayanne é o cubano solitário que chega para dar ritmo aos passos e ao coração de uma bailarina profissional de chachachá. Os clichês invalidam até a trilha balançante de vários estilos latinos de música.

(Dance with Me, EUA, 1998) **Direção**: Randa Haines. **Com** Vanessa L. Williams, Chayanne, Kris Kristofferson, Joan Plowright, Jane Krakowski. 126 min. Columbia TriStar.

Divulgação

Qual foi a última grande bomba a que assistiu?

Godzilla. Assisti no vídeo, mas se tivesse ido ao cinema teria pedido meu dinheiro de volta. É uma porcaria. Não consigo entender como um filme tão badalado, no qual foram gastos caminhões de dólares, transformou-se em uma produção que não é nem infantil nem adulta. Não é nada. Dormi no meio.

Jacqueline Dalabona atriz

BUD 2 – O ATLETA DE OURO

infantil ★★ inédito no cinema

Embora não traga grandes novidades, já que o cãozinho jogador de basquete (o animal faleceu há pouco) demonstrou seus dotes no primeiro filme da série, esta continuação deve agradar à garotada. Agora, Bud troca de modalidade e aprende a jogar futebol americano. Seu dono, por sua vez, está em crise, pois sua mãe acaba de iniciar um novo relacionamento.

(Air Bud – Golden Receiver, EUA, 1998) **Direção**: Richard Martin. **Com** Kevin Zegers, Cynthia Stevenson, Gregory Harrison, Nora Dunn. 90 min. Paris.

MÁFIA!

comédia ★★

Em seu último trabalho, Lloyd Bridges ataca de mafioso nesta escrachada sátira aos filmes do gênero "poderoso chefão". O roteiro até que não exagera no pastelão e o elenco vem recheado de nomes conhecidos, mas a história não tem charme algum. Há, porém, cenas hilariantes, como a da abertura, inspirada na explosão do início de *Cassino*, de Scorsese. Passa até vaca pelas labaredas.

(Jane Austen's Mafia, EUA, 1998) **Direção**: Jim Abrahams. **Com** Lloyd Bridges, Jay Mohr, Christina Applegate, Olympia Dukakis. 84 min. Abril.

O FORAGIDO

comédia ★ inédito no cinema

A manjada fórmula de satirizar campeões de bilheteria já deu o que tinha de dar. A maior prova é esta paródia que tem como ponto de partida *O Fugitivo*. As piadas não arrancam mais do que sorrisos amarelos porque: 1) algumas das produções satirizadas eram tão ruins que não precisavam ser ridicularizadas; 2) na falta de piadas, chega-se a repetir uma brincadeira de *Top Secret*, comédia pastelão de 1984, estrelada por Val Kilmer.

(Wrongfully Accused, EUA, 1998) **Direção**: Pat Proft. **Com** Leslie Nielsen, Kelly Le Brock, Michael York. 85 min. Warner.

MALVADOS MAS NEM TANTO

comédia ★★ inédito no cinema

Há uma boa idéia impulsionando a trama: a indecisão do filho de um velho e moribundo chefe mafioso para sucedê-lo. Desnorteado, ele recebe do pai a ordem de eliminar um rival. A missão, cheia de trapalhadas, tem belas cenas melancólicas nos flashbacks da infância do protagonista. Mas o filme, oscilando entre a tragédia e o humor, oferece híbrido e frustrante resultado.

(Hoods, EUA, 1998) **Direção**: Mark Malone. **Com** Joe Mantegna, Kevin Pollak, Jennifer Tilly, Joe Pantoliano, Vincent Berry, Seymour Cassell. 90 min. Paris.

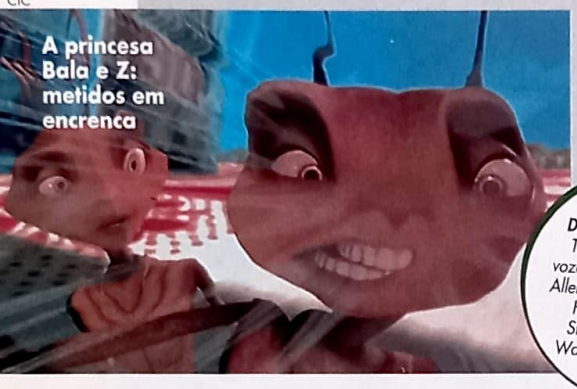
FORMIGUINHAZ

comédia ★★★★

A vida no formigueiro não tem sido nada simples para Z. Ele é um operário com sérios problemas de auto-estima numa família de cinco milhões de irmãos. No meio de seu inconformismo e depressão, o caminho de Z subitamente cruza com o da bela princesa Bala, a herdeira do formigueiro, que não está feliz em fazer parte dos planos maquiavélicos do general Mandíbula. Juntos por acaso, os dois acabam se envolvendo na busca de Insetopia, um mítico paraíso dos insetos. *Formiguinhaz* é o primeiro longa-metragem de animação por computador da DreamWorks, empresa de Steven Spielberg. O filme foi encomendado à PDI, estúdio especializado em trabalhos em computador para publicidade e cinema. Por ter sido elaborado quase ao mesmo tempo que *Vida de Inseto*, da Disney/Pixar, a comparação sempre será inevitável. Tratam-se de filmes diferentes, mas tecnicamente igualmente exuberantes. A dose de humor "alleniano" de Z, mais a preocupação em caricaturar os dubladores famosos, desperta um interesse mais adulto que o filme concorrente. Ambos indicam que a animação 3D em computador já se adaptou ao ritmo industrial de hollywood.

Marcos Smirkoff

CIC



A princesa Bala e Z: metidos em encrenca

*(Antz, EUA, 1998). **Direção**: Eric Darnell e Tim Johnson. **Com** as vozes originais de Woody Allen, Sharon Stone, Gene Hackman, Sylvester Stallone, Christopher Walken, Anne Bancroft. 83 min. CIC*

POLICARPO QUARESMA – HERÓI DO BRASIL

comédia ★★

No fim do século 19, o personagem de Lima Barreto propõe que o idioma oficial seja o tupi-guarani, só usa roupas brasileiras e implanta a reforma agrária. Paulo Thiago perde a chance de refletir sobre o nacionalismo em plena globalização, apostando no humor caricatural com pitadas de romantismo.

*(Brasil, 1997) **Direção**: Paulo Thiago. **Com** Paulo José, Giulia Gam, Othon Bastos, Ylia São Paulo. 123 min. Filmark.*

O CAVALEIRO VINGADOR

aventura ★★★★ inédito no cinema

Reserve duas horas para se deliciar com esta aventura de capa-e-espada estrelada pela nata dos atores franceses, com impecável reconstituição de época e ritmo de HQ. No século 17, um saltimbanco (Auteuil) é condecorado cavaleiro pouco antes do assassinato do poderoso duque de Nevers (Perez). Fiel à promessa ao nobre, ele cuida da filha (a belíssima Marie) dele até se vingar do assassino traidor.

*(Le Bousson, França, 1997) **Direção**: Philippe de Broca. **Com** Daniel Auteuil, Fabrice Luchini, Vincent Perez. 122 min. PlayArte.*

ALGO EM QUE ACREDITAR

drama ★★★ inédito no cinema

Com pouco tempo de vida, a jovem Maggie (Maria Pitillo) resolve ir para a Itália em busca de uma cura milagrosa para seu câncer. Lá esbarra no talentoso músico Mike (William McNamara) e vive um romance. Drama tocante que se destaca pelo ótimo elenco. Atenção para uma rápida participação de Roddy McDowall (em um de seus últimos trabalhos antes de morrer justamente de câncer em 1998).

*(Something to Believe In, EUA/Inglaterra, 1997) **Direção**: John Hough. **Com** William McNamara, Maria Pitillo, Tom Conti, Maria Schneider, Robert Wagner, Roddy McDowall. 113 min. Abril.*

VÍTIMA PERFEITA

suspense ★

Especialista da polícia (McGillis) é chamada para auxiliar em caso de crimes em série, mas seus problemas em superar o trauma de ter sido estuprada torna o trabalho uma questão pessoal. Telefilme que mistura vários chavões tirados de filmes policiais a outro chavão moderno, o do assassino serial, mas que não passa de uma trama morna.

*(Perfect Prey, EUA, 1998). **Direção**: Howard McCain. **Com** Kelly McGillis, Bruce Dern, D.W. Moffett, David Keith. 100 min. Top Tape.*

A ESTRELA SOBE

Fotos: Divulgação

A Vandinha de *A Família Addams* já não é mais a mesma. A carinha de moleca continua, mas Christina Ricci entrou na adolescência e se transformou em uma jovem bem charmosa. Embora não siga o arquétipo da loira bonitinha, ela vem despertando a atenção de todos com um carisma que falta a muitas beldades. Sua atuação em *O Oposto do Sexo* e em *Tempestade de Gelo* estão aí para comprovar. Quem quiser relembrar o início da carreira da atriz basta visitar uma locadora e pegar alguns títulos como: *Minha Mãe É uma Sereia*, *Casper – Gasparzinho*, *O Fantasminha Camarada* e *Agora & Sempre*. Em breve, Christina aparece sob a batuta de Tim Burton em *Sleepy Hollow*.

O OPOSTO DO SEXO

comédia ★★★

Columbia TriStar

Christina e Ivan Sergei: a arte da sedução

Os prêmios arrecadados em festivais do cinema independente confirmaram a alta qualidade desta espirituosa comédia. Mas nada se compara ao frescor do cínico e desafiador diálogo proposto por Dedee (Christina Ricci), a narradora da trama, numa subversão da estrutura ficcional realizada pelo diretor estreante com a competência e fina ironia de um veterano. Jovem e com fome de viver, Dedee foge da mãe alcoólatra, acampa na casa do meio-irmão gay, seduz o namorado dele e ainda comete um assassinato. Nesta obra moderna, o cineasta rege o afinadíssimo elenco, investe nos diálogos afiados e ainda debocha sobre afetividades. Irresistível.

Fátima Gigliotti

*(The Opposite of Sex, EUA, 1998) **Direção**: Don Roos. **Com** Christina Ricci, Martin Donovan. 100 min. Columbia TriStar.*

Michelle e Jessica: traumas do passado

Warner

TERRAS PERDIDAS

drama ★★★ inédito no cinema

A diretora de *Colcha de Retalhos* realiza outro filme sensível, comovente e dramático, sobre uma família dividida por conflitos de interesses. O motivo da discórdia é a decisão do patriarca em dividir os mil acres da fazenda entre as filhas Michelle Pfeiffer, Jessica Lange e Jennifer Jason Leigh, três irmãs de comportamentos opostos. A partilha causa divergências que trazem à tona antigos segredos da família e só aumenta a rivalidade entre Michelle e Jessica, que, mesmos casadas, disputam o amor do vizinho bonitão. *Terras Perdidas* faz pensar sobre o quanto somos verdadeiros em nossas relações familiares e como a sinceridade pode modificar essas convivências tão íntimas – algumas vezes para melhor e outras nem tanto.

Juliana Pereira

(A Thousand Acres, EUA, 1997). **Direção**: *Jocelyn Moorhouse.* **Com** *Michelle Pfeiffer, Jessica Lange. 106 min. Warner*

CASEI COM MINHA CHEFE

comédia ★★★ inédito no cinema

Comédia romântica com todo jeito de fábula infantil: há uma moça alguns quilos acima do peso e reprimida pela mãe casamenteira; e Maguire, um cara legal escondido sob o funcionário desleixado, mas competente. Depois do dito casamento fajuto, para que ele possa utilizar o seguro-saúde da ex-chefe "patinha feia", Maguire mostra que ela, mesmo cheinha, é também inteligente, divertida e sexy.

(Chance of a Lifetime, EUA, 1997) **Direção** *Deborah Reinisch.* **Com** *John Ritter, Katey Sagal, David Naughton, Jean Stapleton, Lynne Thigpen. 92 min. Warner.*

JUSTICEIRO DAS SOMBRAS

ação ★★ inédito no cinema

Stephen Rea (*Traídos pelo Desejo*) é um assassino especializado em liquidar chefões do tráfico. A loira Heather Locklear (da série *Melrose*) e uma equipe de investigadores tentam capturar o criminoso. Ele também é perseguido pelo chefão que encomendou as mortes. Pinta um clima entre Rea e Heather, que vê nele um justiceiro bem-intencionado. A revelação do passado do matador amarra um enredo frouxo.

(Double Trap, EUA, 1997) **Direção**: *Greg Yaitanes.* **Com**: *Stephen Rea, Heather Locklear, Peter Greene, Mikelti Willianson, Kevin Gage. 91 min. Amber Pictures.*

A que filme assistiu recentemente que recomendaria?

Divulgação

Gostei muito da comédia ***Shakespeare Apaixonado***. É um filme excelente, que fala do exercício de fazer teatro de uma forma maravilhosa e criativa.

Eva Wilma atriz

RONIN

ação ★★★★

Alemães, irlandeses, americanos, russos, franceses – por que todos eles estão tão ávidos por uma certa mala de conteúdo misterioso, a ponto de movimentar todo o circuito internacional de terrorismo? Não espere respostas fáceis deste tenso e virtuosístico thriller dirigido pelo veterano John Frankenheimer (de *Grand Prix* e *Sob o Domínio do Mal*), que, depois de anos fazendo filmes de interesse escasso e repercussão mais ainda, mostra que ainda não encerrou sua contribuição ao bom cinema de aventura. Das inacreditáveis perseguições de carros (calcula-se que mais de cem automóveis foram destruídos durante a produção) pelas ruas estreitas de cidades européias aos diálogos inteligentes e bem polidos, *Ronin* prova que até os clichês do gênero, quando bem empregados, ainda podem ter sabor de coisa nova. De quebra, reserva uma boa surpresa ao espectador: Robert De Niro, aquele sujeito sempre sério e sisudo, tem um senso de humor de primeira.

Isabela Boscov

(EUA, 1998) **Direção**: *John Frankenheimer.* **Com** *Robert De Niro, Jean Reno, Natascha McElhone, Stellan Skarsgård, Sean Bean. 121 min. Warner.*

De Niro: humor inusitado

Warner

FRANKENHEIMER VOLTA COM TUDO

Quem assistiu a *Sob o Domínio do Mal* e *O Homem de Alcatraz* sabe que o cineasta John Frankenheimer andava desperdiçando talento em filmecos como *Amazônia em Chamas* e *Semente do Diabo*. Finalmente, aos 68 anos, ele acertou a mão com *Ronin*.

Reprodução

O diretor John Frankenheimer

Como foram as filmagens da cena de perseguição em *Ronin*?

Foi uma delícia rodá-las. Usamos mais de quatrocentos motoristas profissionais e destruímos pelo menos cem automóveis. O único jeito de filmar acidentes de maneira realista é destruir os carros. Poderia ter utilizado um computador, mas o efeito não teria sido o mesmo.

Sua carreira teve altos e baixos. Como fez para sobreviver aos fracassos?

Nos anos 60, estava cheio de moral. Mas o tempo passou, fiz algumas escolhas erradas e quase destruí minha carreira. Hoje eu sou o rei, mas, se meu próximo filme for uma bomba, volto para o banco de reservas. Trabalhar em Hollywood é isto mesmo, uma tensão constante.

VEJA TAMBÉM:

OPERAÇÃO FRANÇA 2 (The French Connection 2, EUA/França, 1975) **Direção**: *John Frankenheimer.* **Com** *Gene Hackman. 102 min. Abril/Fox.*

SOB O DOMÍNIO DO MAL (The Manchurian Candidate, EUA, 1962) **Direção**: *John Frankenheimer.* **Com** *Frank Sinatra, Janet Leigh. 126 min. Warner.*

A MÚMIA

terror ★ inédito no cinema

O ator Christopher Walken devia estar realmente precisando de dinheiro ao aceitar participar deste terror capenga. Na verdade, sua presença é a única coisa assustadora do filme. Uma mulher alcoólatra e sua família viajam até a Irlanda para visitar parentes. Chegando lá, ela descobre que seu tio Bill (Walken) guarda no porão o corpo mumificado de uma bruxa morta há dois mil anos. Alguém se habilita?

(The Mummy, EUA, 1998) **Direção**: *Michael Almereyda.* **Com** *Alison Elliott, Jared Harris, Lois Smith, Christopher Walken, Karl Geary, Lois Smith. 91 min. Europa.*

CORREDOR DA MORTE

suspense ★★ inédito no cinema

Bret Michaels (líder da banda de rock Poison) resolveu mostrar toda sua eclética versatilidade ao estrelar, escrever, co-dirigir, produzir, editar e compor a trilha de *Corredor da Morte*. O resultado mais parece um longo videoclipe sobre as memórias de um condenado prestes a ser executado. Com um roteiro até que interessante, o filme é comprometido pelas interpretações sofríveis (principalmente de Michaels).

(A Letter from Death Row, EUA, 1998) **Direção**: *Marvin Baker e Bret Michaels.* **Com** *Bret Michaels, Martin Sheen, Rob Wild, Kristi Gibson, Charlie Sheen, Lorelei Shellist. 89 min. Top Tape.*

LA SERVA PADRONA

musical ★★★

É preciso gostar de ópera para apreciar o segundo longa-metragem de Carla Camurati. Caso contrário, fica impossível ser envolvido por este modesto registro que ela fez da ópera-bufa de Giovanni Baptista Pergolesi. Cantada no original em italiano (com legendas em português), conta uma trama de ganância e sedução envolvendo uma criada (Silvia Klein) e seu patrão (José Carlos Leal). Com produção limitada, a diretora não se preocupou em brilhar e em disfarçar a encenação teatral. Até a orquestra aparece de vez em quando. Em vez disso, buscou adequar ângulos, movimentos de câmera e o corte preciso à graciosidade da ópera, acrescentando também didáticas soluções para dar mais clareza e humor aos dois atos.

Alfredo Sternheim

Encenação teatral revela até a orquestra

Europa

(1998, Brasil) **Direção**: *Carla Camurati.* **Com** *Silvia Klein, José Carlos Leal, Thales Pan Chacon. 62 min. Europa .*

A que filme assistiu recentemente que você recomendaria?

Reprodução

Adorei ***Reviravolta***. É um filme triste e, ao mesmo tempo, cômico. Faz o espectador rir e chorar. A ansiedade que a história transmite é tão grande que cheguei à conclusão de que, neste caso, vale a pena sofrer.

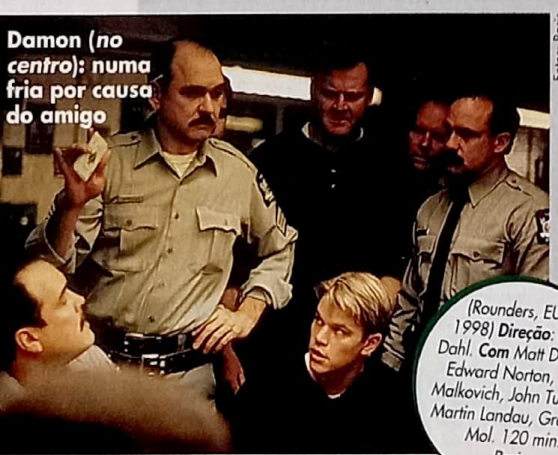
Rita Lee cantora e compositora

CARTAS NA MESA

drama ★★★

Uma vez jogador, sempre jogador. É a conclusão a que se chega ao fim deste fascinante mergulho no universo dos jogadores de pôquer profissionais de Nova York. O diretor John Dahl (*O Poder da Sedução*) armou uma história diferente: Matt Damon é um expert no "esporte" que combate o vício estudando Direito e vivendo com a namorada certinha. Até o dia que seu melhor amigo e parceiro de jogatina (Edward Norton) sai da prisão. Mau elemento por excelência, ele logo faz a proposta indecente: "Vamos lá, só uma mãozinha, pelos velhos tempos...". É uma ida que parece não ter volta, principalmente quando o grande desafio encontra-se na figura meio nojenta do jogador russo interpretado por John Malkovich. Quem não gostar de pôquer pode achar as cenas das partidas meio tediosas. Nesse caso, pense o jogo como um vício qualquer, daqueles que o corpo vai pedindo, que a mente vai necessitando... Aí fica fácil apreciar o que o filme tem a oferecer. Seu maior trunfo, porém, não é a trama, mas a atuação dessa dupla de jovens atores que certamente funcionaria às mil maravilhas em qualquer contexto. É ver para crer.

Suzana Uchôa Itiberê

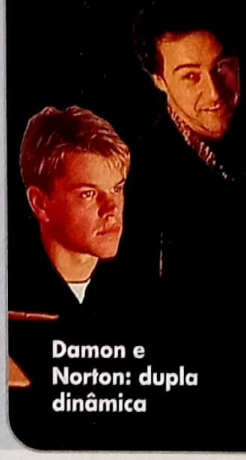

Damon (*no centro*): numa fria por causa do amigo

Fotos: Paris

(Rounders, EUA, 1998) **Direção**: *John Dahl.* **Com** *Matt Damon, Edward Norton, John Malkovich, John Turturro, Martin Landau, Gretchen Mol. 120 min. Paris.*

DIFERENTES, PERO NO MUCHO

Matt Damon tem um rosto lindo, um sorriso cativante e pinta de galã. Edward Norton faz mais aquele tipo pouco chegado a banho, uma figura que o desleixo com o visual parece ser natural. Ainda assim, alguma coisa eles têm em comum: talento – e de sobra. Damon levou o Oscar pelo roteiro de *Gênio Indomável* e concorreu a estatueta de melhor ator pelo mesmo filme. Norton esteve no páreo duas vezes, por *As Duas Faces de um Crime* e, este ano, por *A Outra História Americana*. Embora estejam no topo da lista de atores mais cobiçados, os dois ainda não se renderam ao cinemão hollywoodiano. Veremos por quanto tempo...


Damon e Norton: dupla dinâmica

VIDAS EM JOGO

suspense ★★★★

Nicholas Van Orton é um milionário. E, como todo milionário, está entediado – tudo bem que ele vive (sozinho) em uma mansão gigantesca, e que passa o tempo contando dólares com cara de prisão de ventre. Mas tudo muda depois de uma visitinha de seu irmão Conrad. Rebelde assumido, ele aparece no dia do aniversário de Nicholas com um presente incomum: o cartão de uma empresa chamada Serviços de Recreação ao Consumidor e a promessa de que eles "tornarão sua vida... divertida". Esse é o ponto de partida de *Vidas em Jogo*, um dos filmes mais nervosos que Hollywood já concebeu. Depois de aceitar o presente de Conrad (e ser rejeitado pela firma misteriosa), Nicholas tem sua vida virada ao avesso. Ele passa a ser perseguido, recebe a ajuda de uma garçonete que pode ou não estar envolvida, é jogado (dentro de um carro!) em um rio, perde toda a sua fortuna e – finalmente – "morre" para acordar sem um tostão em outro país. David Fincher, diretor de *Seven*, criou um filme decididamente enervante e acerta em cheio quando não revela o limite entre a realidade e o tal jogo – o que envolve tanto os personagens quanto a gente, do lado de cá da tela. E, vamos ser francos, não existe ator no mundo que faça milionários entediados melhor que Michael Douglas.

Roberto Sadovski

Warner

Douglas: presente perigoso

(The Game, EUA, 1997) ***Direção****: David Fincher.* ***Com*** *Michael Douglas, Sean Penn, Deborah Kara Unger, Michael Rebhorn, Armin Müeller-Stahl, Peter Donat, Caroll Baker. 128 min. Warner.*

O REI LEÃO II – O REINO DE SIMBA

infantil ★★★ inédito no cinema

Columbia Buena Vista

Kovu e Kiara: amor proibido

A criançada vai adorar esta nova aventura do leão Simba, que continua o megassucesso de 1994. Digo "a criançada" porque os adultos provavelmente vão ficar jogando baralho enquanto *O Rei Leão 2* diverte a molecada pela enésima vez na TV da sala. Não que o desenho seja ruim, mas não chega aos pés do majestoso *O Rei Leão*. Desta vez a heroína é Kiara, filha de Simba, que se envolve com Kovu, um leão "exilado" – ou seja, um dos partidários do sanguinário Scar (o vilão do primeiro filme) que foram banidos do reino. Kovu se aproxima da princesa seguindo ordens da malvada Zira, mas acaba se apaixonando. O casal, então, tenta unir todos os leões. Tudo muito bacana, mas faltou "aquela" cena de cair o queixo, como o estouro da manada de gnus do original.

Roberto Sadovski

(The Lion King 2 - Simba's Pride, EUA, 1998) ***Direção****: Rob LaDuca e Darrell Rooney.* ***Com as vozes originais de*** *Matthew Broderick, Neve Campbell, Robert Guillaume. 85 min. Buena Vista*

ZOANDO NA TV

comédia ★

Se você estivesse zapeando pararia no programa da Angélica? Se a resposta é sim, alugue a fita. Mas se a resposta engasgar num "talvez", fuja. O filme tem o ritmo de um *zapping* televisivo que alterna shows de horrores com histórias adolescentes nada originais, personagens bizarros e caricaturais, cenografia e figurino para lá de trash. Nada mais é do que uma hora e meia de pura citação cinematográfica malfeita e chata. O filme conta a história de Angélica, ou Angel, que sonha em casar com o desmiolado professor de ginástica Márcio Garcia. A coisa pega quando ele compara seu amor por ela ao sentimento pela nova TV de muitas polegadas. Ao tentar fazer as pazes, Angel encontra o troglodita preso na programação da televisão e mergulha na tela em seu auxílio.

Juliana Pereira

Columbia TriStar

Angelica e Bussunda: bagunça

(Brasil, 1998). ***Direção****: José Alvarenga Júnior.* ***Com*** *Angélica, Márcio Garcia, Nicete Bruno. 83 min. Columbia TriStar.*

DVD

NOVIDADES DE MAIO PRIVILEGIAM FILMES RECENTES

Se em abril as distribuidoras soltaram inúmeros clássicos, agora é a vez dos filmes das últimas duas décadas. Lançado há pouco nos cinemas, ***Segredo de Sangue*** sai pela Columbia TriStar e traz Gwyneth Paltrow e Jessica Lange como nora e sogra em um suspense que não fez lá muito sucesso, mas que deve agradar aos fãs da loirinha recém-oscarizada. Chega também pela distribuidora o bem cuidado drama ***Bugsy***, biografia do gângster Benjamin Siegel, que passou à História como o criador de Las Vegas. No elenco estelar estão Warren Beatty, Annette Bening e Harvey Keitel.

A dupla Jack Lemmon e Walter Matthau está mais endiabrada do que nunca na deliciosa comédia ***Dois Velhos Rabugentos***, um dos nove lançamentos da Warner. Entre as outras novidades está o suspense ***Possuídos***, em que o policial vivido por Denzel Washington duela com uma aterrorizante força malígna que entra no corpo das pessoas para cometer uma série de crimes.

OUTROS LANÇAMENTOS

As comédias *Excesso de Bagagem*, com Alicia Silverstone, e *Olha Quem Está Falando*, com John Travolta. Kiefer Sutherland comanda uma gangue de vampiros em *Os Garotos Perdidos*. Entre os poucos clássicos estão *Perseguidor Implacável*, que traz Clint Eastwood como o destemido policial Dirty Harry, e *Rastros de Ódio*, faroeste do mestre John Ford. Stallone marca presença como o tira linha-dura do movimentado *Stallone Cobra*.

A FLUIR ESPECIAL
ESTÁ DE

CINEMA.

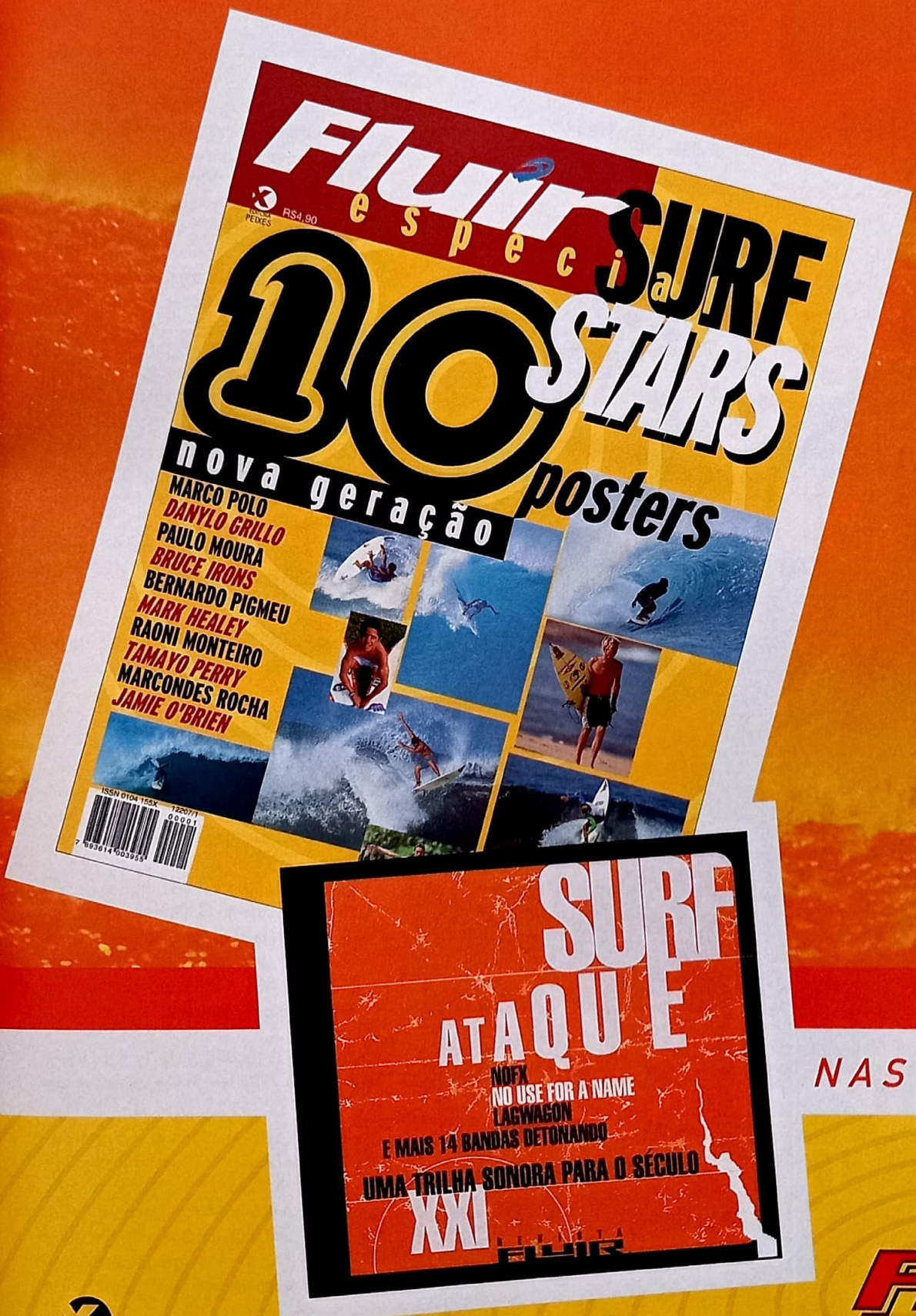
TEM ATÉ
TRILHA SONORA.

FLUIR ESPECIAL SURF STARS:

10 POSTERS ALUCINANTES

\+ **1** CD MATADOR

POR APENAS **R$4,90**



NAS BANCAS

EDITORA PEIXES

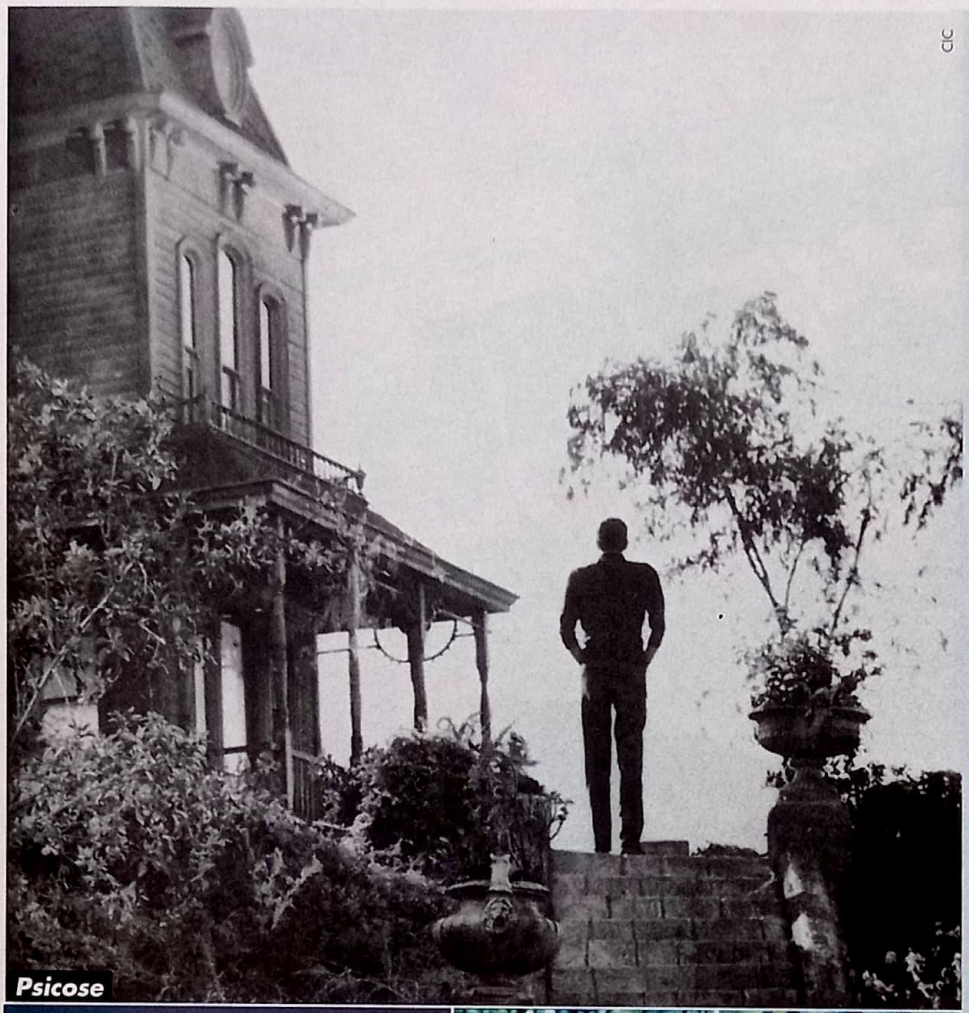
Fluir

SURF É FLUIR

BLOCKBUSTER VIDEO SET apresentam

VÍDEOS PARA PU

Você gosta de sentir medo? Então, prepare-se par



Psicose

Breakdown

Beijos que Matam

Pânico

PSICOSE

(Psycho, EUA, 1960). ***Direção****: Alfred Hitchcock.* ***Com*** *Anthony Perkins, Vera Miles, John Gavin, Janet Leigh, John McIntire. 109 min. CIC.*

Uma jovem secretária furta uma certa quantia de dinheiro da imobiliária onde trabalha e foge para encontrar o amante. Cansada, a garota pára em um motel vagabundo, onde conhece um estranho rapaz que vive com a mãe – um encontro que tem o auge na famosa cena do chuveiro, imortalizada e copiada à exaustão. Um clássico de inovações técnicas e atuações primorosas..

PÂNICO

(Scream, EUA, 1997) ***Direção****: Wes Craven.* ***Com*** *Neve Campbell, Skeet Ulrich, Courteney Cox, David Arquette, Drew Barrymore. 115 min. PlayArte.*

O filme que trouxe o horror de volta à Hollywood e detonou uma série de produções no estilo assassino-mata-jovens-cheios-de-hormônios. Mas *Pânico* é único. Um psicopata começa a matar vários adolescentes de acordo com os clichês dos filmes de terror. Todos são suspeitos neste filme inteligente e recheado de humor negro, que transformou o roteirista Kevin Williamson em astro.

UM DRINK NO INFERNO

(From Dusk Till Dawn, EUA, 1996) ***Direção****: Robert Rodriguez.* ***Com*** *George Clooney, Quentin Tarantino, Juliette Lewis, Salma Hayek, Harvey Keitel. 107 min. PlayArte.*

Ladrões bacanas, garotas gostosas e vampiros sedentos por sangue. Quer mais? Dois irmãos assassinos raptam uma família e partem para o México. Mas a tão sonhada liberdade é adiada quando todos eles encontram um bordel habitados por criaturas de longos caninos. Destaque para o sonho de qualquer amante de cerveja: beber um chope gelado direto dos pés de Salma Hayek.

MORTO AO CHEGAR

(D.O.A., EUA, 1988). ***Direção****: Rocky Morton e Annabel Jankel.* ***Com*** *Dennis Quaid, Meg Ryan, Charlotte Rampling, Daniel Stern. 96 min. Abril Vídeo.*

A morte de um aluno leva o professor vivido por Dennis Quaid a uma investigação mortal. Quando fica perto da solução, o detetive amador descobre que foi envenenado e só tem 24 horas de vida. A partir daí, uma sucessão de pesadelos e ilusões tomam conta da telinha, mostran-

• Os filmes não estão disponíveis em todas as lojas Blockbuste

LAR DO SOFÁ 20%

pons sustos com estes dez ótimos suspenses

do a alucinante procura do professor pela cura e os efeitos do veneno em sua mente. O filme funciona pela originalidade da direção e pelos debates intelectuais, incomuns em produções do estilo.

BREAKDOWN – IMPLACÁVEL PERSEGUIÇÃO

(Breakdown, EUA, 1997) **Direção**: *Jonathan Mostow.* **Com** *Kurt Russel, J.T. Walsh, Kathleen Quinlan, M.C. Gainey. 95 min. Paris.*

Um casal (interpretado por Kurt Rusell e Kathleen Quinlan) está de mudança para a Califórnia. No meio do deserto, o carro, novinho em folha, quebra e um caminhoneiro se oferece para ajudar, levando Kathleen ao posto mais próximo. O tempo passa e nenhuma notícia dos dois. Russell parte em busca da mulher, enfrentando malucos de uma pequena cidade e o chefe da região.

O BEBÊ DE ROSEMARY

(Rosemary's Baby, EUA, 1968) **Direção**: *Roman Polanski.* **Com** *Mia Farrow, John Cassavetes, Ruth Gordon, Sidney Blackmer. 136 min. CIC Vídeo.*

A gravidez é uma coisa maravilhosa para a maioria das mulheres, mas não para a personagem de Mia Farrow. Ela suspeita que seu ambicioso marido participa de um culto satânico que deseja a vinda do próprio Satã. O veículo desta possessão? O próprio filho, ainda na barriga da mulher.

CARRIE – A ESTRANHA

(Carrie, EUA, 1976) **Direção**: *Brian De Palma.* **Com** *Sissy Spacek, Piper Laurie, Amy Irving, William Katt, John Travolta, Nancy Allen. 97 min. Warner Home Vídeo.*

Uma seleção de sustos sem *Carrie* nunca seria completa. Uma jovem criada como um animal pela mãe sofre todo o tipo de humilhação dos colegas de escola. Aos poucos, a garota vai demonstrando um poder paranormal forte e mata quem a trata mal – mesmo que sem querer. E não desgrude os olhos da telinha até os segundos finais.

O ILUMINADO

(The Shining, EUA, 1980) **Direção**: *Stanley Kubrick.* **Com** *Jack Nicholson, Shelley Duvall, Danny Lloyd. 142 min. Warner Home Vídeo.*

Um escritor aceita um emprego menor em um hotel isolado no meio das montanhas. A partir daí começa a ter alucinações e mudanças de comportamento. Kubrick cria um clima claustrofóbico e seqüências inesquecíveis, como a de Jack Nicholson – em uma de suas melhores interpretações – destruindo a porta de um banheiro, caçando a própria mulher com um machado. Imperdível.

POLTERGEIST – O FENÔMENO

(Poltergeist, EUA, 1982) **Direção**: *Tobe Hooper.* **Com** *Craig T. Nelson, JoBeth Williams, Beatrice Straight, Dominique Dunne. 114 min. Vídeo Arte.*

O maior exemplo de que não são necessários monstros gigantescos e assassinos malucos para assustar. Uma família de classe média se muda para uma nova casa. Todos estão felizes até notar que há algo de estranho com a moradia: objetos voando sozinhos, televisão demoníaca e esses tipos de avisos que costumam dar os fantasmas. Produção de Spielberg moderna e arrepiante.

ADVOGADO DO DIABO

(Devil's Advocate, EUA, 1998) **Direção**: *Taylor Hackford.* **Com** *Al Pacino, Keanu Reeves, Charlize Theron, Judith Ivey. 144 min. Warner.*

Kevin Lomax (Keanu Reeves) é um advogado de uma pequena cidade americana. Depois de vencer mais um caso, mesmo sabendo que seu cliente era culpado, Lomax recebe a oportunidade de sua vida: trabalhar para uma mega-empresa de advocacia. No entanto, as atividades da companhia aos poucos vão destruindo sua moral e o próprio casamento, mostrando que o título do filme sugere mais do que aparenta.

BEIJOS QUE MATAM

(Kiss The Girls, EUA, 1997). **Direção**: *Gary Fleder.* **Com** *Morgan Freeman, Ashley Judd, Gina Ravera, Cary Elwes. 120 min. CIC*

Oito garotas da cidade de Durham, Carolina do Norte, estão desaparecidas e a polícia não tem nenhuma pista até encontrar alguns corpos com a assinatura "Casanova". O *serial killer* comete um erro fatal: seqüestra a sobrinha de um renomado psicólogo criminalista. Ele recebe a ajuda de uma médica, a única vítima que conseguiu fugir das garras do assassino. Um thriller de clima angustiante, mas prejudicado pelo roteiro linear e óbvio demais.

20% Desconto de 20% na locação de todos os títulos de catálogo da subcategoria suspense. Promoção 31/05/99.

BLOCKBUSTER VIDEO®

onde estamos

- SÃO PAULO – SP
- SANTO ANDRÉ – SP
- SÃO BERNARDO DO CAMPO – SP
- SÃO CAETANO DO SUL – SP
- GUARULHOS – SP
- OSASCO – SP
- BARUERI – SP
- RIBEIRÃO PRETO – SP
- CAMPINAS – SP
- JUNDIAÍ – SP
- PIRACICABA – SP
- SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – SP
- FRANCA – SP
- SANTOS – SP
- SÃO VICENTE – SP
- BRASILÍA – DF
- GOIÂNIA – GO
- BELO HORIZONTE – MG
- CURITIBA – PR
- JOINVILLE – SC
- PORTO ALEGRE – RS
- RIO DE JANEIRO – RJ

para onde vamos

Confira os novos endereços das lojas Blockbuster inauguradas em abril

- CAMPO BELO – SP
  Av. Vereador José Diniz com R. Demóstenes
- PARAÍSO – SP
  R. Abílio Soares, 870
- V. PRUDENTE – SP
  Av. Prof. Luís Inácio de Anhaia Mello com R. Américo Vespucci

SAC Blockbuster: 0800 17-2101

O CASAMENTO DO MEU MELHOR AMIGO

Ele chegou de mansinho, sem maiores badalações e, aos poucos, foi conquistando um por um. Até se tornar a grande surpresa do competitivo verão americano de 97, ultrapassando a barreira dos 100 milhões de dólares de bilheteria. Um fenômeno? Sim. Mas fácil de explicar. Basta lembrar da cena que já entrou para os anais do cinema: Rupert Everett cantando o clássico "I Say a Litlle Prayer" em um restaurante lotado. É contagiante. Mas quem deve ter agradecido aos céus por esta comédia é Julia Roberts, que finalmente fez as pazes com o sucesso. No papel mais incomum de sua carreira, ela é Julianne, uma crítica gastronômica que entra em desespero ao saber que seu antigo namorado, melhor amigo e (ela descobre) grande paixão de sua vida vai se casar em menos de uma semana. Amparada por Everett, seu editor gay, ela traça um plano maquiavélico para acabar com a festa da ingênua noivinha vivida por Cameron Diaz. Do mesmo diretor de *O Casamento de Muriel*, é um filme para ver, rever e ouvir, pois a trilha sonora é genial.

(My Best Friend's Wedding, EUA, 1997) ***Direção****: P. J. Hogan.* ***Com*** *Julia Roberts, Cameron Diaz, Rupert Everett, Dermot Mulroney. 105 min.*
HBO Dias 29, 20h30.

Julia e Cameron no karaokê: desafio

***Anastasia:* animação histórica**

ANASTASIA

ROMANCE • Primeiro desenho em longa-metragem da Fox, a história da princesa que teria sobrevivido à chacina dos Romanoff, na Revolução Russa de 1918, ganhou uma versão animada à altura de qualquer produção da Disney. As crianças podem achar a trama meio séria demais. Os adultos, porém, vão se deliciar.

(EUA, 1997) ***Direção****: Don Bluth e Gary Goldman.* ***Com*** *as vozes originais de Meg Ryan, John Cusack, Christopher Lloyd. 94 min.*
Telecine Dias 22, 21h; 27, 23h; 28, 13h30.

KOLYA – UMA LIÇÃO DE VIDA

DRAMA • O mundo se curvou diante da amizade entre um violinista e um garoto. Vencedor do Oscar de filme estrangeiro, esta produção da República Theca é ambientada no final dos anos 80, pouco antes da Revolução de Veludo, que derrubou o regime socialista. A situação política do país, no entanto, serve apenas de pano de fundo para a emocionante história de uma terna relação.

(Kolya , República Tcheca, 1996) ***Direção****: Jan Sverak.* ***Com*** *Zdenek Sverak, Andrei Chalimon. 105 min.*
Fox Dia 6, 22h.

***Kolya:* lágrimas**

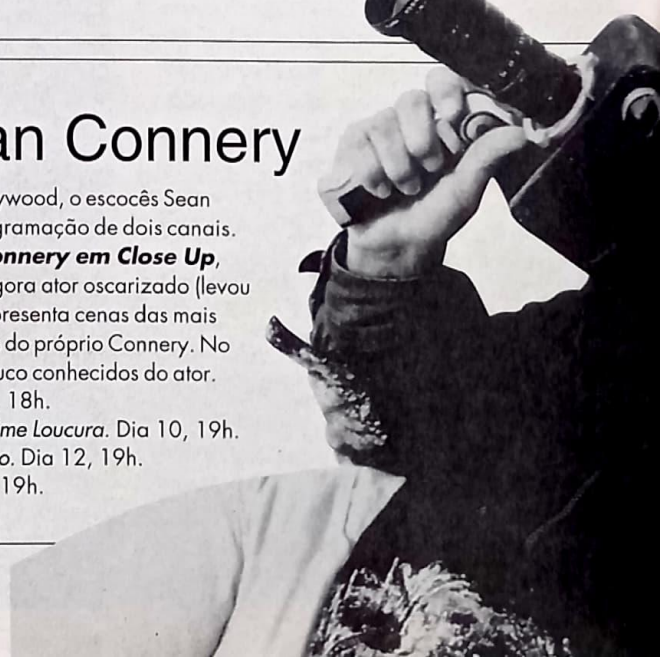
COP LAND

POLICIAL • Stallone deu adeus à boa forma e engordou mais de vinte quilos para encarnar o pacato xerife de *Cop Land*, a "terra de tiras" do título, uma pacata cidade de Nova Jersey controlada por policiais de Nova York. Ele é o único que desconfia que nem todos os habitantes são exemplos de honestidade e resolve investigar após um cri-

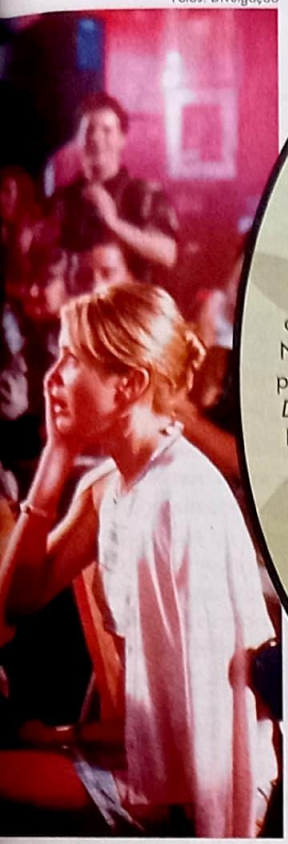
ESPECIAIS

Pacotaço Sean Connery

Um dos astros mais respeitados de Hollywood, o escocês Sean Connery aparece em destaque na programação de dois canais. A TNT exibe o documentário ***Sean Connery em Close Up***, que relembra a carreira do ex-007 e agora ator oscarizado (levou o de coadjuvante por *Os Intocáveis*), apresenta cenas das mais marcantes atuações e traz depoimentos do próprio Connery. No CINEMAX há um festival com filmes pouco conhecidos do ator.
TNT *Sean Connery em Close Up.* Dia 3, 18h.
Cinemax *Festival Sean Connery – Sublime Loucura.* Dia 10, 19h.
O Vento e o Leão. Dia 11, 19h. *Meteoro.* Dia 12, 19h.
O Homem com a Lente Mortal. Dia 13, 19h.
Cinco Dias num Verão. Dia 14, 19h.



Fotos: Divulgação



FESTIVAL

A Festa em Cannes

Este mês, astros e estrelas reúnem-se em massa na charmosa costa da Riviera Francesa para o badalado ***Festival de Cannes***. Enquanto filmes são exibidos e premiados, os mandachuvas de estúdios e distribuidoras encontram-se para fazer negócios milionários. Quem quiser saber tudo sobre esta festa glamourosa deve ficar ligado na programação do Bravo e do E!, que cobrirão o evento *in loco*. Os anfitriões dessa 52ª edição serão o diretor David Cronenberg e a atriz Kristin Scott-Thomas. O crítico Roger Ebert comanda o encerramento, com o anúncio dos principais vencedores.

A Rainha Margot

No dia 15, a partir das 20h, o EUROCHANNEL exibe quatro filmes premiados em edições anteriores do festival: *Rendez-Vous*, *O Ódio*, *Dupla Vida de Veronique* e *A Rainha Margot*. O cinema Brasileiro também não fica de fora. O CANAL BRASIL preparou uma programação especial somente com os filmes brasileiros que já receberam prêmios no festival. São eles, *O Pagador de Promessas* (Palma de Ouro de melhor filme, 1962), *Terra em Transe* (Prêmio da Crítica Internacional, 1967) e *O Dragão da Maldade Contra o Santo Guerreiro* (Melhor direção para Glauber Rocha, 1969).

Terra em Transe

E! Durante a programação.
Eurochannel Dia 15, a partir das 20h.
Canal Brasil. *O Dragão da Maldade Contra o Santo Guerreiro*. Dia 21. *Terra em Transe*. Dia 22. *O Pagador de Promessas*. Dia 23. Sempre às 21h.
Bravo Dias 12, 20h, 4h; 13, 12h; 15, 18h, 2h; 16, 11h; 17, 22h; 18, 6h, 14h; 23, 20h, 4h; 24, 12h; 26, 23h; 27, 7h, 15h; 29, 18h, 2h; 30, 10h.

Keitel, Stallone e De Niro: duelo de titãs

me mal explicado. O elenco tem ainda Robert De Niro e Harvey Keitel.

(USA, 1997) ***Direção***: *James Mangold.* ***Com*** *Sylvester Stallone, Robert De Niro. 104 min.*

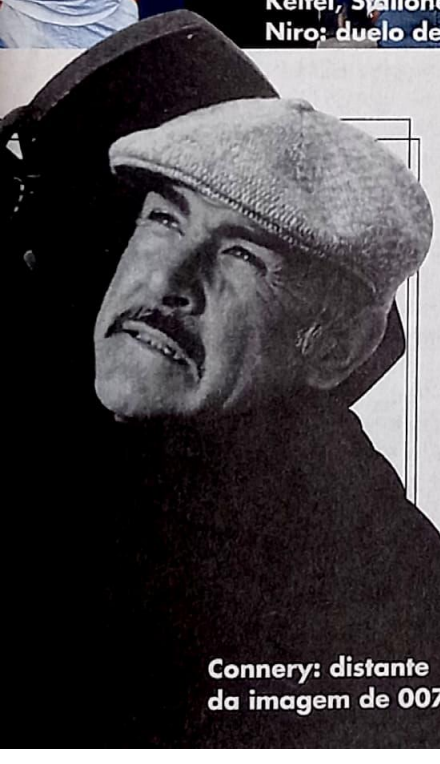
HBO Dias 1º, 20h30; 5, 23h; 9, 12h30; 13, 8h30; 17, 1h30; 21, 18h30; 25, 20h30; 29, 6h.

CANAIS TELECINE

17 Filmes inéditos na TV brasileira

38 Estréias na programação

864 Filmes exibidos em maio



Connery: distante da imagem de 007

Fique Ligado!

Não perca a última aparição de Jimmy Smits na série ***Nova York Contra o Crime***. Nesse episódio, o detetive Simone está prestes a sair do hospital depois de um transplante de coração quando surgem algumas complicações que mudarão para sempre o seu destino.
Fox Dia 6, 21h.

Smits deixa *Nova York*

PÍLULAS

VOZ DE SEREIA • Desde seu álbum de estréia, em 1990, a cantora ***Mariah Carey*** já vendeu mais de 85 milhões de cópias no mundo inteiro. Ela é o tema do *Planet Rock* que o MULTISHOW exibe em maio, que traz a bela em uma entrevista exclusiva. Depois do bate-papo, vai ao ar *Mariah Around the World*, shows gravados na Austrália, Japão e Havaí em que ela apresenta antigos e novos sucessos – como "My All", "I Still Believe", "Honey Hero" e "Close My Eye". Entre os convidados especiais estão Olivia Newton-John, Brian McKnight e Trey Lorenz.

Multishow *Planet Rock*. Dias 11, 16h; 12, 9h.
Mariah Around the World. Dias 14, 21h30; 15, 1h30.

MAIO É O MÊS DAS MÃES • Como parte das comemorações, o SUPERSTATION apresenta uma semana especial com programas que acompanham passo a passo o desenvolvimento infantil e familiar centrado na figura materna, com dicas e opiniões de profissionais reconhecidos em toda a América. Entre os assuntos abordados estão *Mães e Filhas*, *A Mãe Perfeita*, *Mães em Tempo Integral* e *Mães Trabalhadoras*. Confira.
Superstation *Mães e Filhas*. Dia 3, 16h.
A Mãe Perfeita. Dia 7, 16h.
Mães em Tempo Integral. Dia 6, 16h.
Mães Trabalhadoras. Dia 7, 17h.

DESENHOS

HISTERIA! EDUCATIVA •

Chega pela WARNER o desenho animado ***Histeria!***, um programa que diverte e educa ao analisar de forma inteligente e bem-humorada grandes acontecimentos da história mundial. Experimente! **Warner** Segundas, 17h30.

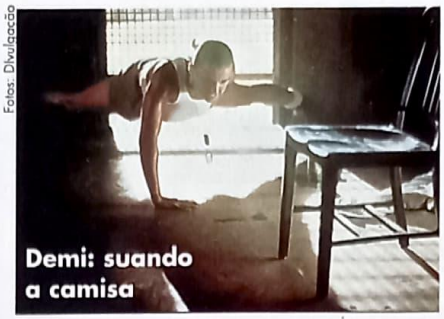
GODZILLA ANIMADO •

O Rei dos Monstros está de volta após destruir Nova York nos cinemas. Para piorar, ele não está contente e não está sozinho. Baseado no filme da dupla Roland Emmerich e Dean Devlin – produtores executivos do desenho – ***Godzilla*** (na verdade um filhote que sobreviveu) reaparece na capital do mundo e acaba, meio que sem querer, ajudando o Dr. Nick Tatopoulos – personagem de Matthew Broderick no filme – a dar cabo de estranhas criaturas. Embora o monstro não lembre quase nada do original japonês, o conceito usado nesta animação é praticamente o mesmo das clássicas produções japonesas, mostrando o lagartão como uma força da natureza que arrasa quem apareça na sua frente. **Cartoon** A partir do dia 3. Segunda a sexta, 17h30.

OS VIRA-BICHOS •

Estréia no NICKELODEON uma das mais descoladas produções já feitas para a TV. Na série ***Animorphs***, os personagens podem se transformar nos animais que tocarem. Assim, é comum a garotada virar tigres e outros bichos, lembrando um pouco a extinta série *Manimal*, exibida nos anos 80. A grande diferença é que toda a "morfação" de gente em animal é mostrada com efeitos de computação gráfica de última geração. **Nickelodeon** Segunda a sexta, 19h30, no *Planeta Nick*.

Fotos: Divulgação



Demi: suando a camisa

ATÉ O LIMITE DA HONRA

DRAMA • É difícil entender como Ridley Scott (*Blade Runner*) aceitou rodar este filme sem graça sobre a tenente da Inteligência da Marinha americana que cria um precedente histórico ao ser a primeira mulher recrutada para treinar com a unidade de operações conhecida como Navy Seals. O filme deve agradar aos fãs de Demi Moore, que, malhada e forte como nunca, passa por poucas e boas durante o treinamento.

(G. I. Jane, EUA, 1997) ***Direção****: Ridley Scott.* ***Com*** *Demi Moore, Viggo Mortensen, Anne Bancroft. 125 min.*

HBO Dias 15, 20h30; 19, 23h00; 27, 2h45; 31, 9h.

A OSTRA E O VENTO

DRAMA • Um faroleiro e sua filha vivem isolados em uma ilha. A garota tem contato com os poucos amigos do pai, que os visitam raramente. Em seu quase completo isolamento, a menina adota simplesmente o vento como seu amante e confidente, enquanto sua sanidade parece se esvaecer. Belas imagens.

(Brasil, 1997) ***Direção****: Walter Lima Jr.* ***Com*** *Lima Duarte, Leandra Leal, Fernando Torres, Floriano Peixoto, Castrinho. 118 min.*

Canal Brasil Dias 29, 23h; 30, 17h30.

AMEAÇA SUBTERRÂNEA

SUSPENSE • Quem gosta de pancadaria não pode perder este policial em que Steven Seagal investiga a morte de um colega em uma pequena cidade do Kentucky e descobre que toneladas de lixo tóxico estão sendo despejadas em minas de carvão abandonadas da região. Repare como seus cabelos continuam impecáveis durante as inúmeras sessões de socos e pontapés.

Seagal: cabelo perfeito

(Fire Down Below, EUA, 1997) ***Direção****: Félix Enriquez Alcalá.* ***Com*** *Steven Seagal, Kris Kristofferson. 105 min.*

HBO Dias 22, 20h30; 26, 22h45; 30, 12h30.

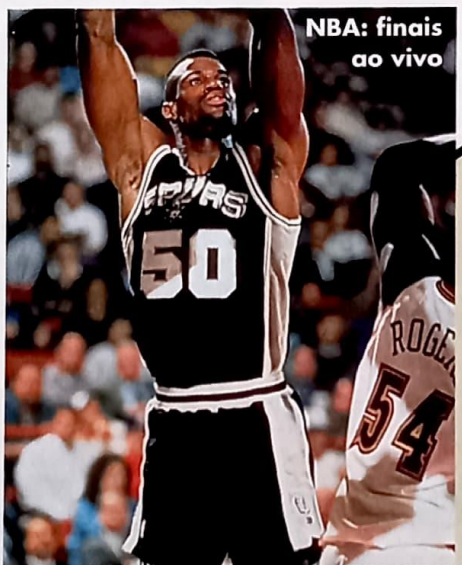
LIVA

CANAIS HBO

24 Filmes inéditos em maio

CINEMAX

31 Filmes dos anos 70 serão exibidos no mês de maio



NBA: finais ao vivo

Milton Leite

Denise Camargo

A VJ Soninha

ESPORTES

Malhação Total

Boa notícia para quem acompanha o campeonato da ***NBA***: a TNT exibe a fase final, que começa dia 8. O canal mostra pelo menos oito jogos desta etapa. Fique atento à programação da ESPN INTERNATIONAL, que também transmite os jogos da NBA.

O TELEUNO presenteia os fãs dos esportes radicais com uma série dedicada inteiramente ao assunto. ***AXN: A Série*** traz todas as novidades sobre quebras de recordes, eventos internacionais e as modalidades esportivas do momento.

Outra produção que chega este mês é ***Bola da Vez***, na ESPN BRASIL. Milton Leite recebe quatro convidados que comandam entrevistas com grandes personalidades do esporte. Um dos entrevistadores do canal é Soninha, VJ da MTV, e que desde o mês passado é a primeira comentarista de futebol da televisão brasileira.

TNT Horários não determinados.

ESPN Brasil *Bola da Vez*. Sábados, 21h; terças, 23h30.

Teleuno *AXN: A Série*. Sábados e domingos, 20h. A Partir do dia 15.

BEIJOS QUE MATAM

Nos mesmos moldes do sombrio *Seven*, este suspense traz até um de seus protagonistas. Morgan Freeman repete o papel do policial meticuloso: psicólogo e detetive da polícia de Washington, ele vai para a Carolina do Norte investigar o desaparecimento de sua sobrinha. Lá, descobre que há um *serial killer* no pedaço e recebe a ajuda de uma das vítimas (Ashleu Judd) que conseguiu escapar. O psicopata encarcera mulheres e as transforma em suas escravas sexuais. Com um ritmo ágil e alguns sustos pelo meio do caminho, a narrativa deixará o assinante preso na cadeira do início ao fim. O calabouço montado pelo maníaco é de arrepiar até os fios do cabelo.

(Kiss the Girls, EUA, 1997) **Direção**: *Gary Fleder.* **Com** *Morgan Freeman, Ashley Judd, Cary Elwes, Tony Goldwyn, Jay O. Sanders. 111 min.*

Telecine Dias 29, 21h, 5h; 31, 19h.

Freeman: investigando mais assassinatos

SÉRIE

Novidades em *Babylon 5*

A WARNER começa a exibir em maio novos episódios da série de ficção científica mais bem-sucedida da televisão. ***Babylon 5*** mostra o cotidiano de uma estação espacial nos confins das galáxias. Apesar da semelhança com a série *Jornada nas Estrelas – A Nova Missão, B5* foi muito bem aceita pelos fãs do gênero. Para quem nunca assistiu, serve de aperitivo antes da tão esperada estréia de *Star Wars – Episódio 1: A Ameaça Fantasma* nos cinemas.

Warner Segunda a sexta, 12h.

A Criançada Vai ao Cinema

Pode estourar a pipoca porque maio está cheio de atrações para a criançada. Na HBO estréiam três produções que devem agradar em cheio. ***Flubber*** traz Robin Williams como um cientista aloprado que desenvolve uma espécie de geleca verde que pode ser uma grande fonte de energia. Só que ela acaba caindo nas mãos erradas e pode trazer sérias conseqüências para o mundo se não for resgatada. Já em ***Free Willy 3: O Resgate***, a baleia orca volta a se ver em grandes apuros e conta com a ajuda de seus amigos humanos. ***Pinocchio***, o mais famoso boneco de madeira da literatura e dos desenhos animados – principalmente o longa da Disney e a série de TV produzida no Japão –, também está na programação do canal. Sua história é narrada em um divertido filme cheio de efeitos especiais e que tem ainda o veterano Martin Landau (*Ed Wood*) no elenco.

O TELECINE, por sua vez, comparece com ***Esqueceram de Mim 3***. Mesmo sem contar com o ex-astro mirim Macaulay Culkin, esta segunda seqüência deve conquistar toda a família com as aventuras de um garoto enfrentando um bando de ladrões atrapalhados. Escolha o seu favorito e prepare a "Sessão Zig Zag" em sua casa.

Flubber – Uma Invenção Desmiolada (Flubber, EUA, 1997) **Direção:** *Les Mayfield.* **Com** *Robin Williams, Marcia Gay Harden. 93 min.*
HBO Dias 8, 20h30; 12, 22h45; 16, 12h30; 20, 6h45; 24, 1h45; 28, 18h45.

Pinocchio (The Adventures of Pinocchio, EUA, 1996) **Direção:** *Steve Barros.* **Com** *Martin Landau. Jonathan Taylor Thomas. 96 min.*
HBO Dias 2, 20h30; 6, 5h; 10, 14h; 14, 8h45; 18, 3h30; 26, 20h30; e 30, 6h15.

Free Willy 3: O Resgate (Free Willy: The Rescue, EUA, 1997) **Direção:** *Sam Rillsburry.* **Com** *Jason James Richter, Vincent Berry. 86 min.*
HBO Dias 16, 20h30; 20, 3h30; 24, 19h; 28, 6h45.

Esqueceram de Mim 3 (Home Alone 3, EUA, 1997) **Direção:** *Raja Gosnell.* **Com** *Alec D. Linz, Olek Krupa. 102 min.*
Telecine Dias 8, 21h, 5h10; 13, 23h; 14, 13h; 17, 18h40; 23, 15h, 0h50.

DOCUMENTÁRIOS

O CORPO •

O ser humano é o tema de dois especiais. ***Mistério dos Sentidos***, do MUNDO, analisa os cinco sentidos. No DISCOVERY, o funcionamento do ***Corpo Humano*** é estudado no documentário de mesmo nome em que minicâmeras exploram o corpo por dentro.

Discovery *O Corpo Humano*. A partir do dia 15. Segundas, 4h; sábados, 21h; domingos, 18h, 2h.

Mundo *Mistério dos Sentidos*. *Audição*: Dia 2, às 22h. *Olfato*: Dia 9, 22h. *Paladar*: Dia 16, 22h. *Tato*: Dia 23, 22h. *Visão*: Dia 30, 22h.

A, B, C, D, DOS ETS •

Tudo o que você sempre quis saber sobre ETs está na ***Semana da Invasão Extraterrestre***, uma série inédita do DISCOVERY.

Discovery - *Razões para Acreditar*. Dia 9, 19h, 23h.
- *Grandes Esferas de Luz*. Dias 9, 20h; 10, 0h.
- *Revelando a Experiência*. Dias 9, 21h; 10, 1h.
- *Segredos Importantes*. Dias 9, 22h; 10, 2h.
- *OVNIs e Implantes Extraterrestres*. Dias 10, 22h; 11, 2h.
- *Extraterrestre*. Dias 10, 23h; 11, 2h ;13, 22h.
- *Extraterrestres*. Dias 11, 22h; 12, 2h.
- *O que Aconteceria se...* Dias 11, 23h; 12, 3h.
- *Aliens: Onde Eles Estão?* Dias 12, 22h; 13, 2h.
- *Vida em Marte*. Dias 12, 23h; 13, 3h.
- *Encontro Cósmico*. Dias 13, 23h; 14, 3h.

- *Obsessão Extraterrestre*. Dias 14, 22h; 15, 2h.
- *OVNIs Sobre os Andes*. Dias 14, 23h; 15, 3h.

É Shakespeare que Não Acaba Mais

Romeu + Julieta

Muito Barulho por Nada

Fotos: Divulgação

Fonte inesgotável de inspiração do mundo cultural, William Shakespeare está muito mais em voga do que provavelmente esteve em seu próprio tempo. Como se já não bastasse o Oscar de melhor filme para *Shakespeare Apaixonado*, o bardo enriquece a programação do assinante em três ótimas versões de suas peças. A mais ousada delas é a adaptação de Baz Lurhmann para a tragédia ***Romeu + Julieta***. Leonardo DiCaprio e Claire Danes formam o casal que não pode existir por causa de uma rixa de família. A palavra estilizada é pouco para traduzir essa visão pop da clássica história. As outras duas são filhotes do maior representante do dramaturgo da atualidade: o ator, diretor e roteirista Kenneth Branagh. Se em ***Muito Barulho por Nada*** ele mergulha no universo bem-humorado de Will, em ***Hamlet*** Branagh faz a mais suntuosa e completa versão para o cinema da peça. Filmou diálogo por diálogo, em um filme luxuoso, repleto de estrelas e com quatro horas de duração. Não se preocupe, tem um intervalozinho no meio...

HBO *Hamlet* *(EUA/Inglaterra, 1996)* ***Direção***: *Kenneth Branagh.* ***Com*** *Branagh, Kate Winslet, Julia Christie. 238 min.* Dia 30, 20h30.
Fox *Muito Barulho por Nada* *(Much Ado About Nothing, EUA/Inglaterra, 1993)* ***Direção***: *Kenneth Branagh.* ***Com*** *Branagh, Emma Thompson, Keanu Reeves. 111 min.* Dia 20, 22h30.
Romeu + Julieta *(EUA, 1996)* ***Direção***: *Baz Luhrmann.* ***Com*** *Leonardo Di Caprio, Claire Danes. 120 min.* Dia 27, 22:00.

HAIR

MUSICAL • Grande representante da geração "paz e amor", esta versão do famoso musical da Broadway conta a história do filho de fazendeiros que vai a Nova York às vésperas de seu embarque para o Vietnã. No Central Park, ele conhece um grupo de hippies que o seduzem com seu ideal pacifista e música da melhor qualidade.

(EUA, 1979) ***Direção***: *Milos Forman.* ***Com*** *John Savage, Treat Williams. 121 min.*
MGM Dias 7, 21h; 8, 13h; 23, 0h, 16h.

NEGÓCIOS À PARTE

SUSPENSE • Fã confesso de Hitchcock, o cineasta francês Claude Chabrol fez um filme brindado pela mesma dose de humor e suspense que marcavam os clássicos do diretor inglês. Isabelle Huppert e Michel Serrault formam uma dupla de golpistas que entra numa fria por causa de uma sacola lotada de francos suíços que também é cobiçada por uma gangue de vilões.

(Rien na va Plus, França, 1997) ***Direção***: *Claude Chabrol.* ***Com*** *Isabelle Huppert, Michel Serrault. 104 min.*
Eurochannel Dias 27, 22h; 28, 15h.

MÃES EM LUTA

DRAMA • Embora o cinema esteja lotado de filmes sobre o conflito na Irlanda, é impossível não se comover com a história verídica de 21 jovens detidos como criminosos comuns que entram em greve de fome para ser reconhecidos como presos políticos. A dor de Helen Mirren, que faz a mãe de um deles, é aflitiva, principalmente quando tem de decidir entre salvar a vida do filho e abraçar a causa do mesmo.

(Some Mother's Son, Irlanda, 1996) ***Direção***: *Terry George.* ***Com*** *Helen Mirren, Fionnula Flanagan. 112 min.*
HBO Dias 9, 20h30; 13, 1h; 17, 18h; 21, 9h30; 25, 3h30; 29, 11h45.

Sobe

CARTOON NETWORK: o canal especializado em desenhos animados tem vindo recheado de estréias e ainda tem se mostrado preocupado em padronizar as vozes dos personagens dos desenhos que exibe até mesmo nas vinhetas e propagandas.

Desce

SONY: o canal está abusando da paciência do assinante. Nos últimos meses, tivemos um festival de reprises das séries que são exibidas no horário nobre. Isso sem contar os especiais sem graça de *Mad About You* e *The Nanny* que foram ao ar.

assim caminha a HUMANIDADE

James Dean virou um mito neste épico com Rocky Hudson e Liz Taylor

Por Celso Sabadin

Veja só que roteiro! Hollywood, 1955. James é um ator que vira ídolo logo em seu primeiro filme – um sucesso que faz o estúdio interromper o segundo trabalho do rapaz, que estava sendo rodado em preto-e-branco. "Vamos refazer tudo em cores. O garoto é uma mina de ouro!", teria dito o produtor. Refeito, o segundo filme do novo ídolo fica pronto em julho.

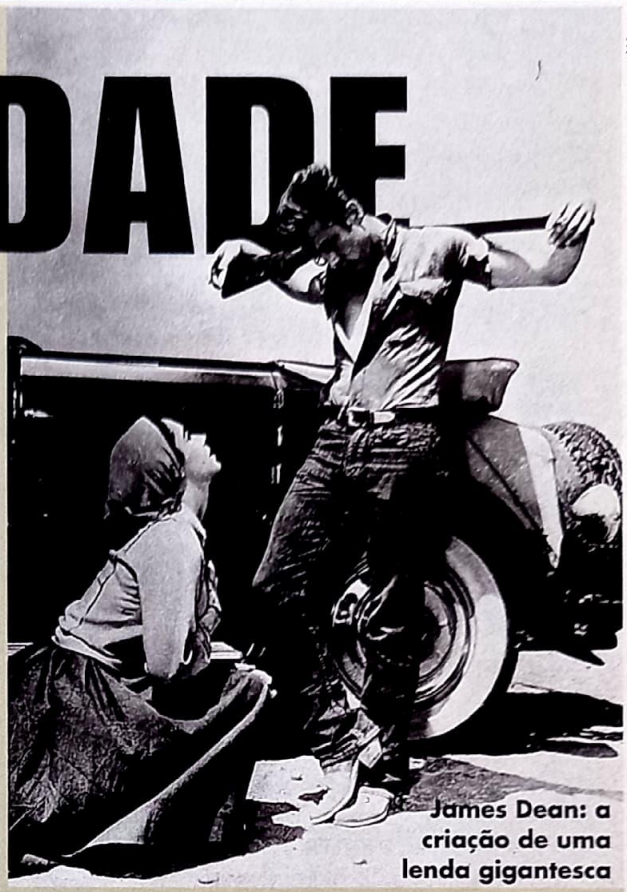
Enquanto isso, o jovem ator já roda um terceiro filme, um épico com elenco estelar. 27 de setembro. James encerra sua participação neste terceiro filme. Três dias depois, sai com seu carrão pelas estradas. E morre num acidente. Um mês mais tarde, seu segundo filme estréia com enorme sucesso. Mais cinco meses, chega às telas o terceiro, com mais sucesso ainda. No Oscar de 1956, ele concorre como melhor ator. Postumamente. Perde, mas vira um mito mundial, símbolo de rebeldia e juventude. Claro que este não é o roteiro de *Assim Caminha a Humanidade*, mas sim a história real que ajudou a transformar o filme num clássico. A história de James Dean.

Traduzir *Giant* (gigante) por *Assim Caminha a Humanidade* é só uma bobagem brasileira. O título original é perfeito, pois tudo é gigantesco em *Giant*: a fazenda, o tom épico, as interpretações, as paisagens. Não por acaso, tudo se passa no Texas, Estado que inspira no americano as mesmas piadas que a cidade de Itu inspira no brasileiro.

A história mostra a saga de um tradicional casal de fazendeiros (Rock Hudson e Elizabeth Taylor) que vê surgir ao lado de sua fazenda uma figura muito influente na nova sociedade americana: o novo rico (James Dean), progressista sem brasões familiares que faz fortuna rápida com o petróleo. A partir daí, o roteiro adaptado do romance de Edna Ferber esmiúça os valores familiares, discute a evolução urbana do país e revê o mito decadente do caubói – e ainda cria uma forte tensão sensual e sexual entre Dean e Taylor. Ou seja, um filmaço.

O azar de *Assim Caminha a Humanidade* foi ter sido feito no mesmo ano de *O Rei e Eu*, *A Volta ao Mundo em 80 Dias* e *Os 10 Mandamentos*. Dos dez Oscar a que concorreu, só levou o de direção. Por outro lado, sua grande "sorte" foi ter sido envolvido pela mística do nome de James Dean. A Warner havia proibido o rebelde sem causa de participar de corridas de automóvel – uma de suas paixões – durante as filmagens, "adiando" desta forma a morte do astro para três dias após o término de seu trabalho.

O último filme de Dean é também o quarto de outro futuro rebelde: Dennis Hopper, então com dezenove anos. Por tudo isso *Giant* é gigantesco, embora possa se transformar em "Tiny" na telinha da TV.



Warner

James Dean: a criação de uma lenda gigantesca

(Giant, EUA, 1956) **Direção:** *George Stevens.* **Com** *Elizabeth Taylor, James Dean, Rock Hudson, Carrol Baker, Jane Withers, Chill Wills, Mercedes McCambridge, Dennis Hopper. 201 min.*

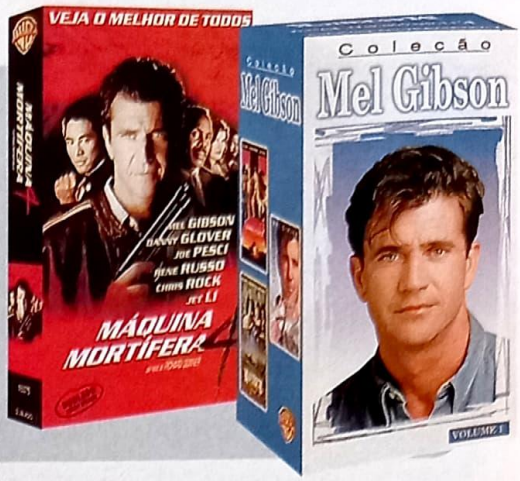
Na , dia 17, às 21h; e dia 18, às 13h.

FIQUE LIGADO TAMBÉM EM...

• ***O Diabo Feito Mulher***, faroeste do diretor Fritz Lang, na TNT, dia 8, às 8h e às 4h • ***Poltergeist – O Fenômeno***, terror de primeira produzido por Spielberg, na TNT, dia 28, à 1h30 • ***Um Dia de Cão***, policial tenso do começo ao fim com um explosivo Al Pacino, na TNT, dia 19, à 0h • ***Adorável Pecadora***, comédia do grande George Cukor, com Marilyn Monroe e Yves Montand, na FOX, dia 10, às 15h e às 4h; e dia 25, às 9h.

4 x MEL GIBSON

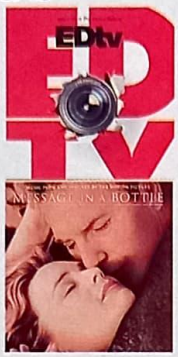
vídeo E a Warner continua investindo forte no mercado de venda direta ao consumidor. Depois de Clint Eastwood e James Bond, é a vez do astro das séries *Máquina Mortífera* e *Mad Max* ganhar uma compilação com alguns de seus sucessos. A **Coleção Mel Gibson Volume 1** traz o ator no policial *Conspiração Tequila* – que também conta com a presença de Michelle Pfeiffer e Kurt Russell –, o romance para diabéticos *Eternamente Jovem* e o divertido faroeste *Maverick*, que traz Jodie Foster e o veterano James Garner (que, para quem não sabe, estrelava a série na qual o filme foi baseado). No embalo, a Warner também lança o alucinante ***Máquina Mortífera 4***.



Fotos: Divulgação

TRILHAS ECLÉTICAS

cds



Muito rock e baladinhas românticas compõem as trilhas de dois recentes lançamentos. Em ***EDtv***, que entra em cartaz este mês, Bon Jovi, Al Green e James Brown seguram a peteca, que vai para o chão com o veterano Barry White e o grupo UB40. Já a trilha de ***Uma Carta de Amor***, drama lacrimoso encabeçado por Kevin Costner, é perfeita para os corações apaixonados, com aquelas baladas perfeitas para dar um clima romântico a seu encontro. As duas músicas da italiana Laura Pausini são os destaques de uma seleção pontuada por babas como Hootie & The Blowfish e Sarah McLachlan.

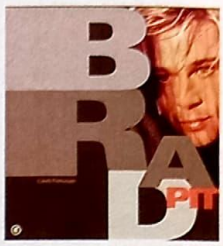
É GUERRA!

quadrinhos

A Abril lança uma grande obra assinada pelo desenhista e roteirista que fez do Batman um vigilante solitário e violento em *O Cavaleiro das Trevas*. ***Os 300 de Esparta*** é uma lição de história banhada a sangue. Com seu traço cinematográfico, Frank Miller retrata o conflito entre três centenas de espartanos, sob o comando de seu Rei Leonidas, contra o exército persa. Miller narra a história com diálogos cortantes e ilustrações muito fortes. *Os 300 de Esparta* flui com ritmo de filme de ação chinês, e não faria feio nos cinemas com John Woo no comando. Minissérie em cinco edições.

BRAD PITT DISSECADO

livro



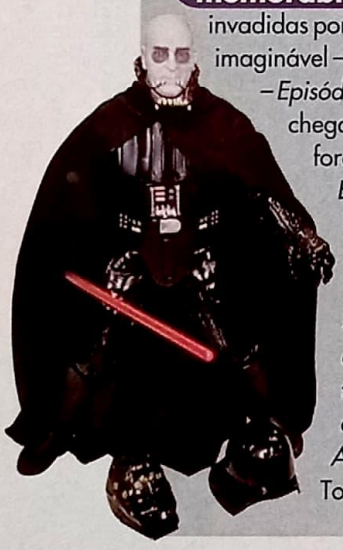
A vida de um dos mais famosos astros de Hollywood é contada em detalhes no livro ***Brad Pitt***, lançado pela editora Conrad. Escrito por Ederli Fortunato, a obra mostra toda a trajetória do ator, desde a sua chegada a Los Angeles até os dias de hoje, mostrando todas as suas participações em séries de TV e detalhes sobre os filmes que realizou. A tumultuada vida particular do astro também é abordada, incluindo seus namoros com a vencedora do Oscar por *Shakespeare Apaixonado*, Gwyneth Paltrow, e Jennifer Aniston, da série *Friends*. Ótima pedida para o Dia dos Namorados.

CORRIDA ESPACIAL

videogame

Para entrar no clima do *Episódio 1* de *Guerra nas Estrelas*, a Nintendo está lançando ***Star Wars – Episode 1: Race***, o primeiro jogo do novo filme para o console Nintendo 64. Você assume o papel do jovem Anakin Skywalker em uma das mais perigosas corridas da galáxia, a Pod Race, patrocinada pelo gângster Jabba. No game, você terá de derrotar os mais terríveis corredores do universo, entre eles Gasgano, Elan Mak e Sebulba. As corridas são disputadas em oito mundos, incluindo Tatooine e Aquilaris. O cartucho é compatível com o Rumble Pak e com o Cartucho de Expansão de Memória, que melhora os gráficos e o som do jogo. A Nintendo ainda lançará outros títulos baseados no universo *Star Wars* para o N64 e também para o portátil Game Boy Color.

A INVASÃO DE STAR WARS



memorabília Este mês as lojas de brinquedos do mundo inteiro serão invadidas por naves, bonecos, sabres-de-luz, máscaras e todo tipo de produto imaginável – e inimaginável – relacionado ao tão aguardado filme *Star Wars – Episódio 1: A Ameaça Fantasma*. Enquanto esperamos as novas coleções chegarem ao Brasil, vale dar uma espiada em alguns brinquedos que foram lançados na época do relançamento da trilogia *Guerra nas Estrelas* original. É o caso da descoladíssima série ***Star Wars Action Collection***. São bonecos do Luke Skywalker, Han Solo e outros personagens ao estilo Falcon (lembram dele?). O Darth Vader dessa supercoleção merece um destaque todo especial: perfeito nos mínimos detalhes, o boneco ainda vem com dois capacetes removíveis (quando o segundo, e último, é retirado surge a face desfigurada de Anakin Skywalker), fala, emite o ruído da respiração do vilão, além de outros sons. *Star Wars Action Collection* pode ser encontrada ou encomendada na Time Toys, telefone (011) 3107-4572.

EDITORA PEIXES

PRESIDENTE
Angelo Rossi

DIRETORES
Angelo Rossi
Carlos C. Arruda

SET

DIREÇÃO EDITORIAL E MARKETING
Carlos C. Arruda

REDAÇÃO
Editor: Roberto Sadovski
Editora de Arte: Marcia M. Chicaoka
Assistente de Redação: Ligia França Nunes
Colaboraram nesta edição: **(texto)** Alfredo Sternheim, André Barcinski, Carla Julien Stagni, Celso Sabadim, Cesar Garcia Lima, Dulce Damasceno de Brito, Fátima Gigliotti, Fernando Trevas Falcone, Isabela Boscov, Juliana Pereira, Marcelo Del Greco, Marcos Smirkoff, Miguel Barbieri Jr., Rodrigo Salem, Sérgio Martins, Sérgio Rizzo. **(edição)** Ricardo Matsumoto, Suzana Uchôa Itiberê. **(diagramação)** Ken Tanaka **(fotos)** Bel Pedrosa **(ilustração)** Laerte **(revisão)** Jorge Cotrin

COMERCIAL/CIRCULAÇÃO
Gerente de Marketing: Silvia Campos
Supervisor Comercial: Wagner Pinheiro
Assistente: Henrique Rossi

PUBLICIDADE
Gerente de Publicidade: Nádia Lappas
Executivas de Contas: Dora Magalhães e Luciana Valle
Contato Direto: Luciana Machado

ADMINISTRAÇÃO/FINANÇAS
Diretor: Carlos Romualdo

REPRESENTANTES
Rio Grande do Sul: Print Sul – Fone/Fax (051) 328-1344
Santa Catarina: By Speranza – Fone/Fax (048) 232-0519

SET, Edição 143, maio de 1999, é uma publicação da Editora Peixes Ltda. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.: (011) 3049-3149. **Distribuição:** SET é distribuída com exclusividade no país pela Dinap S/A - Distribuidora Nacional de Publicações. **Números atrasados:** Atendemos as seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais as despesas postais por intermédio da Editora Peixes, ou se preferir peça ao seu jornaleiro ou no Distribuidor Dinap da sua cidade.

Central de Atendimento ao Assinante
Grande São Paulo: 3990-2112
Demais localidades: 0800-55-2112

IMPRESSÃO: Globo Cochrane Gráfica

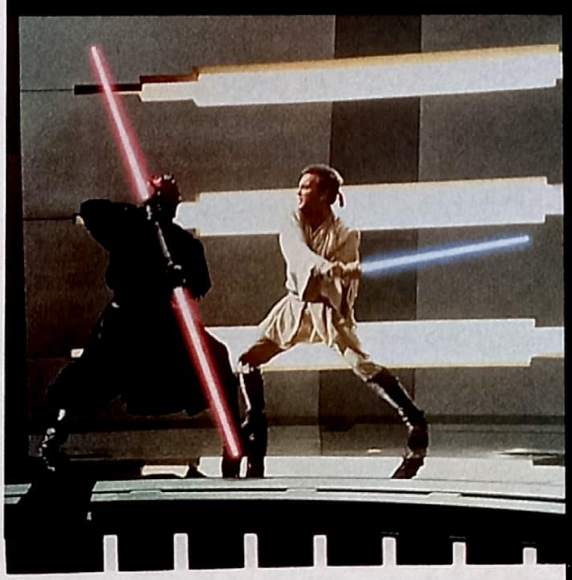
IVC ANER

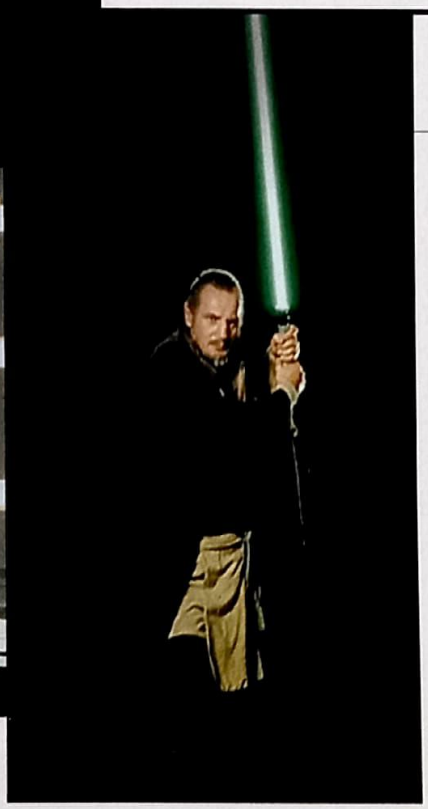
O que você vai ver na SET de junho

STAR WARS – EPISÓDIO 1: a ameaça fantasma

Fotos: Fox

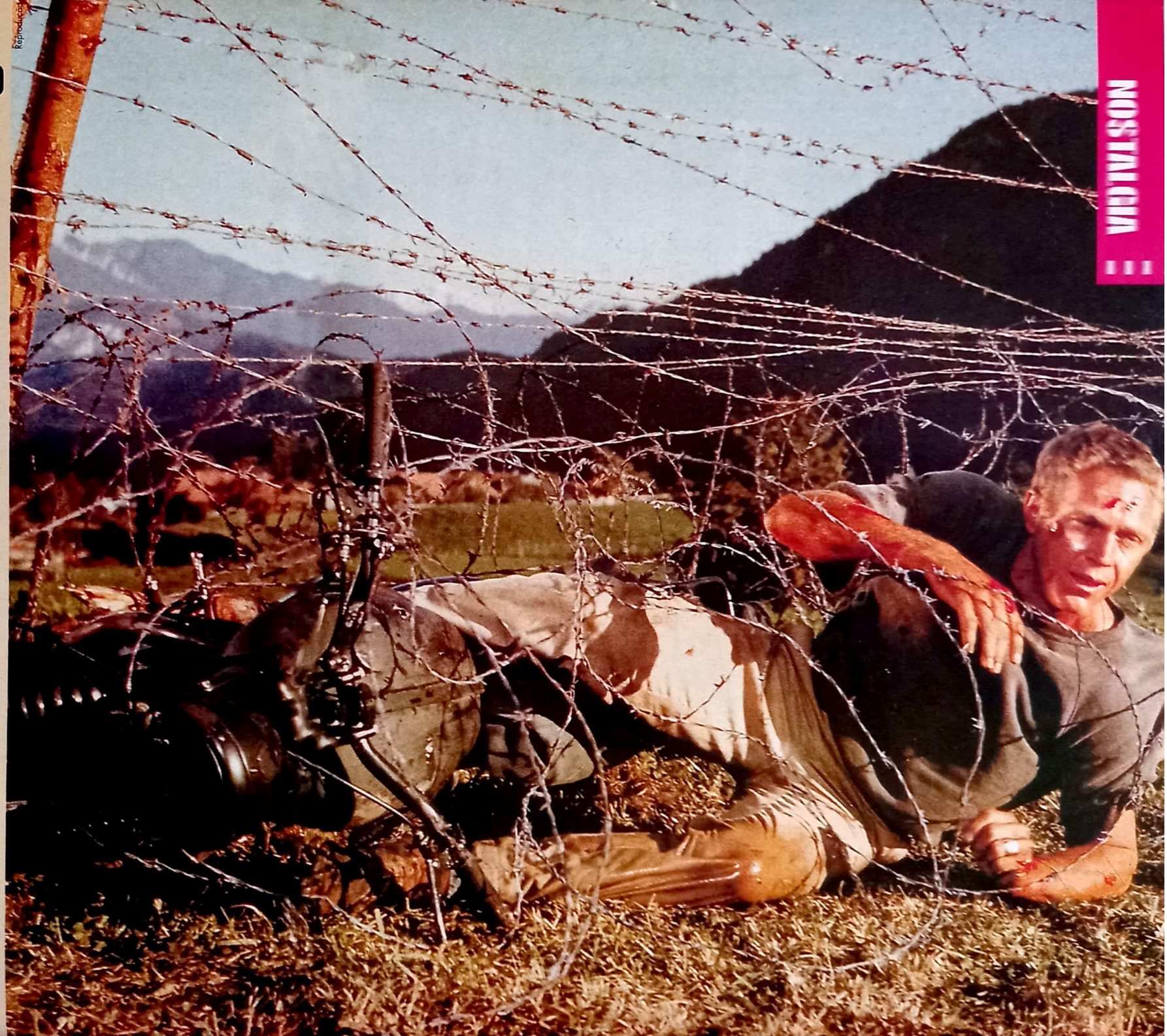
Todos os segredos do filme mais esperado da história serão desvendados em uma edição superespecial de SET, com entrevistas exclusivas com os astros da aventura, bastidores, a euforia dos fãs e – é claro – o mistério da "Ameaça Fantasma" do título. Imperdível.





O PRIMEIRO HERÓI DE AÇÃO

Sem Steve McQueen provavelmente não teríamos Bruce Willis ou Schwarzenegger. Diretores como John McTiernan (de *Duro de Matar*) estariam sem emprego. E o cinema, muito mais sem graça. Mas McQueen, com seu jeitão de *bad boy* e a cara de sujeito normal, transformou os heróis do cinema em pessoas falíveis. É o que acontece em *Fugindo do Inferno*, de 1963, no qual ele interpreta um prisioneiro que tenta escapar de um campo nazista. Pilotando uma moto, ele acelera para saltar sobre uma cerca de arame farpado rumo à liberdade. McQueen se projeta no ar e... não consegue fugir, ficando preso à cerca. Nós, então, aprendemos que nem todos os finais são felizes. Nem mesmo para nossos heróis.



EM VÍDEO. JÁ NAS LOCADORAS!

JIM CARREY

O Show de TRUMAN
O Show da VIDA

NO AR, SEM SABER.

TM & COPYRIGHT © 1998 BY PARAMOUNT PICTURES. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

TOM WILSON
KARIM PRINCE
M. EMMET WALSH
GEORGE KENNEDY
SEM GRAVIDADE,
SEM OXIGÊNIO,
SEM CÉREBRO...
...TUDO BEM,
SEM PROBLEMA.
A COMÉDIA
MAIS LOUCA DO ANO.
DUBLADO
OU
LEGENDADO
SECRET
HOMENS DE BRANCO
MEN IN WHITE
JÁ NA SUA LOCADORA.
FLASH STAR
HOME VIDEO